



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES/PROF-ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE

MONICA RODRIGUES DE FARIAS

@rte.ma: elaboração de Meio de Ensino e Aprendizagem/MEA para Educação Básica do estado do Maranhão a partir de produções das artes visuais maranhense do século XXI

São Luís - MA
2018

MONICA RODRIGUES DE FARIAS

@rte.ma: elaboração de Meio de Ensino e Aprendizagem/MEA para Educação Básica do estado do Maranhão a partir de produções das artes visuais maranhense do século XXI

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestra em Arte.

Linha da Pesquisa: Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo

São Luís - MA

2018

Farias, Monica Rodrigues de.

@rte.ma: elaboração de Meio de Ensino e Aprendizagem/MEA para Educação Básica do estado do Maranhão a partir de produções das artes visuais maranhense do século XXI / Monica Rodrigues de Farias. - 2018.

151 f.

Orientador(a): Reinaldo Portal Domingo.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2018.

1. Artes Visuais Maranhense. 2. Ensino de Artes Visuais. 3. Meios de Ensino e Aprendizagem - MEAs. 4. Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. I.

Domingo, Reinaldo Portal. II. Título.

MONICA RODRIGUES DE FARIAS

@rte.ma: elaboração de Meio de Ensino e Aprendizagem/MEA para Educação Básica do estado do Maranhão a partir de produções das artes visuais maranhense do século XXI

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão, como cumprimento de exigência para obtenção do título de mestra em Arte. Linha de Pesquisa: Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo (UFMA)
Orientador

Prof. Dr. Marcus Ramúsyo Brasil (IFMA)
1º Examinador – Membro Interno ao Prof-Artes

Prof.^a. Dr.^a Francimary Macêdo Martins (UFMA)
2º Examinador – Membro Externo ao Prof-Artes

(Suplente)

A todos os artistas visuais do Maranhão,
que traduzem como radares as poéticas do
nosso tempo/espço, registrando-as para
o tempo presente e para posteridade.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Albina Prazeres Rodrigues (*in memorian*), a quem dedico todas as minhas conquistas e ao meu pai (*in memorian*), minha gratidão eterna aos dois.

Ao meu companheiro de vida, Pedro Magalhães e ao meu filho Hylthon, pelo apoio, carinho e paciência nesta jornada de “turbulência criativa”. A minha irmã Ana Rodrigues, familiares e amigos queridos, pela compreensão durante esse período de reclusão social em função deste objetivo a ser alcançado.

Aos colegas de profissão em Arte que contribuíram nos processos de pesquisa, e aos alunos do grupo “*PesquisAção*”, alicerce desse trabalho desenvolvido.

A segunda turma de mestrado PROF- ARTES/UFMA, pelos inúmeros momentos de aprendizagens compartilhados durante essa jornada, e em especial a Andréa Frazão e Adriana Tobias, parceiras em processos de criação intelecto-artística colaborativa.

Aos professores do corpo docente do Programa PROF – ARTES/UFMA, referências que foram plenamente absorvidas na minha formação. A equipe do administrativo, obrigada pelo profissionalismo e gentileza de sempre.

Aos professores, Francimary Macêdo Martins e Marcus Ramúsyo Brasil, que com suas valorosas orientações contribuíram determinadamente para o aperfeiçoamento da referida pesquisa, e ao professor Reinaldo Portal Domingo, um orientador atencioso e metódico que ultrapassou todas as expectativas, ao conduzir o processo com muita competência e serenidade.

As instituições: CAPES-UDESC-UFMA pelo Mestrado Profissional em Arte e a FAPEMA – por investirem e acreditarem na pesquisa voltada ao professor de Arte da Educação Básica e no seu alunado.

A professora Mirian Celeste Martins, que com sua escrita poética “contaminou” positivamente a minha prática docente para o “*Poetizar, fruir e Conhecer arte*” prendendo-me para sempre na teia rizomática de professora pesquisadora andarilha da cultura.

*“É só quando se passa do limiar do olhar
para o universo do ver que se realiza um
ato de leitura e de reflexão”.*

(Analice Dutra Pillar)

RESUMO

Essa pesquisa é oriunda da verificação da ausência de materiais didáticos voltados aos temas relacionados às artes visuais local, necessários para o uso por professores de Arte da educação básica do estado do Maranhão. Diante desse problema levantado, em ações de pesquisa de campo, documental e bibliográfica sobre dez artistas visuais maranhenses do século XXI e suas respectivas obras, levantou-se as fontes materiais necessárias para criação de Meios de Ensino e Aprendizagem – que serão designados pela sigla “MEAs” nesta pesquisa: pranchas visuais (cada uma com reproduções de duas obras de cada artista frente e verso); um documentário (composto pela edição dos curtas-metragens autorais baseados nas entrevistas realizadas com os artistas pesquisados armazenados em dispositivo de DVD); um caderno educativo (com informações sobre os artistas e suas obras e sugestões/propostas de leitura visual, para o apoio didático do professor/mediador). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são as ferramentas de apoio em vários momentos, desde a fase inicial de escolha dos nomes dos artistas a serem pesquisados aplicando o método *Delphi*, e também nas ações de coleta de dados e da pesquisa de campo. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, por conta da necessidade de ações colaborativas entre professor/pesquisador e pesquisadores/alunos, originando um grupo de pesquisa intitulado: *PesquisAção*. Os Estados da Arte que alicerçam esse trabalho seguem os seguintes eixos: Ensino de Artes Visuais/Arte visuais Maranhense/MEAs/TICs. Os MEAs são apresentados como resultado prático em protótipos, já que se aperfeiçoarão em trabalhos posteriores à conclusão desta pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais. Artes visuais Maranhense. Meios de Ensino e Aprendizagens/MEAs. Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs.

ABSTRACT

This research comes from the verification of the absence of teaching materials geared to the issues related to the local visual arts, required for use by art teachers of the Maranhão state basic education. Faced with this problem raised in field research activities, documentary and bibliographic over ten maranhenses visual artists of the XXI century and their works, rose the materials necessary sources for creation of Teaching and Learning Media - to be designated by the acronym " MEA "this search: visual boards (each with two reproductions of works of each artist front and back); a documentary (made by the issue of copyright short films based on interviews with the artists surveyed stored on DVD device; an educational notebook (with information about the artist and his works and tips / visual reading proposals for educational support teacher / mediator). Information and Communication Technologies (ICTs) are the support tools at various times from the initial stage of choosing the names of the artists to be searched by applying the Delphi method, and also data collection activities and field research. The methodology used was the action research, because of the need for collaborative action between teacher / researcher and researchers / students, leading a research group entitled *PesquisAção*. The Art of States that underpin this work follow the following areas: Teaching Visual Arts / Visual Arts Maranhense / MEA / ICT. The MEAs are presented as a practical result in prototypes, since they were perfected in works subsequent to the conclusion of this research.

Keywords: Visual Arts Education. visual arts Maranhense. Means Teaching and learning / MEA. Information Technology and Communication / ICT.

LISTA DE IMAGENS/GRÁFICOS

Imagem 01 - Prancha visual artesanal “Cortejo do Divino”	24
Imagem 02 - Transparência	25
Imagem 03 - Captura de tela de <i>slide</i> de <i>Power Point</i>	25
Imagens 04, 05 e 06 - Alunos do CEDVF visitando a exposição	26
Imagem 07 - Captura de tela do <i>BlogArte</i>	27
Imagem 08 - Cena do filme “Um cão Andaluz” de Luiz Bãnuel, 1929	28
Imagem 09 - Criação artística dos alunos com aplicativos de celular	28
Gráfico 01 – Resultado da sondagem turma 201	44
Gráfico 02 – Resultado da sondagem turma 202	45
Gráfico 03 – Resultado da sondagem turma 203	45
Gráfico 04 – Resultado da sondagem turma 204	46
Gráfico 05 – Captura de tela do formulário <i>online</i> MEAs e TICS	49
Gráfico 06 – Captura de tela a partir de dados coletados no formulário <i>online</i>	49
Imagem 10 – Captura de tela do formulário <i>online</i> MEAs e TICS	50
Imagem 11 – Captura de tela do formulário <i>online</i> MEAS e TICS	51
Gráfico 07 – Captura de tela do formulário online MEAs e TICS	51
Imagem 12 - Captura de tela do formulário <i>online</i> MEAs e TICS	52
Imagem 13 – Captura de tela do grupo fechado Facebook	55
Imagem 14 – Captura de tela do link do 1º formulário <i>Delphi</i> no Facebook	57
Gráfico 08 – Captura de tela de dados do 2º formulário <i>Delphi</i>	58
Imagem 15 – Foto registro da reunião com pais e alunos do GT <i>PesquisAção</i>	62
Imagem 16 - Estudos do GT <i>PesquisAção</i> sobre Metodologia Científica	62
Imagens 17 e 18 – Análise das pranchas visuais <i>artebr</i> pelo GT <i>PesquisAção</i>	63
Imagem 19 – Paulo César e o GT <i>PesquisAção</i>	66
Imagens 20, 21 e 22 – Experiências do GT <i>PesquisAção</i> com a cerâmica	67
Imagem 23 – A entrevista com Paulo César no ateliê	67
Imagens 24 e 25 – GT <i>PesquisAção</i> em aula de cinema com Murilo Santos	69
Imagem 26 – Entrevista com Murilo Santos	69
Imagem 27 – Mediação de Dinho Araújo com GT <i>PesquisAção</i>	71
Imagens 28 e 29 - Entrevista com Dinho Araújo	71
Imagem 30 – Conversa inicial com Miguel Veiga	73
Imagem 31 – Expositores	74

Imagem 32 – Espaço galeria.....	74
Imagem 33 – Entrevista com Miguel Veiga	75
Imagem 34 – Primeiro contato com a artista Marlene Barros.....	77
Imagem 35 – Entrevista com Marlene Barros	77
Imagem 36 – Entrevista com Dila.....	78
Imagem 37 – Entrevista com Ailton Marinho.....	80
Imagens 38 e 39 – Entrevista com Thiago Martins	82
Imagem 40 – Foto de Rogério Martins	84
Imagem 41 – Preparação da entrevista com Beto Nicácio.....	85
Imagens 42 e 43 – Livro do BEM	91
Imagens 44 e 45 – Catálogo do Aprendiz de Arte.....	92
Imagem 46 – Pranchas visuais Brasil + 500	93
Imagens 47 e 48 – Guia de orientação didática Lasar Segall	94
Imagens 49 e 50 – Guia exclusivo para o monitor “Arte Plumária Indígena Brasileira”	94
Imagem 51 – Material educativo da exposição de Cláudio Tozzi.....	94
Imagens 52 e 53 – Prancha visual + caderno educativo <i>artebr</i> e <i>DVDteca</i>	95
Imagem 54 – Pranchas visuais com artistas maranhenses do SESC - MA	96
Imagem 55 – Mapa rizomático Arte na Escola.....	100
Imagens 56 a 65 – Frames dos documentários @rte.ma.....	103
Imagens 66 a 86 – Copião das pranchas visuais - protótipos @rte.ma	104 -105
Imagem 87 – Pranchas visuais <i>artebr</i> e Brasil + 500	107
Imagem 88 – Protótipos das pranchas visuais @rte.ma	107
Imagem 89 – Obra de Miguel Veiga escolhida para performance.....	108
Imagem 90 – Alunos do GT <i>PesquisAção</i> em ação performática	108
Imagem 91 – Etapa do <i>Image Watching</i> com GT <i>PesquisAção</i>	108
Imagem 92 – Prancha visual @rte.ma e círculos-conceituais	110
Imagens 93 e 94 – Início da trama do Mapa Conceitual Rizomático @rte.ma	110
Imagem 95 – Interação na instalação Rizoma@rte.ma.....	111

LISTA DE SIGLAS

AMAP – Associação Maranhense de Artes Plásticas
BEM – Banco do Estado do Maranhão
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CATE – Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais
CCH – Centro de Ciências Humanas
CEDVF – Centro de Ensino Domingos Vieira Filho
DAC – Departamento de Assuntos Culturais da UFMA
DCE – Diretrizes Curriculares Estaduais
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEARTE – Encontro Nacional de Estudantes de Arte
FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil
FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
GT – Grupo de Trabalho
IFMA – Instituto Federal do Maranhão
LABORARTE – Laboratório de Expressões Artísticas
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEAs – Meios de Ensino e Aprendizagem
NTE – Núcleo de Tecnologias Educacionais
ONGs – Organizações Não Governamentais
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
PVM - Plano de Visitas Monitoradas
RCNs – Referenciais Curriculares Nacionais
SEDUC – Secretaria de Estado da Educação
SEMED – Secretaria Municipal de Educação
SESC – Serviço Social do Comércio
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INVENTÁRIO DE ACHADOS	13
1 PROFESSOR ESCAVADOR DE SENTIDOS	20
1.1 Revolvendo territórios: achados sobre MEAs e TICs	23
1.2 Leituras no subsolo: MEAs e TICs na docência em Artes visuais	23
2 CARTOGRAFIAS DA EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS	29
2.1 Demarcando territórios do Ensino de Arte/Artes visuais: do nacional ao local	31
2.2 TICs em territórios conectados para Educação	39
3 MAPAS QUE ORIENTAM O PERCUSSO EM CAMPO	43
3.1 Mapa diagnóstico com alunos do Ensino Médio	43
3.2 Cartografias docentes: [entre]laçando saberes de professores de Arte	46
3.3 O método <i>Delphi</i> com uso das TICs: topografias da pesquisa	53
3.4 A metodologia de um professor escavador de sentidos: pesquisa-ação	59
3.4.1 O GT <i>PesquisAção</i> : pesquisadores andarilhos na arqueologia do conhecer ...	61
4 ESCAVANDO TERRITÓRIOS EM BUSCA DE ACHADOS DA ARTE E CULTURA	65
4.1 Fronteiras entre Arte/Artesanato & Patrimônio de Paulo César	66
4.2 O cinema político e documental de Murilo Santos	68
4.3 A visibilidade e o gênero na Arte de Dinho Araújo	71
4.4 Carnavalesco, empreendedor e eterno pesquisador da Arte Miguel Veiga	72
4.5 O feminino intuitivo, escultórico e pictórico de Marlene Barros	76
4.6 A genial <i>Naïf</i> e indomável Dila	78
4.7 A linha, o corte, a cor e a cultura popular de Airton Marinho	80
4.8 O latino-americano barroco periférico Thiago Martins de Melo	81
4.9 O pintor moderno por excelência Rogério Martins	83
4.10 O desenho e a animação na Arte de Beto Nicácio	85
4.11 O sublime Mondêgo	88
5 ARQUEOLOGIA DO PROFESSOR-PESQUISADOR ANDARILHO DA CULTURA	90
5.1 Principais escavações e achados de MEAs em Arte/Educação	90
5.1.1 Livro do BEM	91
5.1.2 Material Educativo da Mostra do Redescobrimento	91

5.1.3 Os materiais arte/educativos do SESC	93
5.1.4 Arte na Escola	95
5.1.5 Prancha com artistas visuais maranhenses do SESC - MA	95
5.2 Territórios teóricos sobre a Leitura de Imagens	96
5.2.1 Edmund Feldman	97
5.2.2 Willian Ott	98
5.2.3 Ana Mae Barbosa	98
5.2.4 Abigail Housen	99
5.2.5 Michael Parsons	99
5.2.6 Deleuze & Guattari	100
5.3 Achados da pesquisa: DVD, pranchas visuais e caderno educativo	101
5.4 Territórios da mediação e curadoria educativa	105
AO FIM DE UMA EXPEDIÇÃO CULTURAL É PRECISO OLHAR PARA TRÁS ..	112
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICES	122
ANEXOS	147

INVENTÁRIO DE ACHADOS

Investigue suas próprias matrizes, procurando internamente as reminiscências dos seus primeiros encontros com a arte.¹

Vivenciando-se a docência há vários anos, constatou-se a carência de material formativo, informativo e imagético sobre artes visuais maranhense (artistas e obras). Essa lacuna sempre prejudicou o trabalho de professores de Arte do Maranhão em sala de aula, apesar de constar nas orientações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e em outros documentos complementares a necessidade de inserir conteúdos contextualizados relacionados à região na qual o alunado reside, contribuindo para uma educação mais significativa.

Essa pesquisa parte da real necessidade de elaborar um acervo inicial² sobre os artistas e obras representativas das artes visuais maranhense³, para o seu uso como Meio de Ensino e Aprendizagem – MEA⁴ em sala de aula. A ausência de recursos didáticos contextualizados é um dos motivos da grande dificuldade que tem um professor de Arte⁵ de estabelecer correlações entre os conhecimentos das artes visuais universal e nacional - que possui produções em MEAs do tipo: livros, páginas virtuais, pranchas visuais, DVDs, etc., ao conhecimento das artes visuais local - sem muitas fontes bibliográficas de pesquisa, nem acervos visuais (impressos ou digitalizados) disponíveis para o trabalho desse educador na escola.

A carência de MEAs direcionados ao trabalho educativo do professor de Artes Visuais do estado do Maranhão, foi, portanto, a primeira motivação para a presente pesquisa. Os outros motivos advêm de uma tessitura de vivências acadêmicas e docentes que, somadas, tornaram-se uma rede de significados que fomentaram e incentivaram toda essa busca empreendida por cartografias das artes visuais do nosso tempo – século XXI e de nosso espaço - Maranhão.

¹ Pesar juntos mediação cultural (MARTINS, 2014, p.13).

² Pranchas visuais com duas reproduções de obras de artistas visuais do Maranhão, um DVD com o documentário com entrevistas desses artistas e um caderno educativo com proposições/abordagens de leituras visuais. Mesmo com o encerramento desta pesquisa, pretende-se continuar com a ampliação da proposta com outros artistas locais, contemplando outros formatos de distribuição, inclusive o *online*.

³ Ao se falar de artes visuais maranhense, compreende-se obras de artistas nascidos no Maranhão, naturalizados, domiciliados ou que produziram artes visuais no estado durante algum tempo, mesmo que não estejam mais residindo no estado.

⁴ Sigla MEA será utilizada para se referir a Meio de Ensino e Aprendizagem.

⁵ Ao se usar a grafia “Arte” ao se referir a Área de Conhecimento da Educação Básica e ao usar “arte” a atividade expressiva humana. O mesmo cabe para “Artes Visuais” = disciplina e “artes visuais” = expressão artística.

Os primeiros movimentos nesse sentido, iniciaram-se pela necessidade acadêmica de buscar por informações sobre as obras de artes visuais⁶ produzidas pelos artistas locais, foco de interesse pessoal surgido desde o primeiro ano de graduação na Licenciatura em Educação Artística - habilitação em artes plásticas. A participação era intensa em vernissages que aconteciam na cidade e outros eventos do referente universo, e assim, a necessidade de continuar aprendendo a partir da licenciatura escolhida levou a outras experiências extracurriculares, como o trabalho de monitoria⁷ educativa por ocasião da passagem da Mostra Brasil + 500 Maranhão⁸ em São Luís, e a curadoria de uma exposição coletiva com artistas representantes das artes plásticas local, intitulada *Arte da Nossa Terra*⁹ (ANEXO A), por ocasião do Encontro Nacional dos Estudantes de Arte - ENEARTE, em parceria com João Carlos Cantanhede¹⁰, em 2001.

O estágio extracurricular na Galeria de Arte do Serviço Social do Comércio - SESC, também foi outra uma importante experiência, tanto que culminou com a elaboração da monografia de conclusão do curso da graduação em Educação Artística intitulada *Galeria do SESC: Construindo um espaço educativo, artístico e cultural para a sociedade maranhense* (FARIAS, 2003). Nesse trabalho inicial no mundo da pesquisa acadêmica, o objeto de estudo foi o Plano de Visitas Monitoradas – PVM, praticado à época por esta instituição com abordagens de leitura crítica da imagem orientadas por materiais educativos cuidadosamente preparados para os monitores e professores, e essa experiência iniciou a afinidade com os estudos sobre teorias de leitura visual.

Na fase final da licenciatura em Educação Artística, a participação no projeto de extensão *Repassando os Conteúdos Básicos de Arte no Ensino Médio da Escola*

⁶ Além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). Fonte: PCN: Arte: Ensino Fundamental de primeira à quarta série. (BRASIL, 1997, p. 61).

⁷ Termo utilizado à época, usado quando referente ao tempo passado. Atualmente o uso mais adequado é mediador. (BON, 2010).

⁸ Mostra itinerante que homenageava a produção de artes visuais de artistas brasileiros por ocasião das comemorações dos 500 anos do “descobrimento do Brasil” no ano de 2000-2001.

⁹ Com participação de nomes expressivos das artes plásticas do Maranhão: Adiel Belo, Airton Marinho, Alain Moreira Lima, Ambrósio Amorim, Ciro Falção, Cláudio Costa, Edmar Santos, Frank, Herbet, J.Junior, Lhullier, Lucidéia, Luis Carlos, Marçal Athaide, Marlene Barros, Miguel Veiga, Paulo César, Pericles Rocha, Raimunda Fortes, Rogério Martins, Rosilan Garrido e Vidotti.

¹⁰ Professor de Arte, artista visual, pesquisador e autor de livros sobre artes visuais maranhense. Na época, estudante da Licenciatura em Educação Artística.

Pública: uma atividade de extensão de cunho curricular e extracurricular, voltada ao PSG/UFMA (ANEXO B), possibilitou o exercício teórico-prático de criação de MEAs, e aliado aos estudos realizados sobre os documentos reguladores da Área Arte/Artes Visuais, foram motivadores desta outra vertente de interesse da pesquisa: a elaboração de MEAs e políticas públicas voltadas ao segmento da educação em Arte.¹¹

Nas ações docentes como profissional da escola pública do Governo do Estado do Maranhão, a busca pela produção das artes visuais maranhenses como tema sempre esteve presente nas pesquisas de materiais didáticos, e o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs sempre possibilitaram resultados viáveis em produções de alguns MEAs, como as transparências e as pranchas visuais para o uso em sala de aula. Ainda nessa premissa de buscar recursos didáticos para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, um grande marco foi o encontro com o material educativo do Instituto Arte na Escola¹²: DVDs com documentários e as pranchas com reproduções de obras de artes visuais produzidas por artistas brasileiros ou residentes no país.

Analisando então todos os fatos percorridos, percebe-se que os focos de interesse sempre foram: artistas visuais do Maranhão, leitura crítica da imagem, produção de MEAs, uso de tecnologias e políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do Ensino de Arte. Essas experiências, pode-se dizer, foram as camadas do subsolo de conhecimentos adquiridos durante o processo de formação acadêmica e prática docente' – os territórios que forjaram as pretensões da pesquisa realizada, e agora apresentada.

Assim, oriundo das necessidades constatadas pelo exercício docente, o **problema científico** levantado foi: Como superar a carência de MEAs específicos sobre as artes visuais maranhense do século XXI, nas aulas de Arte da Educação Básica do Maranhão?

Definiu-se então como **objeto** central de nossa pesquisa: a elaboração de MEAs contextualizados com a temática das artes visuais maranhense.

¹¹ Sobre o tema a autora possui o artigo apresentado em 2016 na XXVI CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil: As idas e voltas do ensino da arte no Brasil.

¹² É uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/institucional>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Partindo da observação docente de carência de MEAs voltados ao ensino de artes visuais, **objetivou-se** produzi-los a partir de obras dos artistas visuais maranhenses, atuantes no período do século XXI e suas respectivas biografias, assim como a elaboração de proposições metodológicas para a aplicabilidade destes recursos pelos arte-educadores com o intuito de oportunizar a contextualização desses conhecimentos referentes ao ensino da Área no Maranhão.

Seguindo essa diretriz geral, os **objetivos específicos** buscados, foram:

1. Realizar um levantamento biográfico em registros documentais, audiovisuais e fotográficos de dez artistas produtores do século XXI¹³ e algumas de suas obras relevantes no campo das artes visuais maranhense com a participação do alunado, incentivando-os à iniciação científica;
2. Estimular o conhecimento e a valorização da cultura local dos alunos a partir da pesquisa de artistas visuais locais e suas produções artísticas;
3. Utilizar TICs nos processos de pesquisa e na difusão dos resultados coletados, que se tornarão MEAs com enfoque visual/audiovisual/conceitual em formato de pranchas visuais, DVDs e caderno educativo;
4. Elaborar proposições metodológicas de leitura de imagens a partir das pranchas visuais e documentários e baseadas na abordagem triangular e no rizoma¹⁴ em caderno educativo voltado aos educadores de Arte.¹⁵

As **perguntas científicas** que orientaram o encaminhamento da pesquisa foram:

1. Qual o estado da arte da pesquisa? Ou seja, quais fontes de relevância bibliográfica para o suporte teórico que embasariam a fundamentação desse trabalho?
2. Quais artistas maranhenses e obras seriam utilizadas para elaboração dos MEAs?
3. Como transformar os resultados da pesquisa em MEAs?
4. Que metodologias/proposições de uso dos MEAs seriam elaboradas como sugestões para o suporte didático do educador?

¹³ É importante informar que essas produções artísticas escolhidas para realização dos MEAs (pranchas visuais) não necessitam ser obrigatoriamente do século XXI, pois os artistas podem ter iniciado sua produção ainda no século XX. A obrigatoriedade é no sentido de o artista continuar produzindo artisticamente obras no século XXI.

¹⁴ Bases teóricas que serão apresentadas no capítulo 5.

¹⁵ Guia com proposições/sugestões de metodologias possíveis ao uso didático do material destinado ao apoio do trabalho do educador de arte, no formato de encarte impresso e posteriormente virtual (*e-Books*).

A **justificativa** do tema da pesquisa é a criação de MEAs, para oportunizar aos alunos o conhecimento de produções artístico-visuais locais e seus criadores, o que é uma proposta inovadora, visto que até hoje não existe nada do gênero voltado a fins educacionais das aulas de Artes Visuais do Ensino Médio¹⁶ da região.

A possibilidade de elaboração desses MEAs com proposições educativas e a sua difusão presencial ou virtual via TICs aos docentes, sinalizou a **relevância** da pesquisa, já que poderá possibilitar a democratização dos saberes culturais e artísticos locais. **O período** proposto para a pesquisa - o século XXI, deveu-se ao fato da necessidade de um recorte temporal para otimizar as ações de coleta de dados.

A **linha de pesquisa** escolhida pelo Mestrado Profissional em Artes foi *Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes* pois, nesse caso, o intuito foi investigar mais tecnicamente o processo de elaboração de MEAs contextualizados para o ensino das Artes Visuais regional com uso das TICs, assim como preparar sugestões/proposições teórico-metodológicas para as práticas docentes com esses recursos didáticos. Para tanto, alguns referenciais do **Estado da Arte** foram os aportes teóricos levantados para os estudos sobre a educação do século XXI com uso das TICs, metodologias da pesquisa e teorias críticas da leitura visual, assim como as bases legais que alicerçam o Ensino de Arte/Artes Visuais contextualizados.

A **metodologia de pesquisa** utilizada foi a *pesquisa-ação*, numa abordagem qualitativa/quantitativa e linha exploratório-descritiva, pautada em procedimentos de coleta de dados bibliográficos e iconográficos via pesquisa de campo (para registros visuais e audiovisuais de obras e seus artistas através de entrevistas). Outras ações de coleta de dados complementares foram: consulta do acervo particular dos artistas pesquisados, livros, revistas, periódicos e sites de internet, análise crítica das imagens e elaborações de proposições para leituras visuais, para a etapa final de formatação dos MEAs em suportes materiais: pranchas visuais, cadernos educativos e o DVD com dez curtas documentários¹⁷.

O primeiro capítulo introduzirá alguns conceitos básicos sobre MEAs e TICs, amparados por estudos de Domingo e Fernandes (2015), Lèvy (1999, 2011), Bates

¹⁶ Etapa final da educação básica, elencada nessa pesquisa por ser a área de atuação docente da autora. Porém, os MEAs a serem criados pretendem ser de uso amplo e irrestrito para todas as etapas da educação básica, e até mesmo a outras áreas de conhecimento, precisando para isso, somente de uma adaptação de abordagem pelo professor ao assunto e a faixa etária pretendida.

¹⁷ Após a conclusão desta pesquisa, a continuidade seguirá na elaboração de suportes virtuais para repositórios desses MEAs, tipo: canal de *YouTube*, site ou museu virtual, para difusão ampla dos mesmos.

(2016), Bastos (2008), Morrissey (2012), Tornaghi (2010), Aparici (2012), Castells (1999), Prensky (2012), Pereira (2016), Delors (2006) - perpassando pelas vivências pré-acadêmicas para então fazer uma retrospectiva das práticas docentes que deram origem a esses dois referidos pilares (MEAs e TICs) de interesse na docência em Artes Visuais, buscando compreender também como se manifestou o problema da pesquisa. **No segundo capítulo**, far-se-á uma revisão de literatura correlata às novas teorias da educação do século XXI, fundamentadas pelos estudos de Freire (1996), Morin (2003), Demo (2015), Hall (2006), Alessandrini (2002), Moran (2003), além dos documentos legais que amparam o Ensino de Arte/Artes Visuais: A Constituição Brasileira (2002), LDBEN (1971, 1996, 2010, 2013, 2016, 2017), PCN (1997, 1998, 1999), DCE (2014, 2017), BNCC (2017, 2018) e UNESCO/Delors (2006)¹⁸. Esses aportes teóricos subsidiaram o como fazer e o como usar MEAs e TICs, como instrumentos de apoio à educação do século XXI.

No terceiro capítulo tratar-se-á inicialmente de uma sondagem de uma atividade diagnóstica feita na sala de aula com alunos do ensino médio relacionada aos conhecimentos prévios destes sobre artistas visuais do Maranhão; em seguida, uma amostragem de uma pesquisa com profissionais da docência de Artes Visuais sobre a utilização de MEAs e TICs em suas práticas docentes; também apresentar-se-á o processo de uma pesquisa de opinião com o resultado dos dez artistas que se tornaram o alvo da pesquisa de campo, representando um recorte das artes visuais maranhense do século XXI a partir da aplicação do método *Delphi* com participação dos especialistas¹⁹ da Área, utilizando recursos livres da *Web 2.0*²⁰ (grupo fechado do *Facebook*²¹ e Formulário do *Google*²²); a escolha da metodologia de pesquisa utilizada - a pesquisa-ação e a criação de um GT - Grupo de Trabalho com alunos

¹⁸ Na sequência: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Estaduais, Base Nacional Comum Curricular e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

¹⁹ Professores de todas as linguagens da Arte de escolas públicas e privadas, artistas de todas as linguagens, técnicos que trabalham com cultura e demais agentes culturais das artes em geral.

²⁰ *Web 2.0* é a segunda geração da *Web*, que tem opções de produção e armazenamento de conteúdos em nuvens (servidores na Internet), *tags* (marcações feitas pelo usuário), redes sociais, entre outras possibilidades oferecidas pela ampliação da velocidade de conexão.

²¹ Facebook é uma das maiores redes sociais, tanto em número de acesso quanto de usuários. Foi fundada em 2004 pelos, até então, estudantes universitários de Harvard: Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. Fonte: <<https://www.meusdicionarios.com.br/facebook>>. Acesso em: 21 de abr. de 2018.

²² Pode criar e analisar pesquisas do dispositivo móvel ou navegador da Web sem precisar de software especial, recebe os resultados instantaneamente à medida que eles chegam e a síntese dos resultados da pesquisa como gráficos. Fonte: <<https://gsuite.google.com.br>>. Acesso em 21 de abr. de 2018.

intitulado de *PesquisAção* e os estudos preparatórios desse GT para a realização da pesquisa de campo propriamente dita, voltada às coleta de dados sobre os dez artistas selecionados.

O quarto capítulo apresenta relatos sobre a etapa de coleta de dados da pesquisa de campo com os dez artistas aos momentos da gravação das entrevistas, os registros fotográficos e fílmicos com apoio de colaboradores e do GT *PesquisAção*. Os pressupostos teóricos partem de Severino (2011), Bauer e Gaskell (2002), Zamboni (2006) e Coutinho (2013). **O quinto e último capítulo** versará inicialmente sobre alguns materiais arte/educativos que foram influenciadores e motivadores da criação dos MEAs voltados à temática das artes visuais maranhense; os embasamentos teóricos sobre a leitura crítica da imagem, a partir de nomes como: Ott (1999), Feldman apud Barbosa (1999) e Buoro (2002), Barbosa (1999, 2010, 2012), Coutinho (2013), Pillar (2014), Housen apud Rossi (2014), Parsons apud Rizzi (2008), Martins e Picosque (2012, 2011, 2014), Deleuze & Guattari (2011), Gallo (2001, 2007). Apresentar-se-á então, em formato de protótipos, os MEAs criados (pranchas visuais e documentários) como apêndices dessa pesquisa, já que a plena e concreta finalização exigirá maior tempo para o aperfeiçoamento dos referidos MEAs. A aplicabilidade destes protótipos contextualizados com a temática das artes visuais do Maranhão é realizada e relatada como uma amostragem arte/educativa de uso com alunos do GT *PesquisAção*, através de uma dinâmica/abordagem de leitura crítica da imagem – uma análise diagnóstica de verificação dos recursos educacionais planejados recém-elaborados com seu público alvo, finalizando assim, essa etapa da pesquisa.

As **considerações finais** apresentarão os resultados alcançados em resposta às perguntas científicas lançadas no início da pesquisa, sinalizando as novas pretensões em termos de continuidade e aperfeiçoamento dos MEAs e sua política de difusão, inclusive virtual - Multiplicando a possibilidade de acesso com o intuito de auxiliar as práticas docentes em Arte e a contextualização e valorização dos saberes artísticos-visuais locais aos discentes do Maranhão.

Um *inventário de achados*²³ é o que o essa *escavação* se destina, uma expedição que buscou cartografias significativas para o território da educação de artes visuais do Maranhão.

²³ Termo extraído do caderno educativo da 4ª Bienal do MERCOSUL, 2003. Ver referências.

1 PROFESSOR ESCAVADOR DE SENTINDOS

Necessário, ao introduzir esse capítulo, algumas discussões quanto às terminologias e significados que serão comuns nos estudos que se apresentam sobre MEAs e TICs. Iniciando algumas definições sobre MEAs, esclarece a citação de Domingo (2015, p. 29, tradução nossa):

Todos concordam em afirmar que os meios de ensino e aprendizagem (MEA) são um componente importante do processo de ensino-aprendizagem, sem o qual os alunos não aprendem com a qualidade a que todos aspiramos.²⁴

O autor, designa a sigla MEA para se referir aos Meios de Ensino e Aprendizagem. Pode-se elencar uma variedade de tipos de MEAs: pranchas visuais, livros didáticos, apostilas, vídeo aulas, entre tantos outros itens disponíveis na educação contemporânea. Ainda sobre conceito de MEA, diz Fernandes:

(...) assumimos que são todos aqueles componentes do processo ensino-aprendizagem que são utilizados em situações reais ou virtuais, para representar materialmente o conteúdo e facilitar as ações internas e externas do professor e dos alunos para o alcance dos objetivos. (2001, p.6, tradução nossa).²⁵

Concordando com Fernandez e Domingo, utilizar-se-á o termo MEA tanto para se referir aos recursos educacionais materiais/presenciais, como também os virtuais. Sobre o termo virtual é importante analisar o que diz Lévy (2011, p. 15) “No uso corrente, a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a ‘realidade’ supondo uma efetuação material, uma presença tangível”. Não é, obviamente, o sentido que se aplica aos MEAs virtuais, já que segundo o mesmo teórico “*o virtual não se opõe ao real*” (LÉVY, 2011, p. 16). Nesse caso, somente são novas formas ou novos meios de interação com o conhecimento, resultantes de novas realidades oriundas de uma era digital. Sobre isso diz Bates (2016, p. 55):

Na era digital, estamos rodeados, na verdade imersos, em tecnologia. Além disso, a taxa de mudança tecnológica não mostra nenhum sinal de abrandamento. A tecnologia está levando a grandes mudanças na economia,

²⁴ “*Todos coinciden en afirmar que los medios de enseñanza aprendizaje (MEA) son un importante componente del proceso de enseñanza aprendizaje, sin los cuales los alumnos no aprenden con la calidad a que todos aspiramos*”.

²⁵ (...) *asumimos que son todos aquellos componentes del proceso de enseñanza-aprendizaje que se emplean en situaciones reales o virtuales, para representar de forma material el contenido y facilitar las acciones internas y externas del maestro y los estudiantes para lograr los objetivos.*

na nossa forma de nos comunicarmos e relacionamos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendemos.

Com o passar do tempo, os MEAs acompanharam naturalmente a evolução das tecnologias, e, aprimoraram-se com isso as possibilidades de aprendizagem através desses meios. O computador, por exemplo, atualmente é um recurso instrumental imprescindível na elaboração de MEAs, pois possibilita a produção de textos, imagens, som e vídeo, além de poder ser um veículo de trocas de informação e comunicação mundial com o uso da *WEB 2.0*. Nesse sentido, diz Bastos (2008, p. 20): *“Na sociedade contemporânea, pós-moderna, a tecnologia e, principalmente, a informática estão presente em toda parte”*. A escola, instituição importante na formação dos saberes para a vida, precisa se apropriar dessas ferramentas e sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação/TICs na educação, afirma Morrissey (2012, p. 269 – 272):

(...) fator chave para mudança social (...) consideradas, atualmente, como um componente essencial da educação do século XXI (...) fortemente motivadoras para os estudantes e proporcionam encontros de aprendizagens mais ativos (...) especialmente efetivas para atender algumas das dificuldades de aprendizagem associadas à inclusão social (...) podem ser utilizadas para criar situações de aprendizagem que estimulem os estudantes a desafiar seu próprio conhecimento e a construir novos ambientes conceituais.

Portanto, é inegável a contribuição das TICs para a educação, diante das necessidades da “sociedade atual” que tem várias designações, conforme explica Tornaghi (2010, p. 36): “chamada por alguns pensadores de sociedade da tecnologia; por outros, de sociedade do conhecimento ou, ainda, de sociedade da aprendizagem, a sociedade atual se caracteriza pela rapidez e abrangência de informações”. Logo, o que existe e se faz necessário são outras formas de letramento, voltada ao uso desses novos instrumentos próprios da “Cibercultura.” Para entender melhor esse termo, busca-se novamente o autor Lèvy, para essa designação (1999, p. 17, grifo da autora):

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "**cibercultura**", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Sobre essa nova configuração social destaca-se a citação de Pereira (2016, p. 12):

Vislumbramos aí a mudança de uma realidade que há pouco tempo preocupava educadores interessados em incorporar as tecnologias a seu processo de ensino, e que vem sendo gradativamente minimizada: a exclusão digital. Ou seja, muitos alunos, talvez a maioria, mesmo aqueles matriculados em escolas públicas, possuem algum dispositivo digital com acesso à Internet, integrando o que Castells (2000) denomina de “sociedade em rede”²⁶.

Percebe-se que existe também a necessidade de compreender essas novas designações, apropriar-se de seus significados para entender o tempo presente. Como no caso do termo “nativos ou imigrantes digitais”, cunhado por Marc Prensky no início do século XXI, para se referir a usuários nascidos em contato com as tecnologias e os adultos que tiveram que ir se apoderando aos poucos desses novos saberes. Mas diz Aparici (2012, p. 15) “Essas reflexões perderam a vigência porque atualmente não mais se adequam às tendências dos usuários desta nova década. O próprio Prensky fez uma revisão dessa classificação (...)”. O termo “sabedoria digital” se torna mais adequado, Prensky (2012, p. 101), já que o “propósito é se apropriar cada vez mais desses conhecimentos da tecnologia digital para ir além das nossas capacidades cognitivas naturais, ressaltando somente a prudência no seu uso”. Conforme ele mesmo diz: “A sabedoria digital pode e deve ser aprendida e ensinada (...). Portanto, o sábio digital procura os casos em que a tecnologia melhora seu pensamento e sua compreensão” (PRENSKY, 2012, p. 113).

Diante do exposto, verifica-se que em se tratando de uso de tecnologias para a educação, há muito a ser pesquisado e implementado ainda, e é por isso que se pretende seguir nesse propósito de buscar utilizar a “sabedoria digital” apontada por Prensky, com MEAs que possibilitem o melhor aproveitamento nas aulas de Artes Visuais. O item a seguir é uma breve retrospectiva do percurso pessoal com o uso de MEAs e TICs para a Educação e os fundamentos iniciais em direção das experiências que alicerçaram essa pesquisa.

²⁶ Baseado no conceito do autor Manuel Castells (1999), uma dimensão virtual de conexões em rede, fruto do processo histórico conhecido como globalização, impulsionada por novas tecnologias, transcendendo o tempo-espaço.

1.1 Revolvendo territórios: achados sobre MEAs e TICs

Foi na formação em magistério as experiências iniciais com produção de MEAs. Esses recursos eram confeccionados manualmente pelas normalistas em fase final de conclusão de curso, para utilização nas suas aulas práticas na disciplina Estágio Supervisionado. Eram materiais ilustrativos para auxiliar na aprendizagem dos alunos, tipo: flanelógrafo, cartazes, gravuras, álbum seriado, mural didático, mapas etc.

No ensino superior, pelo curso de Educação Artística - Licenciatura Plena com habilitação em Artes Plásticas, os estudos dos MEAs novamente voltam à pauta durante a disciplina Estágio Supervisionado, agora na fase final do curso de graduação. Essa disciplina era ministrada à época pelo professor Willian Reis, responsável pelo Projeto de Extensão “Repassando os Conteúdos Básicos de Arte no Ensino Médio da Escola Pública: uma atividade de extensão de cunho curricular e extracurricular, voltada ao PSG/UFMA.”²⁷

Uma das principais funções deste projeto era a elaboração dos MEAs para serem utilizados numa espécie de cursinho preparatório voltado aos alunos de escolas públicas que queriam ingressar na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Os MEAs, neste caso em específico, eram: transparências e textos. A transparência (uma lâmina de acetato transparente com textos e imagens impressos em sua superfície) era usada para expor as aulas projetando-a com um retroprojetor da parede da sala de aula.

A inegável importância dessas experiências, influenciaram definitivamente todo o fazer pedagógico profissional em todos os anos posteriores de docência em Arte, tema que será tratado a seguir.

1.2 Leituras no subsolo: MEAs e TICs na docência em Artes visuais

Com a admissão como professora de Arte do Ensino Médio da escola pública Estadual do Maranhão, a criação de MEAs facilitadores da aprendizagem dos alunos foram sendo aprimorados continuamente. Os conhecimentos oriundos do curso de Introdução à Microinformática foram primordiais, pois qualificaram cada vez mais a

²⁷ Programa Seletivo Gradual de ingresso à universidade, iniciado em 1998 e extinto desde 2008. Fonte: Portal da UFMA < <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=3382>>. Acesso em 12 de jun. de 2017.

criação de recursos educacionais, visto que o *Word* e *Power Point* são verdadeiros instrumentos de apoio de um professor na contemporaneidade.

Diante das lacunas de MEAs contextualizados com a arte e cultura local, cresceu-se a necessidade de introduzir as reproduções das obras de artistas visuais do estado nas aulas de Arte e trabalhar com a leitura de imagens²⁸ sob o vértice nacional/internacional/regional, nem sempre na mesma ordem, mas sempre procurando levar aos alunos à contextualização com a cultura artístico/visual de seu estado. Para isso, os MEAs utilizados foram: desde pranchas elaboradas artesanalmente com imagens impressas de obras de artistas visuais locais coladas sobre papelão ou cartolina, como se vê na imagem 01, um modelo criado a partir de reprodução gráfica de uma xilogravura de Airton Marinho, a produção de transparências de aulas (imagem 02) que posteriormente evoluíram para os *slides* em *Power Point*, (imagem 03).



Imagem 01- Prancha visual artesanal “Cortejo do Divino” de Airton Marinho.

Fonte: acervo da autora.

²⁸ Leitura de imagens partirá da premissa de que arte é linguagem, construção humana que comunica ideias, e o objeto arte será considerado, portanto, texto visual. Fonte: (BUORO, 2002, p. 30).

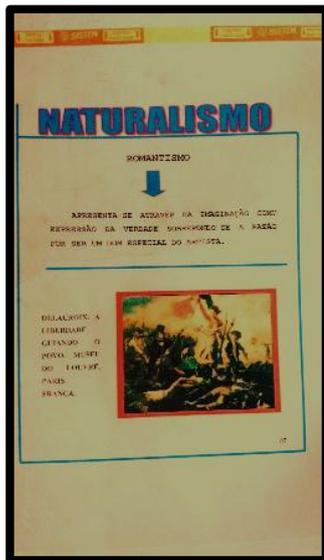


Imagem 02 – Transparência.
Fonte: a autora.

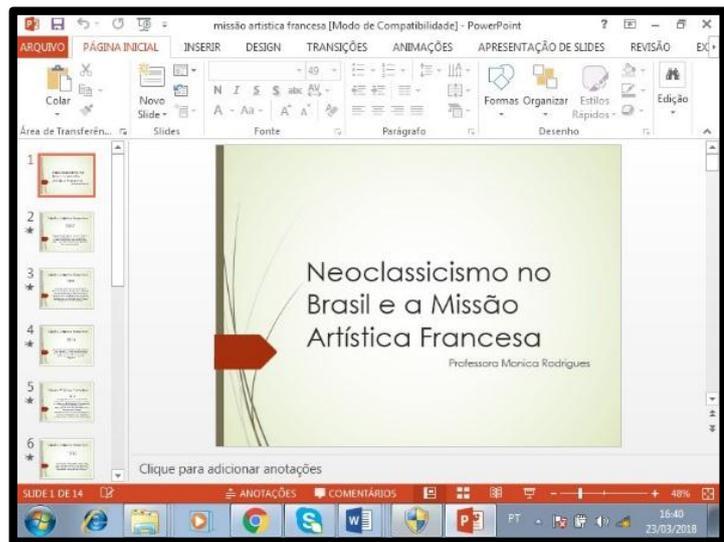


Imagem 03 – Captura de tela de slide de *Power Point*.
Fonte: a autora.

As expedições culturais a galerias e museus locais, também são práticas necessárias (apesar dos entraves encontrados por falta de apoio e recursos para ações educativas extraclasse), pois são práticas que visam promover a formação de leitores visuais mais críticos, “compreender sua alfabetização” (BUORO, 2002, p. 31) incentivando também a democratização dos saberes culturais locais, em consonância com o pensamento de Barbosa (2012, p.32):

O que a arte/educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público.

A seguir, as imagens (04, 05 e 06) mostram uma atividade extraclasse realizada no ano de 2017 no Centro Cultural da Vale – CCV. Um espaço artístico-cultural que faz agendamentos para visitas mediadas com escolas da Educação Básica (principalmente públicas), localizado no Centro Histórico de São Luís – MA. A ocasião permitiu vivências mais próximas do alunado do Centro Educacional Domingos Vieira Filho – CEDVF com a exposição “ancer”²⁹, do artista visual maranhense Cláudio Costa³⁰. Essas “expedições culturais” com os alunos são também ocasiões para se

²⁹ De 30 de junho a 27 de agosto de 2017. Reúne três momentos do trabalho do artista, que em 2000 partiu em busca de vivências mais profundas das paisagens e das assombrações do norte do Maranhão, investigando poeticamente a região. Catálogo ancer, CCV, 2017.

³⁰ Nasceu em 1963, em São Luís com origens familiares do município de Viana, interior do Maranhão. Catálogo ancer, CCV, 2017.

colocar em prática as orientações de Barbosa de formar “o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte”.



Imagens 04, 05 e 06 – alunos do CEDVF visitando exposição, 2017.
Fonte: a autora.

É de responsabilidade do professor de Arte também a formação desse público/aluno em pleno processo de desenvolvimento para as capacidades de fruição/decodificação. Apesar das dificuldades já referidas, há de procurar mecanismos de superação sempre, para cumprir com tamanha tarefa designada aos encargos do educador de Arte. O livro didático de Arte por exemplo, até pouco tempo atrás não tinha chegado à escola pública, conforme informa a pesquisa de Pereira (2016, p. 11) “[...] ao contrário do que acontece com outras disciplinas: somente em 2015 o componente curricular Arte foi contemplado com livros didáticos nas escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”. Porém, mesmo agora que já há a presença do livro didático nas escolas estaduais do Maranhão, a presença dos assuntos relacionados à arte local, é fugaz.

Importante pontuar que o encontro com os MEAs do Arte na Escola foram um marco divisório na trajetória docente em questão, pois com o empréstimo³¹ do kit *artebr* (pranchas visuais) e a *DVDteca* (documentários) de artistas visuais de âmbito nacional, as práticas em sala de aula se tornaram muito mais motivadoras. E diante dos resultados observados, a vontade de ter o mesmos tipos de recursos, porém, voltados às temáticas das artes visuais maranhense, foi se solidificando, até se tornar

³¹ O polo do Arte na Escola no Maranhão encontra-se no CCH - Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, bloco 6, 2º andar. Realiza empréstimos do Kit *artebr* e *DVDteca* aos professores interessados.

a pergunta científica que motivou esta pesquisa: como realizar MEAs que fossem estimulantes à prática docente e à aprendizagem discente, no viés das artes visuais do estado do Maranhão?

Não se pode deixar de mencionar também a importância das TICs, que sempre possibilitaram a produção dos MEAs: *slides*, *vídeos*, *e-mails*, *blogs*, *Webquests*, formulários do *Google*, mecanismos utilizados na mediação³² do conhecimento com os alunos. O *BlogArte*³³ como ilustra a imagem 7, é um blog autoral que atualmente vem sendo um repositório virtual dos assuntos tratados em sala de aula, possibilitando a aplicação de *links* para realização de provas *online*, informes, tira-dúvidas, aulas com textos/imagens/vídeos, e como espaço de interação com os alunos.

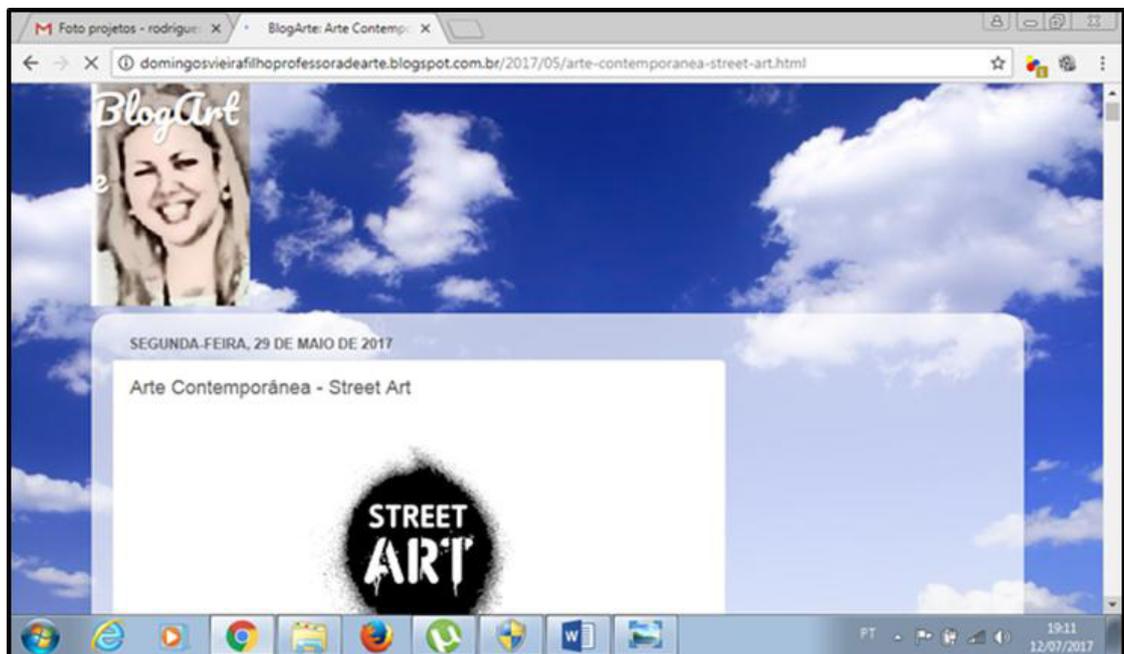


Imagem 7 – Captura de tela do *BlogArte*.

Fonte: a autora.

Desta forma, concordando com o que afirma Pereira (2016, p. 36):

Um ponto importante a ser observado na educação diante do uso das tecnologias digitais é a possibilidade de ampliar os espaços educativos para além da sala de aula e da escola, levando tarefas de caráter docente e de pesquisa a serem realizadas tanto de forma individual como coletiva e, no caso do ensino de Artes Visuais, aproveitar as mídias digitais para proporcionar uma aprendizagem triangular [...].

³² O termo mediação, segundo o dicionário Aurélio (HOLANDA, 2010), significa o ato ou efeito de mediar. A mediação cultural em arte, significa a intermediação colaborativa entre a produção artística e o fruidor. Fruição como ação ou efeito de posse, usufruto, prazer.

³³ Blogger da autora. Fonte: <<https://domingosvieirafilhoprofessoradearte.blogspot.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

As tecnologias móveis (principalmente o celular pessoal dos alunos) têm sido uma ferramenta constante de criação em produções artísticas, como fotografias e vídeos nas atividades docentes de arte na escola, além de pesquisas em *sites* de busca. O exemplo apresentado a seguir (imagens 8 e 9), ilustram o resultado de uma aula sobre o *Surrealismo* - contextualizada com a realidade dos alunos utilizando o livro didático (na etapa da pesquisa) e o celular (para etapa da execução da releitura artística, em técnica de fotografia), tendo como imagem motivadora a cena do filme de 1929, *Um cão de Andaluz* de Luíz Bãnuel.

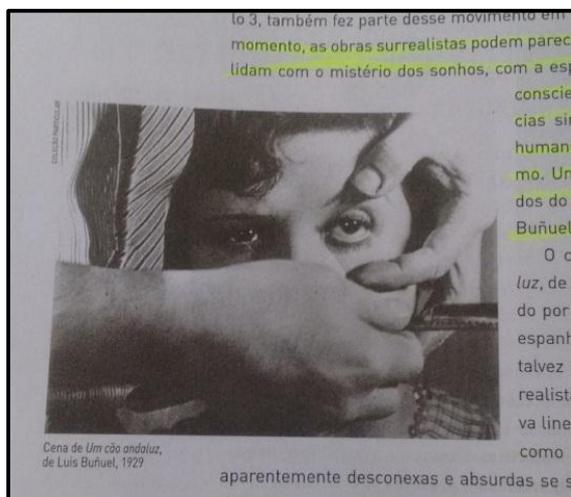


Imagem 08 – Cena do filme “Um cão de Andaluz” de Luiz Bãnuel, 1929.
Fonte: Livro Arte em Interação (FRENDIA, 2013).



Imagem 09 - Criação artística dos alunos com aplicativos do celular, 2017.
Fonte: a autora.

A UNESCO respalda o uso do celular como um veículo de aprendizagem, quando diz em seu documento O Futuro da Aprendizagem Móvel (SHULER; WINTERS; WEST, 2014, p.17):

(...) a educação não se limita ao aprendizado em ambientes formais (por exemplo, escolas) (...) Embora as escolas físicas provavelmente continuem sendo o nexa da educação formal, com a melhora e disseminação das tecnologias móveis modelos alternativos e suplementares de aprendizagem, como a educação a distância, se tornarão cada vez mais onipresentes (...).

O uso de tecnologias para a obtenção de MEAs mais interessantes e interativos será ainda discutido mais detalhadamente no capítulo dois. Sabe-se que há muito a fazer quando da necessidade de adequar o currículo de Artes Visuais às temáticas contextualizadas ao local de origem dos alunos aproveitando tecnologias que os

mesmos já usam. Diante disso, é preciso incentivar o estudante a tornar-se conhecedor de sua cultura/arte oportunizando esse acesso.

É mister fazer algo a esse respeito, já que os documentos legais que regem a educação brasileira citam repetidas vezes a necessidade de trazer a realidade do alunado para as aulas, e é sobre esses documentos comprobatórios indicadores da importância da contextualização aos saberes locais na educação, que serão abordados no próximo capítulo.

2 CARTOGRAFIAS DA EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS

A busca por um trabalho de excelência na educação deveria ser o objetivo principal de todos os profissionais docentes. Mas, a realidade no Brasil e as questões contemporâneas de ordem econômica, política e social, impõem entraves que dificultam o alcance desse objetivo por longas décadas. A falta de condições dignas salariais de trabalho impulsiona o professor a regimes de trabalho em dois, três turnos, e esse é, notoriamente um dos motivos da baixa participação desses profissionais em pesquisas para o aprimoramento de suas práticas. Mas sobre a indissociabilidade do ensino e a pesquisa, Freire (1996, p.29) destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade.

A falta de incentivo das secretarias municipais e estaduais de educação no Brasil também contribuem para esse desestímulo, e quando o educador, por esforços próprios, consegue ingressar em alguma Pós-Graduação que lhe possibilite o aprimoramento em suas práticas educativas por meio da pesquisa, as questões burocráticas de embargo à licença são muitas, dificultando e, por vezes, impedindo que o profissional da educação ingresse nesses cursos e se qualifique, para que possa enfim, trazer os resultados de sua formação para seu ambiente educacional de trabalho - a escola pública e aos seus alunos, conseqüentemente. Porém, mesmo diante desse lamentável quadro, afirma Morin; Ciurana e Motta (2003, p. 98):

(...) em diferentes lugares do planeta, sempre existe uma minoria de educadores, animados pela fé na necessidade de reformar o pensamento e em regenerar o ensino. São os educadores que possuem um forte senso da sua missão.

Essa missão alimenta a alma de muitos professores pesquisadores que, mesmo nas adversidades do tempo presente, sabe da sua importância para a promoção de “(...) cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária” (MORIN; CIURAMA e MOTTA, 2003, p. 98).

Além disso, o professor convive cotidianamente com a inversão na sala de aula, crianças e jovens oriundos de famílias desestruturadas, e as funções atribuídas de educar na área de conhecimento de formação vem ampliando-se a cada dia, inserindo outras funções, como: ensinar boas maneiras, ética, cidadania, acompanhamento psicológico e de saúde aos alunos. Diante desses novos papéis do professor, contribuem os autores novamente:

O ensino tem de deixar de ser apenas uma função, uma especialização, uma profissão e voltar a se tornar uma tarefa política por excelência, uma missão de transmissão de estratégias para a vida. A transmissão necessita, evidentemente, da competência, mas, além disso, requer uma técnica e uma arte (...) A missão supõe, evidentemente, fé na cultura e fé nas possibilidades do espírito humano. A missão é, portanto, elevada e difícil, porque supõe, simultaneamente, arte, fé e amor (MORIN; CIURAMA; MOTTA, 2003, p.98-99).

Não é possível seguir adiante na construção de uma sociedade mais igualitária, se o professor – o principal responsável por essas transformações, se manter inerte à mercê dos ditames do sistema que o aprisiona. É necessário ver-se como agente de transformação, mesmo nas condições mais adversas impostas, pois, conforme afirma Demo (2015, p. 47) “é condição fatal da educação pela pesquisa que o professor seja pesquisador”.

Diante da colocação de Demo, das experiências na docência que corroboram nesse sentido e dessa busca diária pela qualidade do ensino e aprendizagem em Arte, a preocupação em promover MEAs de caráter mais contextualizados à realidade local se fortalecem, visto ser um viés ainda inexplorado – a produção de recursos didáticos de artes visuais pela educação pública do Estado do Maranhão, enquanto em alguns outros estados do país, essa proposta já é praticada.³⁴ Completando esse raciocínio, diz novamente Demo (2015, p. 50): “é indispensável reconstruir material didático próprio, no contexto de cada atuação profissional (...)”.

³⁴ Um exemplo é a apostila de Arte elaborada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf.> Acesso em: 12 de jun. de 2017.

Seguindo então esses pressupostos elencados por Freire, Morin e Demo, a busca pela temática voltada às artes visuais do Maranhão sempre foi o tema central de inúmeras pesquisas docentes já realizadas para as aulas de Arte, pois é um tema de importância fundamental, em se tratando da contextualização dos saberes, além de que, não é equânime falar de artes visuais no mundo ou no Brasil, e esquecer dos artistas do Estado em que os alunos vivem. Assim, busca-se resistir e evitar de certa forma a fragmentação da identidade cultural diante da ação da globalização que preconiza Hall, em: “A identidade cultural na pós-modernidade” (2006). Nesse intento, as palavras do professor Pedro Demo resumem exatamente o mote dessa pesquisa: “a preocupação crucial será cultivar a proximidade entre o que se aprende na escola com a vida real, não só por conta da utilidade imediata, nem sempre muito visível, mas sobretudo por conta da relação entre teoria e prática”. (DEMO, 2015, p. 55). Para tanto, o levantamento de fontes que fundamentassem e amparassem a pesquisa foram analisadas e comentadas, para a reflexão e o suporte necessário que habilitar-se-á a ser empreendida de acordo com as normativas que regem a educação nacional e estadual, e esse é o próximo tema a ser abordado.

2.1 Demarcando territórios do Ensino de Arte/Artes Visuais: do nacional ao local

Diante do desafio que é buscar realizar MEAs contextualizados com a realidade local dos alunos, alguns direcionamentos de origem legal respaldaram e incentivaram essa ação de pesquisa, como podemos comprovar inicialmente na Carta Magna – a Constituição Brasileira (1998), no Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II Da cultura, Artigo 215 que fala: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988, p.126, grifo nosso). Assim sendo, é função do educador de Arte fazer tudo que estiver ao seu alcance para oportunizar, a crianças e jovens, o acesso a essas manifestações culturais. Dando continuidade à análise de documentos que se alinham nesse sentido, passar-se-á a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 26, Redação dada pela Lei nº 12. 796, de 2013):

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Na questão referente aos currículos, segundo a própria LDB, esses devem ser complementados em seus conteúdos por uma parte diversificada, em que as características regionais e locais se inserem. Seguindo o mesmo texto, irá se encontrar outra referência importante, que respalda a presente pesquisa, quando diz: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (Art. 26 Parágrafo 2º. Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017, grifo nosso) (BRASIL, 1996).

Observa-se então, que na letra da Lei já se propõe a inserção ao alunado dos conhecimentos referentes à *região de origem deles*. Apesar disso, as ações de políticas públicas concretas voltadas à produção de recursos didáticos para esse fim, estão ainda longe da realidade que o documento sugere. Outra questão é que existe a eterna instabilidade em relação a Área de Conhecimento Arte, que de acordo com as conveniências governamentais, anda sempre no limiar de ser retirada da educação básica, como por exemplo no ano de 2016, a Medida Provisória – MP 746, que propôs diminuir para somente as etapas da educação infantil e ensino fundamental o ensino de Arte, substituindo o artigo 26, parágrafo 2º, que assim determinava: “O ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, MP nº 746, de 22 de setembro de 2016, grifo nosso).

Apesar do grande impacto que atingiu a categoria de arte-educadores do Brasil, a pressão dos órgãos representativos da área Arte³⁵ e o apoio de alunos e pais de alunos de todo o país, que questionaram o absurdo de se querer reduzir os conhecimentos básicos do ensino médio, fez com que o Governo Federal recuasse, permanecendo assim a redação mais recente.

O parágrafo 6º ficou com a redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016, que afirma que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o parágrafo 2º deste artigo”. Ou seja,

³⁵ Federação de Arte Educadores do Brasil/FAEB, Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Educação/ANPED, Associação Brasileira de Pesquisa em Artes Cênicas/ABRACE, Seção Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical/FLADEM, Associação Maranhense de Arte Educadores/AMAE, entre outros seguimentos.

o aluno continua a ter o direito legal as aprendizagens nas quatro linguagens³⁶ durante seus estudos na escola básica, ministradas por professores licenciados nas suas respectivas linguagens artísticas. A BNCC 2ª versão colocava³⁷ “formado em uma das licenciaturas do campo artístico oferecidas no país: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro” (BRASIL, 2016a, p. 517). Sobre esse tema ainda “mal compreendido”, uma Carta da FAEB foi divulgada em 30 de abril de 2018, fazendo proposições referentes ao componente Arte na Educação Básica, como pode se conferir no documento postado no site dessa Federação³⁸.

Continuando o percurso nos textos/marcos legais da educação em Arte, mas agora de forma mais específica, em Artes Visuais, o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs diz que como objeto de apreciação significativa, o aluno deve ter: “Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional)” (BRASIL, 1997, p. 63, grifo nosso). De forma que não se pode excluir/omitir as produções artísticas de cunho local ao alunado, somente por não haver material educativo produzido e disponível sobre o tema, e se não existe é, portanto, necessário fazê-los.

Uma das formas de promover ações docentes no sentido de superar as dificuldades sobre MEAs contextualizados com a arte visual local é o incentivo à pesquisa, através de políticas públicas locais³⁹ voltadas aos professores de Arte, para tentar suprimir tal ausência de MEAs contextualizados com a arte local. Ou seja, o professor, que é um dos responsáveis por oportunizar essas vivências aos alunos, precisa encontrar meios de proporcionar a eles a valorização das artes visuais como

³⁶ Esse é um texto que ainda dar margem a algumas interpretações errôneas, pois algumas secretarias de educação entendem que a proposta curricular é para ser executada por um professor, insistindo na polivalência já superada da Lei 5.692/71, com a extinção dos cursos polivalentes em Educação Artística pela LDBEN nº 9.394/96.

³⁷ O verbo encontra-se no tempo passado ao se referir a 2ª versão da BNCC, pois já tem outros textos normativos em vigor: a versão definitiva da BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em 20/12/2017 e agora encontra-se em estágio de implementação pelos estados e municípios; já a BNCC do Ensino Médio foi entregue ao Conselho Nacional de Educação – CNE no dia 03/04/2018 para ser discutida e aprovada definitivamente. Fonte: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 12 de mai. 2018.

³⁸ Fonte: <<https://www.faeb.com.br/cartas/>>. Acesso em 12 de mai. 2018.

³⁹ Oferecimento mais amplo de vagas de Mestrado pelo Governo Federal aos professores de Arte da rede pública, em parcerias com Faculdades públicas e privadas; mais editais como o “Com Ciência Cultural” nº 098/2017 que é um bom exemplo de iniciativa ao incremento da cultura local em ações de pesquisa de professores com seus alunos lançado pela FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão. A presente pesquisa foi contemplada por esse edital e conseguiu apoio para a sua concretização mais qualitativa.

produto cultural e histórico, levando-os através de ações arte/educativas diversificadas a: “*observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história*” (BRASIL, 1997, p. 64, grifo nosso).

Ainda nesse mesmo documento, há encaminhamentos sobre como realizar essas ações:

Pesquisa e frequência junto das fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno. Contato frequente, leitura e discussão de texto simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções. Elaboração de registros pessoais para sistematização e assimilação das experiências com formas visuais, informantes, narradores e fontes de informação (BRASIL, 1997, p. 65, grifo nosso⁴⁰).

Segundo as DCEs de Arte (MARANHÃO, 2017, p. 42) “Para efetivação de uma aprendizagem significativa, é importante considerar uma prática de ensino que esteja relacionada às produções e manifestações artísticas presentes nas comunidades e às demais dimensões da cultura (...)”.

Nos PCNs de Arte de quinta a oitava séries, continuam as orientações, dizendo que o aluno precisa:

Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural (BRASIL, 1998, p.48, grifo nosso).

E nos PCNs voltados ao Ensino Médio, diz que:

Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto (...). O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (...). A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural (BRASIL, 1999, p. 91, grifo nosso).

Ainda com o PCN do Ensino Médio, a citação seguinte afirma que:

Por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artísticas e de reflexões sobre as mesmas nas aulas de Arte, os alunos podem desenvolver saberes que os levem a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se, nessa área, de saberes culturais e contextualizados referentes ao conhecer e comunicar arte e seus códigos (BRASIL, 1999, p.171, grifo nosso).

⁴⁰Necessário informar que os encaminhamentos da presente pesquisa de campo recorreram as orientações de pesquisa de fontes vivas e registro iconográfico visual e audiovisual para a sistematização dos MEAs, conforme melhor será detalhado nos próximos capítulos.

A dinâmica desses textos faz uma amostragem da importância das aprendizagens culturais contextualizadas e significativas para o aluno, pois essas aprendizagens serão basilares em sua formação estética e no exercício cotidiano da vida adulta. A própria LDB nº 9.394/96 em seu Art. 35, diz que o Ensino Médio tem como finalidade:

(...) o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado (BRASIL, 1996).

Portanto, pelo que rege a lei, “*todos os saberes*” a serem apreendidos no Ensino Médio devem objetivar a construção de cidadãos capazes, críticos e criativos para a continuação de seus estudos em nível superior ou no mundo do trabalho. Para isso, parte importante nessa construção serão as vivências contextualizadas e significativas que o professor de Arte possa mediar com esses alunos durante as etapas da educação básica até a fase final do Ensino Médio.

No que concerne ao estado do Maranhão, a Secretaria do Estado da Educação/SEDUC também elaborou os seus RCEs - Referenciais Curriculares Estaduais. Nesse documento se encontra a seguinte orientação relacionada aos objetivos do Ensino da Arte no Estado: “Valorizar a pluralidade cultural e suas diversas manifestações existentes no Maranhão, compreendendo-as a partir dos conhecimentos estéticos e artísticos produzidos e disseminados no âmbito da escola” (MARANHÃO, 2007, p. 84). O mesmo documento afirma que entre as “Competências”, o aluno deverá: “Identificar as potencialidades artísticas e culturais existentes no Maranhão, compreendendo-as à luz das manifestações nacionais e internacionais” (MARANHÃO, 2007, p. 85, grifo nosso). Em “Habilidades”, o documento diz que o aluno deverá: “Valorizar o patrimônio artístico local, regional, nacional e internacional, percebendo a importância da memória para a ressignificação da realidade” (MARANHÃO, 2007, p. 85). Ao se referir aos “Conhecimentos em Arte”, aparece como tema regionalizado a “Arte sacra Maranhense” (MARANHÃO, 2007, p. 86), todos os demais conteúdos são de História da Arte nacional e internacional ou de Fundamentos da Linguagem Visual. Mesmo diante deste vazio de conteúdos voltados a região de origem, em “Orientações Metodológicas”, o texto chama atenção e merece uma análise a parte, veja:

(...) quanto ao tempo reservado para os conteúdos previstos para a Base Nacional Comum (75%) e para a parte diversificada do currículo (25%). Dessa maneira, dentre as 80 horas anuais que doravante deverão ser destinadas ao ensino de Arte, 60 horas (ou 75%) devem ser reservadas para o estudo específico de uma das linguagens artísticas e 20 horas (ou 25%) para as demais, considerando e valorizando as peculiaridades culturais da região (MARANHÃO, 2007, p. 88-89, grifo nosso).

Claro que deverá haver sim, uma Base Comum e uma parte diversificada (com temas voltados as especificidades culturais da região. A contestação é sobre a orientação que coloca o professor numa situação irregular ao sugerir que ele deverá destinar 25% da carga horária “para as demais”, ou seja, leia-se para as outras linguagens da Arte que não são da formação do professor - que é habilitado em cursos de licenciatura específica em apenas uma linguagem (Cf. Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015). Essa “orientação metodológica” é uma questão que merece ser revista. Releva-se esse dado (embora não se possa deixar de citá-lo), pois esse é um documento de 2007. Porém, nesta data, as Universidades do Brasil e inclusive a UFMA, responsável pelo curso de formação do profissional licenciado em Arte do Estado do Maranhão, já era dividida em habilitações/áreas específicas, como é possível constatar em informes dos cursos pelo site *deart.ufma.br* (Teatro⁴¹, Artes Plásticas⁴² e Música⁴³). Para que não haja dúvidas quanto a esse tema, a Base Nacional Comum Curricular, em sua 2ª versão deixava ainda mais claro, qual linha a seguir sobre o referente assunto (BRASIL, 2016a, p. 517, grifo nosso):

(...) no Ensino Médio, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem os quatro componentes artísticos obrigatórios e devem ser ministrados cada um pelo seu respectivo professor, formado em umas das licenciaturas do campo artístico oferecidas no país: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (...) da legislação vigente, não há formação polivalente em Artes, mas licenciaturas que formam professores em um dos quatro componentes.

Encerrando a questão da polivalência em Arte, e voltando as questões da contextualização dos saberes, em 2014 a SEDUC elabora suas Diretrizes Curriculares Estaduais/DCEs, e surge no tópico “O que deverá ser ensinado em artes visuais no Ensino Médio”, e as sugestões foram: História da Arte Universal e no Brasil, Fundamentos da Linguagem Visual, “Arte no Maranhão” e “cinema contemporâneo

⁴¹ Curso existente desde 2007. Fonte: <http://deart.ufma.br/arq/matriz_teatro_20_2007-1.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2017.

⁴² O curso de Artes Visuais substituiu o de Educação Artística Licenciatura com habilitação em Artes Plásticas a partir do ano de 2010. Ver: <http://deart.ufma.br/arq/matriz_artesvisuais_10_2010-2.pdf> e http://deart.ufma.br/arq/matriz_edartistica_2B_artesplasticas_1996-1.pdf. Acesso em 10 de ago. 2017.

⁴³ O curso de Música foi criado a partir do ano de 2016. Ver: <http://deart.ufma.br/arq/ppp_musica_licenciatura_presencial_2006.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2017.

mundial, nacional e maranhense” (MARANHÃO, 2014, p. 45). Um avanço realmente significativo, embora faltasse ainda, uma especificação mais definida dos conteúdos contextualizados com as artes visuais local.

Em 2016, A SEDUC faz o convite a professores especialistas⁴⁴ de seguimentos das linguagens da Música, Teatro, Dança e Artes Visuais, para organização e detalhamento de uma Matriz Curricular, procurando contemplar também as especificidades regionais. Nas Artes Visuais, acrescentou-se aos conteúdos já existentes, a inclusão da História das artes visuais maranhense, desde a Pré-história até a Arte Contemporânea e informações sobre locais culturais de visitação artística e histórica da cidade, filmes e livros relacionados aos aprofundamentos nos estudos regionais de Artes Visuais. Essa matriz curricular foi planejada de forma colaborativa entre os professores especialistas convidados, que inseriram propostas de conteúdos para o Ensino de Artes Visuais do Ensino Médio no Maranhão. Após a finalização dessa consultoria, a matriz esboçada foi devolvida aos técnicos responsáveis da SEDUC pelo currículo do Estado, para a inclusão no documento ‘Orientações Curriculares para o Ensino Médio: caderno de Arte’⁴⁵ que ficou disponível no *site* da SEDUC a partir 2017. Esse documento surgiu também das necessidades de revisão e de inclusão de novas diretrizes para a educação por áreas de conhecimento da Educação Básica discutidas pelos Seminários Regionais da BNCC, no ano de 2016.

O Plano Nacional de Educação (PNE) já abordava a questão da necessidade de contextualização dos saberes locais, ao estabelecer o pacto interfederativo entre União, Estados e Distrito Federal e Municípios para criação das diretrizes para a educação básica, afirmando que para a formação dos alunos deveriam ser “(...) respeitadas as diversidades regional, estadual e local” (BRASIL, 2014).

A BNCC do Ensino Médio 2ª versão, já indicava a contextualização em seus direcionamentos, quando dizia:

A progressão dos conhecimentos nas artes, no Ensino Médio, não se dá de forma linear, rígida ou cumulativa (...) Sua seleção e apropriação pela escola e pelos sistemas de ensino deve considerar e reconhecer o contexto regional, social e cultural dos estudantes (...). (BRASIL, 2016a, p. 523, grifo nosso).

⁴⁴ Em Artes Visuais, os professores responsáveis foram: Adriana Tobias Silva, Alessandra Lílian de Jesus Teixeira, Ellen Lucy Moreira Viana e a autora - Monica Rodrigues de Farias.

⁴⁵ Disponível em: < <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-ARTE-PRONTO-ATUALIZADO-EM-19-JUL-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>>. Acesso em 12 de mai. 2018.

O foco da educação nacional agora está voltado a implementação nos Estados e Municípios da BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com texto homologado no final de 2017. Já a BNCC direcionada ao Ensino Médio, foi entregue a 3ª versão do texto ao CNE em abril de 2018. A partir da análise das duas redações recentes em comparação as anteriores no referente ao “componente Arte”, verificou-se que muito da versão anterior, com textos mais claros e objetivos em relação as conquistas legais da área Arte foram excluídos e em seu lugar tem-se:

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada e estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre as linguagens (...) (BRASIL, 2017a, p. 194, grifo nosso).

O estranho não é o que está sendo colocado, mas as motivações para essa ênfase no “diálogo”, e outras orientações nesse mesmo sentido, visto ser algo óbvio – de certa maneira, no trabalho docente de qualquer área de conhecimento. Outra frase do tipo: “atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução (...)” (BRASIL, 2017a, p. 194, grifo nosso). Ou ainda colocar cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro como “unidades temáticas” (p. 195), o que retrocede em sua importância como Área de Conhecimento que deveria ser autônoma e suas quatro linguagens - componentes artísticos, diante da ampla epistemologia e historicidade que certamente não pode ser contemplada numa unidade temática.

A BNCC do Ensino Médio vem enfatizando “materialidades híbridas”, “fronteiras entre linguagens artísticas” que permitam “aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro” (BRASIL, 2018, p. 474, grifo nosso). Uma redação com demasiada ênfase no hibridismo entre as linguagens e ausência de textos que se posicionavam contra a polivalência. Mas são questões que devem ser problematizadas certamente e que podem ser reelaboradas em tempo – afinal a Base é um documento normativo que auxiliará aos estados e municípios em suas construções curriculares ainda. Esses foram apenas levantamentos recentes que precisavam ser apresentados, pois partem das questões mais recentes relacionadas

as políticas públicas voltadas ao Ensino de Arte no Brasil, assunto vinculado as proposições desta pesquisa.

Diante de todos os amparos legais dispostos até então, tem-se a certeza que é mister elaborar MEAs que oportunizem ao Ensino de Artes Visuais, as ricas temáticas que envolvam e contextualizem as obras e os artistas locais, visando promover a valorização da cultura maranhense e o sentimento de pertencimento tão necessário ao pleno desenvolvimento dos alunos. Sabe-se também que com a colaboração das TICs, a elaboração de MEAs é maximizada pela praticidade, o baixo custo e a interatividade, entre outros atributos que a tecnologia oportuniza ao educador e aos educandos do século XXI. Essas disposições afirmativas relacionadas às TICs, serão discutidas no tópico seguinte.

2.2 TICs em territórios conectados para Educação

Pensando no perfil do educador do século XXI, diz Alessandrini (2002, p. 172) “É fundamental que o profissional de educação invista em tecnologias inovadoras, contribuindo para que seus aprendizes encontrem seus próprios modos de construção”. Dito isso, vê-se que o impacto das novas tecnologias na sociedade e na educação são tão prementes, que fizeram parte das discussões da Comissão Internacional sobre a Educação do Século XXI, como diz o relatório da UNESCO (DELORS, 2006, p. 186-187):

As sociedades atuais são, pois, todas, pouco a pouco ou muito, sociedades da informação nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber. Por outro lado, as tecnologias caracterizam-se pela sua complexidade crescente e pela gama cada vez mais ampla de possibilidades que oferecem.

É facilmente observado como as TICs entram no espaço escolar como parceiras no processo educativo, mesmo diante de algumas desconfiças de professores que ainda “olham enviesado” as possibilidades que as TICs oferecem ao exercício docente. Como já diz Moran (2012, p. 14) “A escola é uma das instituições mais resistentes à mudança, junto com as grandes igrejas tradicionais”. Já Cristovam Buarque no artigo “Formação e invenção do professor no século XXI” (2012, p. 145) fala que: “(...) o professor terá que se reformar, se reinventar(...) atualmente não se

pode conceber um professor que não disponha nem se beneficie dos recursos modernos que beneficiem o aprendizado (...).”

Claro que se está falando de parceria, já que o contato humano não precisa ser substituído, trata-se de acréscimos ao processo educacional. Nessa perspectiva, novamente afirma a Unesco (DELORS, 2006, p. 190-191):

Ensinar é uma arte e nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico. Contudo a revolução mediática abre ao ensino vias inexploradas. As tecnologias informáticas multiplicaram por dez as possibilidades de busca de informações e os equipamentos interativos e multimídia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações.

Por isso, é inconcebível no século XXI, a escola olhar com desconfiança o uso de TICs com instrumentos de auxílio no processo de aprendizagem, e que de acordo com o planejamento entre as partes interessadas (o professor, o aluno e a gestão) tem muito a contribuir. Sobre esse tema, colabora ainda Morrissey (2012, p. 274):

Se os estudantes estiverem obrigados a “desconectarem-se” de seus telefones celulares ou dispositivos eletrônicos portáteis na porta da escola, estes estabelecimentos cada vez mais serão vistos como irrelevantes, chatos e distantes desse mundo guiado pela tecnologia em que os jovens vivem.

Seguido esse pensamento, Demo afirma que entre as virtudes de um professor estar o: “manejo reconstrutivo da instrumentação eletrônica, para dar conta de maneira mais efetiva da transmissão do conhecimento, e principalmente para trabalhar de maneira moderna o questionamento reconstrutivo” (2015, p. 62). Sobre essa mesma perspectiva, fala Moran (2012, p. 35-36).

O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; com internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com softwares de gerenciamento de cursos comerciais e com softwares livres. Ele não pode se acomodar, porque, a todo momento, surgem soluções novas para facilitar o trabalho pedagógico (...)

É claro que a responsabilidade pela introdução qualitativa das TICs no processo educativo não é uma missão somente do professor, e esclarece nessa perspectiva, novamente a UNESCO (DELORS, 2006, p. 191): “(...) a questão da utilização de novas tecnologias na educação constitui uma opção financeira, social e política e deve ser uma das principais preocupações dos governos e das organizações internacionais.

Nesse aspecto, reforça Moran (2012, p. 8):

Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o

começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes.

Coadunando com Moran, ficou ainda mais visível a necessidade de se procurar entre as possibilidades disponíveis, elaborar MEAs que possam proporcionar aulas de Artes visuais mais instigantes e motivadoras, promovendo aprendizagens contextualizadas com a produção artístico-visual local, objetivo maior desta pesquisa, utilizando as TICs como ferramenta de apoio em várias etapas do processo e na futura difusão dos resultados. Assim, continuando com as orientações de Moran (2012, p. 25):

A aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e o do país.

O profissional da educação também precisa ter uma formação continuada ao longo da vida, e um dos requisitos fundamentais ao educador do século XXI é estar se capacitando em TICs para a Educação, visto a rapidez das transformações em curso. No Estado do Maranhão, um importante investimento na capacitação dos professores da rede são os cursos oferecidos pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais/NTE via E- PROINFO/MEC, que já viabilizou formações em Introdução à Educação Digital (2008), Ensinando e Aprendendo com as TICs (2010), e mais recentemente, o CATE – Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais⁴⁶ (2017), que trabalha com os módulos: Ferramentas *Google*, Editor *YouTube*, *Audacity*, *Webquest*, *Blog* e *Gimp*.

Falando sobre formação em TICs para professores, orienta a UNESCO (DELORS, 2006, p. 192):

É também indispensável que a formação inicial, e mais ainda a formação contínua de professores, lhes confira um verdadeiro domínio destes novos instrumentos pedagógicos. A experiência, de fato, tem demonstrado que a tecnologia mais avançada não tem qualquer utilidade para o meio educativo se o ensino não estiver adaptado à sua utilização. Há, pois, que elaborar conteúdos programáticos que façam com que estas tecnologias se tornem verdadeiros instrumentos de ensino, o que supõe, da parte dos professores, vontade de questionar as suas práticas pedagógicas.

⁴⁶ Ambiente Colaborativo de Aprendizagem < <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo>> Acesso em 15 de jun. de 2017.

Justamente o “questionamento pessoal das práticas pedagógicas” que levou ao desenvolvimento desta pesquisa que tenta oportunizar de forma mais estimulante, o conhecimento das artes visuais local através de produção de MEAs para o uso em ações artístico-educativas com os alunos. Precisou-se de um levantamento e uma análise séria de documentos legais e orientadores do Ensino de Arte: LDBEN, RCEs, DCEs, BNCC, PCNs e de teóricos, e a consonância com pressupostos das TICs na educação para o fortalecimento das proposições que envolveram o trabalho de pesquisa desenvolvido.

No próximo capítulo, apresentar-se-á os resultados de uma sondagem sobre artistas visuais locais realizada com alunos do Centro Educacional Domingos Vieira Filho - CEDVF⁴⁷; uma amostragem da pesquisa sobre o uso de MEAs por professores de Arte atuantes na Educação Básica, o processo de aplicação do método *Delphi* para se chegar ao resultado dos dez nomes de artistas do Maranhão selecionados para a pesquisa de campo, a criação de um grupo de pesquisa formado por alunos do Ensino Médio - o GT *PesquisAção*, e a pesquisa de campo propriamente dita, em busca dos materiais bibliográficos e imagéticos sobre os dez artistas visuais do estado do Maranhão selecionados para fazerem parte dos MEAs planejados. Esses serão os assuntos que abordaremos a seguir.

⁴⁷ Escola da rede pública estadual em que atua a professora-pesquisadora.

3 MAPAS QUE ORIENTAM O PERCUSSO EM CAMPO

Antes da etapa de pesquisa de campo, foi necessário buscar antecedentes, tomar posse de alguns dados importantes para responder ao problema científico inicial: como superar a carência de MEAs específicos sobre artes visuais maranhense, nas aulas de Arte da Educação Básica do estado do Maranhão? Carência essa que foi constatada pela pesquisadora docente em anos de exercício profissional e também pela aplicação de uma sondagem com outros educadores de Arte que subsidiaram essa afirmativa.

A pergunta científica: Que biografias e obras de artistas maranhenses seriam utilizados pelos MEAs? deram os encaminhamentos para buscar a resposta que formaria uma amostragem representativa de dez artistas visuais do estado do Maranhão. Segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 40) “A amostragem garante eficiência na pesquisa ao fornecer uma base lógica para o estudo de apenas partes de uma população”. Essa base lógica partiu da aplicação do método *Delphi* com a participação de “especialistas”: professores de Arte, artistas e gestores culturais, nessa primeira etapa de seleção dos artistas via formulário *online*. A metodologia da Pesquisa-ação é o fio condutor do processo, com a participação de professores e alunos. Essas foram etapas pré-pesquisa de campo que serão relatadas com maiores detalhes nos tópicos a seguir.

3.1 Mapa diagnóstico com alunos do Ensino Médio

Todo início de ano letivo na escola durante a semana diagnóstica uma sondagem de conhecimentos prévios sobre Artes Visuais é realizada com os alunos do 2º ano. É uma prática docente recorrente para ter um parâmetro dos conhecimentos prévios dos alunos e poder traçar as metas de nivelamento de conteúdos que precisam ser revisados e aprendidos, para então dar prosseguimento aos assuntos próprios do ano letivo vigente.

Uma questão de conhecimento local sobre artes visuais maranhense sempre foi colocada nestas atividades de sondagem diagnóstica, com as outras perguntas sobre História da Arte e fundamentos da linguagem visual referentes ao conteúdo programático do ano anterior. O resultado desse trabalho, sem exceções, durante todos esses anos de profissão foi sempre de quase total desconhecimento do alunado

sobre o tema. Apresentar-se-á em formato de gráfico o resultado de uma sondagem⁴⁸ feita no início do ano de 2017 - com alunos do 2º ano⁴⁹ do Ensino Médio do CEDVF - em resposta à pergunta: “*Que artistas visuais maranhenses vocês já estudaram ou conhecem trabalhos?*”.

Algumas das respostas curiosas que refletem o nível de desconhecimento dos alunos em se tratando de artes visuais maranhense: “*não conheço nenhum e nem estudei sobre nenhum*”; “*nenhum, pois não sou muito ligada a arte maranhense*”; “*nenhum que eu conheço, sou mundo novo ainda*”, “*não estudei e não conheço nenhum*”; “*conheço mais não lembro o nome*”. Os resultados em gráficos de 1 a 4, exemplificam quantitativamente os resultados dessa sondagem.

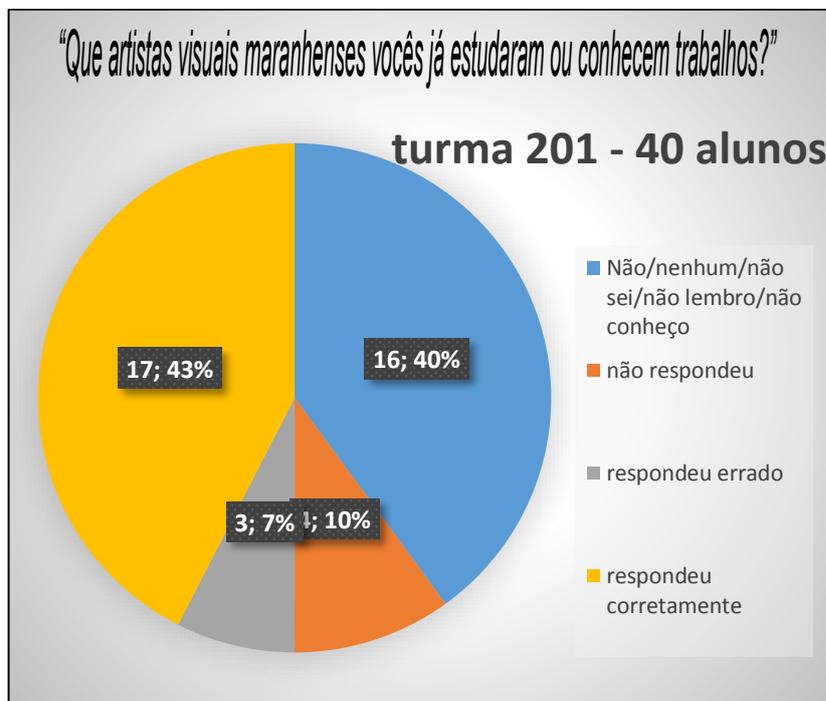


Gráfico 01 – resultado da sondagem turma 201.

Fonte: a autora.

⁴⁸ Faz-se uma ressalva apenas ao gráfico da turma 201, onde as respostas “corretas” não devem ser levadas em consideração, visto terem sido fraudadas pelos alunos. Percebeu-se que as respostas corretas tinham os mesmos nomes de artistas, evidenciando o que chamamos no jargão escolar de “pesca”.

⁴⁹ Os alunos do 2º ano foram escolhidos para apresentação da atividade diagnóstica por conta de não terem contato com a professora/ autora no 1º ano do ensino médio, já que a mesma leciona nessa escola as turmas de 2º e 3º ano.



Gráfico 02 – resultado da sondagem turma 202.

Fonte: a autora.



Gráfico 03 – resultado da sondagem turma 203.

Fonte: a autora.



Gráfico 04 – resultado da sondagem turma 204.

Fonte: a autora.

Esses resultados apresentados aqui são apenas uma simbólica amostragem de várias sondagens já realizadas sobre o assunto ao longo dos anos de docência em Arte, sempre com o objetivo de verificação dos conhecimentos sobre as artes visuais maranhenses. Essas constatações quantitativas motivaram a necessidade de buscar caminhos pela pesquisa para melhorar essas aprendizagens e a ampliação do contato desses alunos com esses saberes artísticos locais, na tentativa de mudança desse quadro de quase total desconhecimento das artes visuais do Estado.

3.2 Cartografias docentes: [entre] laçando saberes de professores de Arte

A realidade do profissional da educação em nosso país, que enfrenta usualmente um regime de trabalho em dois ou três turnos, sendo o menos remunerado em termos comparativos com as outras profissões de nível superior, e com horas extenuantes de trabalho e desmotivação salarial, são fatores que prejudicam o exercício de excelência desse profissional que precisaria de tempo e estabilidade financeira para realização de suas ferramentas de trabalho com qualidade. Deste modo a citação de Domingo reforça essa afirmativa quando diz:

Um dos principais problemas em termos de preparação e uso de OA⁵⁰ é o tempo que os professores têm (ou não têm) para poder trabalhar com esses importantes recursos didáticos. Esta poderia ser uma das razões pelas quais há um uso reduzido de OA pela maioria dos professores (DOMINGO, 2015, p. 47, tradução nossa).⁵¹

Mesmo diante desses fatos, a feitura de MEAs por professores de Artes visuais, da rede pública e privada dos municípios São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar foi investigada. Apesar das situações impeditivas em que o tempo é um dos grandes empecilhos para essa prática, os professores mesmo assim produzem seus recursos pedagógicos, já que é inviável pensar num exercício docente em Artes visuais que não contemple elaboração de MEA para sala de aula, pelos motivos de ter como objeto principal das aulas, a visualidade. Portanto, esses professores diante de todas as adversidades já citadas, procuram fazer seus MEAs e utilizar as TICs em suas práticas docentes⁵². As palavras de Martins e Picosque (2012, p. 68) mostram também essa preocupação “(...) dos educadores em constituírem suas próprias fontes iconográficas, suprimindo eventuais carências encontradas no ambiente de trabalho”. Assim, os resultados da realização de uma entrevista *online* gerou material para análise dessa realidade, buscando verificar exemplos de uso de MEAs e TICs pelos professores da disciplina Artes Visuais na Educação Básica.

O recrutamento para obtenção dos dados, foi a partir de um formulário virtual do *Google* (APÊNDICE A) enviado por um *link* pela rede social e por aplicativo de celular⁵³. O convite foi feito a um grupo de contatos de professores que lecionam a disciplina Arte no estado do Maranhão.

Por ser uma ideia que tem como vantagens - o curto espaço de tempo gasto e ser praticamente sem custos orçamentários - foi o meio utilizado para o envio dos convites⁵⁴ de participação aos professores atuantes na profissão no Estado. Já o *feedback* da entrevista foi de treze professores⁵⁵. Este número pouco expressivo de

⁵⁰ AO – Objeto de Aprendizagem.

⁵¹ “Uno de los principales problemas existentes en cuanto a la elaboración y uso de los OA⁵¹ es el tiempo del cual disponen (o no disponen) los docentes para poder trabajar con estos importantes recursos didáticos. Esta podría ser una de las razones por las cuales se observa un reducido uso de los OA por parte de la mayoría de los docentes (...)”.

⁵² Importante frisar que nessa pesquisa em específico a intenção é a verificação de como os professores da área de Artes Visuais usam as ferramentas MEA e TICs, independente dos temas trabalhados pelos mesmos.

⁵³ *Facebook* e *WhatsApp*. Fonte: <https://goo.gl/forms/3htVOTOhjJdXvn533>. Nesse endereço consta o formulário.

⁵⁴ Um número superior a cinquenta educadores.

⁵⁵ O formulário foi fechado no dia 16 de junho/2017, para recebimento de respostas. Existe um participante a mais que não fará parte da contagem oficial dessa entrevista, por ser o orientador da

participações expõe um outro problema - que é o desinteresse por pesquisas acadêmicas de caráter científico, mesmo quando relacionadas à sua área de atuação. Ressaltando que não foi solicitado a participação a pessoas desconhecidas, mas a membros da rede de contatos da autora da pesquisa, contudo, dentro das respostas recebidas, realizou-se a análise das informações obtidas a contento.

Em resumo dos dados obtidos pelo formulário, informa-se que dentro desse percentual de professores participantes (13) oriundos de escolas públicas e privadas⁵⁶, todos tiveram sua formação pela Universidade Federal do Maranhão; onze professores possuem pós-graduação; 64,3% possuem mais de dez anos de docência; 35,7% entre cinco a dez anos; oito são professores da SEDUC, quatro da SEMED, um de outro município, um de escola privada, três da rede pública federal⁵⁷; 100% responderam que tem experiência na produção de MEAs na sua prática docente; 92% afirmaram usar TICs na sua prática docente. Os outros resultados, far-se-á a amostragem via gráficos gerados pelo próprio formulário do Google⁵⁸, conforme ilustram os gráficos 05, 06, 07 e imagens 10, 11 e 12.

O gráfico 05 a seguir, representa a experiência dos professores nos níveis da educação básica. Em primeiro lugar com 100% ficou o Ensino Médio e em segundo lugar com 71,4% o Ensino Fundamental. Em terceiro lugar - Educação de Jovens e Adultos 35,7%, em quarto lugar a Educação Infantil 21,4% e por último, o Ensino Técnico com 7,1%.

pesquisadora, que respondeu o formulário a título de teste, por isso aparece nas imagens dos gráficos, 14 participantes, logo, favor considerar 13 participantes.

⁵⁶ UFMA, C.E São José Operário, Liceu Maranhense, IFMA, C.E Benedito Leite, CINTRA, E.M Boa Operária, Luís Viana, UEB Dr. Neto Guterres, C.E Domingos Vieira Filho, Colégio Universitário, Centro de Ensino Erasmo Dias, UEB Darcy Ribeiro, C.E Liceu Maranhense, Colégio Educallis, UEB Gomes de Sousa.

⁵⁷ A discrepância nesses números se deve ao fato de professores terem vínculo empregatício em vários setores e por trabalharem em mais de um turno, conforme já relatado no início desse capítulo.

⁵⁸ **Fonte:** <https://goo.gl/forms/wcOtlKcqj8ca9z1>.

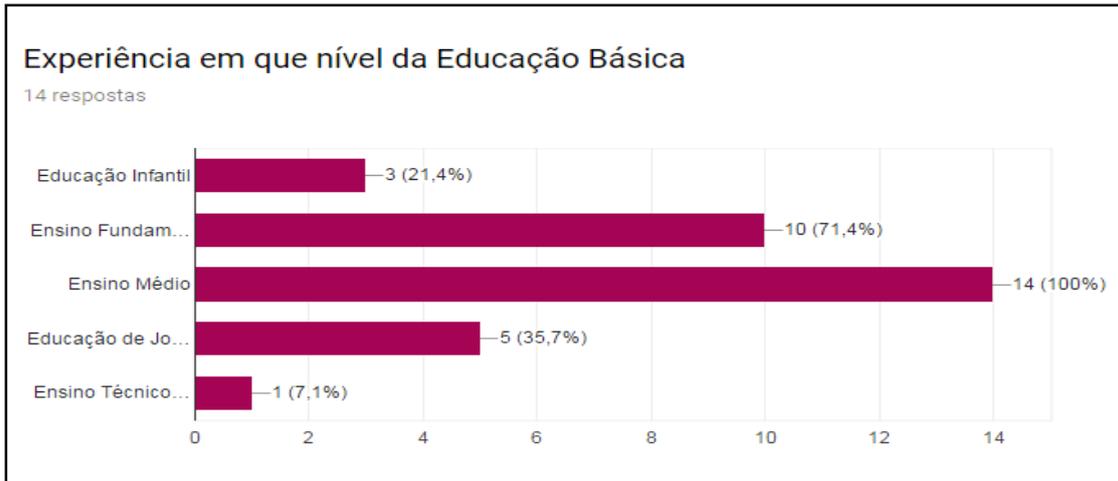


Gráfico 05 - Captura de tela do formulário *online* MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

O gráfico 6 - como observa-se a seguir, faz a pergunta sobre o uso do livro didático de Arte na escola, e mais de 50% afirmaram que há apenas dois anos que passou a ser adotado.



Gráfico 06 - Captura de tela a partir dos dados coletados no formulário *online* MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

Quais suas primeiras experiências após a graduação, nos primeiros anos de docência profissional, em elaboração pessoal de materiais de ensino e aprendizagem?

14 respostas

produção de livros
Produção de folhas de transparências para retroprojeter
Elaboração de textos e vídeos
Aconteceu em turmas do infantil, produzi material para as aulas, roteiros de atividades.
Produção de papeis para desenho e pintura, tintas p pintura a dedo, pastel seco, álbuns seriados e cartazes temáticos, dentre outros. Depois, com o advento da informática e da internet os materiais forma se diversificando para slides, jogos educativos on-line, Prezi, recortes de vídeos e filmes.
Com a ausência de material, comecei a produzir meus próprios recursos visuais e audiovisuais.
Livros, vídeos, textos.
Elaboração de apresentações em slides e no Prezi. Costumo elaborar pequenos vídeos com atividades realizadas em outras escolas, além de fazer painéis com atividades de ex alunos para funcionar como estímulo à produção dos alunos. Ultimamente tenho utilizado meus próprios textos e fotografias em minhas aulas.
Vídeos, slides, textos...
Produção de fichas, cartazes, álbuns seriados, transparências...
Transparência, Power point, Windows movie market, Prezi
Produção de textos em Curso Pré-Vestibular e para aulas em salas de Ensino Fundamental e Medio
Elaboração de materiais textuais e imagéticos.
Produção de transparências e apostilas

Imagem 10- Captura de tela do formulário *online* MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

A imagem 10 apresenta resultados sobre as primeiras experiências na elaboração pessoal de MEAs pelos docentes de Arte. As respostas apresentam uma grande variedade de opções, desde as mais tradicionais, como: textos, cartazes e transparências até as mais contemporâneas, como: vídeos, slides de *Power Point* e o Prezi.

A imagem 11 logo a seguir, já apresenta as respostas sobre o que motivou esses professores a produzir MEAs. As respostas foram desde “a ausência de recursos didáticos”, “a carência de livro didático”, “motivar o interesse dos alunos” até “melhorar a qualidade das aulas”.

O que motivou a sua necessidade de produzir materiais de ensino e aprendizagem?

14 respostas

ausência deles
Melhorar a qualidade das aulas
Ausência de materiais acessíveis
A falta de acesso à informática e as imagens.
Na época havia pouca ou nenhuma oferta no mercado e, o que havia era pouco interessante.
Ausência de recursos didáticos para a disciplina Arte.
Carência da falta desses materiais nas escolas
Principalmente a ausência de materiais e recursos tecnológicos nas escolas que atuei. Também acredito que o fato de elaborar meu próprio material é um incentivo à não acomodação.
Motivar o interesse dos alunos pelo conteúdo abordado.
A ausência de materiais nas escolas, a necessidade de estimular os alunos e as especificidades dos conteúdos.
Necessário material visual para as aula de qualidade
A carência de livro didático com linguagem acessível para alunos
A falta de materiais especializados em determinados assuntos, principalmente quando se fala em temas referentes a cultura regional.
A carência de livros e materiais didáticos oferecido pelo sistema público de ensino, bem como a necessidade de utilizar meios para subsidiar a aprendizagem para o aluno.

Imagem 11 - Captura de tela do formulário online MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

O gráfico 7 logo a seguir, pergunta quais os MEAs que os professores de Arte pesquisados já produziram de forma autoral. As respostas mostram que os MEAs mais produzidos nesse perfil foram: os slides (primeiro lugar), os textos e os vídeos (empate em segundo lugar) e as apostilas (em terceiro lugar), além de outros MEAs.

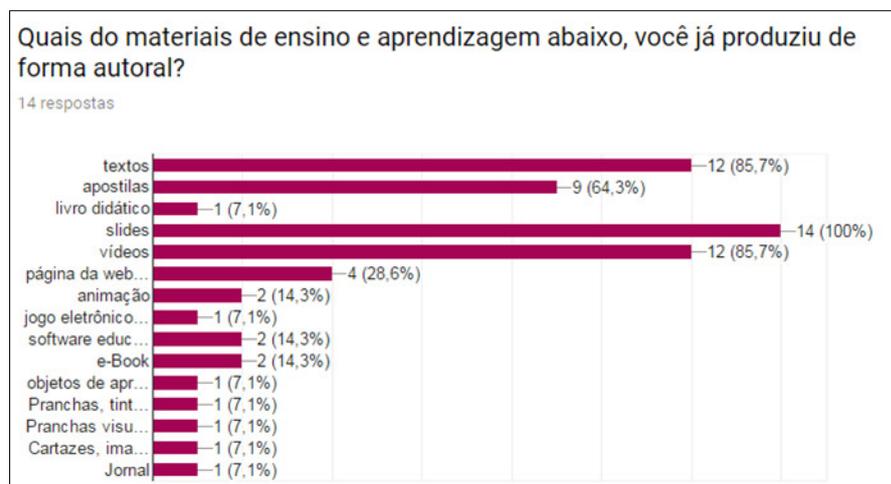


Gráfico 07 – Captura de tela do formulário *online* MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

Quais recursos em TIC são utilizados em suas práticas autorais de produção de materiais de ensino e aprendizagem?

14 respostas

vidéos e objetos de aprendizagem

Softwares e aplicativos gratuitos disponíveis na internet. Não lembro os nomes. Além dos básicos do pacote Office

Blogs, grupos on line, internet, aplicativos de edição e troca de arquivos. Etc...

Aplicativos para as avaliações, data show, aplicativo para produção de slides mais dinâmicos.

Software educativos, Prezi, filmes recortados, slides.

O celular e redes sociais são atualmente meus principais recursos didáticos.

Computador, celular, maquina fotografica

DataShow, notebook, mídias móveis

Edição de vídeos, imagens digitais

Vídeos, animações, atividades on-line

Edição de vídeo no YouTube,

Produção de vídeos; Produção de aulas em power point; Produção de sequências sonoras.

computador, tablete, celular, projetor , câmera, fotográfica, softwares de edição de imagens e de textos etc.

Uso com frequência os seguintes equipamentos: computador, projetor multimídia, TV, lousa digital, caixa de som, tablet, smartphone, dispositivos de armazenamento, entre outros.

Imagem 12 – Captura de tela do formulário *online* MEAs e TICs.

Fonte: a autora.

A imagem 12 procura saber dos professores de Arte quais TICs auxiliam as práticas autorais em MEAs. Os itens citados foram: softwares, computadores, Datashow, tablete, celular, vídeos e dispositivos de armazenamento.

Com a exposição dos resultados verificáveis pelo formulário do Google aplicado com os professores, temos uma amostragem de como os docentes estão realizando seus MEAs e também como eles inserem as TICs em suas práticas docentes. Pode-se perceber também que apesar do tempo restrito que o profissional docente tem para realização de recursos didáticos, os resultados revelam a aplicação de vários tipos de MEAs nas aulas de Artes visuais.

Também, ao serem perguntados em relação aos projetos futuros utilizando a parceria de MEAs e TICs, alguns pesquisados responderam que vão desde a *Web* apostila de História da Arte à adaptação de recursos para pessoas com deficiência, jornal e *e-book*. Portanto, a riqueza de informações sobre MEAs/TICs disponibilizados voluntariamente pelos entrevistados possibilitaram dados que foram satisfatórios, visto que demonstram uma variedade de MEAs criados por esses professores,

refletindo a preocupação dos mesmos também com o processo qualitativo de aprendizagem de seus alunos, empenhando-se em procurar soluções para a falta de MEAs especializados disponíveis, e para isso, utilizam as TICs como apoio.

3.3 O Método *Delphi* com uso das TICs: topografias da pesquisa

Pensando em incluir efetivamente as TICs na pesquisa - a rede social e as ferramentas do *Google* foram amplamente utilizadas nessa etapa do processo. E para se chegar nomes dos dez artistas atuantes nas artes visuais maranhense no século XXI, é importante ressaltar o uso do método "*Delphi*"⁵⁹. Sobre essa metodologia Rozados orienta (2015, p. 68): "Antes de iniciar o *Delphi*, realiza-se uma série de tarefas prévias, a primeira refere-se à delimitação do contexto e do horizonte temporal⁶⁰ em que se deseja realizar a previsão sobre o tema do estudo".

A escolha desse número delimitado de artistas como amostragem⁶¹ por um grupo de especialistas partiu de decisão da pesquisadora em não fazer a curadoria, apoiando-se no *Delphi* para essa tarefa e na afirmativa de Rozados (2015, p. 67, grifo nosso):

(...) a base da técnica está na pressuposição de que o uso estruturado do conhecimento, da experiência e da criatividade de um painel de especialistas, como julgamento coletivo organizado adequadamente, é melhor que a opinião de um único indivíduo.

Assim, restringiu-se a pesquisadora o papel de moderadora, com funções de aplicação e manutenção do processo técnico-metodológico até o resultado final a ser apresentado via gráfico do formulário *Google*. Vejamos mais informações sobre essa escolha e as características do método que a motivaram.

Na técnica *Delphi*⁶² "Seu propósito original era obter o mais confiável consenso de opinião de um grupo de especialistas..."⁶³ (THANGARATINAM & READMAN, 2005, p.120, tradução nossa).

⁵⁹ "(...) os autores estudados tratam, de forma indistinta, o *Delphi* tanto como técnica quanto como método" (ROZADOS, 2015, p. 65).

⁶⁰ Questões definidas por ocasião da elaboração do projeto de pesquisa: artistas visuais maranhenses do século XXI.

⁶¹ "Conjunto de técnicas para se conseguir representatividade" (BAUER; GASKELL 2002, p. 41).

⁶² A origem do nome deste método baseia-se no oráculo de *Delphi*, onde os feiticeiros previam o futuro (THANGARATINAM & READMAN, 2005, p.120, tradução nossa).

⁶³ Its original purpose was to "obtain the most reliable consensus of opinion of a group of experts ...

Amplamente utilizada na década de 60, os pesquisadores Olaf Helmer e Norman Dalkner, da Rand Corporation (precursores do uso) tinham como objetivo criar uma técnica para aprimoramento da pesquisa de opinião na previsão tecnológica (ROZADOS, 2015).

Estudando esse método, percebeu-se pontos de convergência aos quais poder-se-ia utilizar na presente pesquisa, pois:

A metodologia desenvolvida estabelecia três condições básicas: o anonimato dos respondentes; a representação estatística da distribuição dos resultados; e o *feedback* de respostas do grupo para reavaliação nas rodadas subsequentes. Em sua proposta original, o Delphi é, portanto, uma técnica para a busca de um consenso entre opiniões de um grupo de especialistas sobre eventos futuros (ROZADOS, 2015, p. 67).

Como eram os mesmos pressupostos necessários, adaptou-se adequadamente ao propósito objetivado, bastando para isso, adequação com uso das TICs: rede social Facebook e os formulários do Google.

Rozados (2015) traz algumas informações para o conhecimento de terminologias importantes e compreensão do método *Delphi*:

- Rodada ou circulação: é cada um dos sucessivos questionários apresentado ao grupo;
- Questionário: documento que se envia aos especialistas;
- Painel: é o conjunto de especialistas que farão parte do processo;
- Moderador: é a pessoa responsável por recolher as respostas do painel e preparar os questionários.

Importante esclarecer antecipadamente que o número de participantes no painel é variável, podendo oscilar entre “quinze e trinta e cinco elementos” (MARTINS, 2013, p.73). Outro ponto importante é esclarecer que devido ao número de participantes, os resultados obtidos representam “apenas a opinião de um grupo de especialistas em particular” (MARTINS, 2013, p. 73). Ou seja, não é intenção “ranquear os melhores artistas visuais do Maranhão do século XXI”. A necessidade de delimitação da pesquisa foi que levou a se buscar estratégias de escolha dos nomes que fariam parte deste processo de pesquisa de campo. Passou-se então por algumas etapas até se chegar ao resultado final, conforme se apresentará a partir de agora:



Imagem 13 – Captura de tela do grupo fechado *Facebook*.
Fonte: a autora.

A exploração do tema – Neste caso foi formado um grupo fechado no *FACEBOOK*⁶⁴ como a imagem 13 acima exemplifica, intitulado *Pesquisa em Artes Visuais Maranhão*, somando 129 membros convidados ao total. Nessa etapa do processo orienta Rozados (2015, p. 78) “O mapeamento dos especialistas que deverão compor o painel sugere-se a busca através de contatos pessoais ligados à área definida pela pesquisa”, e assim foi feito. O intuito era coletar quantas sugestões fossem possíveis de nomes de artistas atuantes nas artes visuais do Maranhão no período indicado - século XXI, sem delimitar número de participações por pessoa. Como primeira ação, “Um questionário consistindo de perguntas abertas é circulado a um painel de especialistas e formadores de opinião.”⁶⁵ (THANGARATINAM e REDMAN, 2005, p. 120, tradução nossa).

No presente trabalho, adaptou-se essa etapa, trocando o questionário por um grupo fechado do *Facebook*, que serviu de repositório para o *feedback* dos participantes/especialistas sobre a seguinte questão aberta: *Quais artistas visuais do Maranhão seriam representativos do século XXI?* O propósito era partir de um número extenso de sugestões, onde cada especialista poderia indicar quantos artistas quisessem nessa etapa do processo.

⁶⁴ O grupo fechado do Facebook foi aberto em 04 de novembro de 2016 e ficou recebendo as sugestões até 4 de abril de 2017. Link: <https://www.facebook.com/groups/536869486502669/>

⁶⁵ A questionnaire consisting of open-ended questions is circulated to a panel of experts and opinion leaders.

Após quatro meses com o grupo fechado do *Facebook* recebendo as sugestões livres dos especialistas, foi necessário fechar esse ciclo para iniciar outro - a de escolha privada, de forma anônima através do formulário do Google. Sessenta artistas⁶⁶ foram sugeridos nessa etapa do grupo fechado do *Facebook*, sendo esses nomes a base do primeiro questionário *online*.

A fase das rodadas de enquete - A nova fase da enquete com uso do questionário/formulário *online* - ferramenta disponível gratuitamente pelo drive do Google - se inicia com a chamada ainda pelo grupo fechado do *Facebook*⁶⁷ explicando o processo a ser iniciado a partir de então, a metodologia a ser aplicada e o objetivo do referido trabalho. É enviado um link do primeiro formulário *online/Delphi* – APÊNDICE B, recém-criado com os sessenta nomes de artistas sugeridos no grupo pelos membros especialistas⁶⁸. Entre esses membros não há intercâmbio de informações entre os mesmos durante todo o processo, preservando o anonimato.

O anonimato significa que durante um Delphi nenhum dos participantes conhece a identidade dos demais que compõem o grupo de debates (...) impede que um membro do grupo seja influenciado pela reputação de outros membros. (ROZADOS, 2015, p. 67-68).

A questão do anonimato dos participantes foi preservada durante o processo conforme orientações de Rozados (2015) e Martins (2013), mas diante da necessidade da própria pesquisa de comprovar a confiabilidade da procedência de atuação profissional dos especialistas envolvidos, nos (APÊNDICES B e C) encontram-se os nomes dos participantes dos painéis *Delphi* na primeira e segunda rodada.

⁶⁶ 1. *Ciro Falcão*, 2. *Alain Moreira Lima*, 3. *Dila*, 4. *Paulo César*, 5. *João Carlos P. Cantanhede*, 6. *Jane Maciel*, 7. *Joshua Pessoa*, 8. *Graça Soares*, 9. *Naldo Saori*, 10. *Flávio Aragão*, 11. *Zilson Costa*, 12. *Ronilson Freire*, 13. *Rom Freire*, 14. *Beto Nicácio*, 15. *Joe Abreu*, 16. *Marcio Dantas*, 17. *Robson Aguiar*, 18. *Davi Coelho*, 19. *Gê Viana*, 20. *Joaquim Santos*, 21. *Adonias Junior*, 22. *Thiago Ramos*, 23. *Wilka Sales*, 24. *Hellyson Layo de Jesus Bulhão*, 25. *Binho Dushinka*, 26. *Murilo Santos*, 27. *Tom Bezerra*, 28. *Luís Moraes*, 29. *Luzinei Araújo*, 30. *Eduardo Sereno*, 31. *Mario Martins*, 32. *Fábio Vidotti*, 33. *Beto Lima*, 34. *Marlene Barros*, 35. *Ana Borges*, 36. *Marcos Ferreira*, 37. *Marília de Laroche*, 38. *Airton Marinho*, 39. *Thiago Martins*, 40. *Edi Bruzaca*, 41. *Waldeir Brito*, 42. *Jader Sds*, 43. *Coletivo Linhas*, 44. *Lobato*, 45. *Haggi Wilklef*, 46. *Dan Frei*, 47. *Maria Zeferina*, 48. *Joy Basilino*, 49. *Gil Peniel*, 50. *Tarsis Aires*, 51. *Regina Borba*, 52. *Dinho Araújo*, 53. *Diego Dourado*, 54. *Raurísio Barbosa*, 55. *Rogério Martins*, 56. *Edson Mondego*, 57. *Rosilan Garrido*, 58. *Miguel Veiga*, 59. *Wilson Bozó*, 60. *William Martins*.

⁶⁷ Em 07 de abril de 2017. Link da página do Facebook: <https://www.facebook.com/groups/536869486502669/>.

⁶⁸ Endereço virtual do primeiro questionário/formulário *online Delphi*, enviado por *link* a *E-mails* e *Whatsapps*: Endereço: <https://goo.gl/forms/iiVuXrRBzhxXNaCu2>.



Imagem 14 – Captura de tela do link do 1º formulário *online Delphi* no Facebook.

Fonte: a autora.

Através de um *link*, o primeiro formulário *online Delphi* (imagem 14) foi enviado aos especialistas para dar início a primeira rodada de inquérito. Sobre o modo de recepção desse formulário, contribui Martins (2013, p. 72): “(...) encontram-se separados no tempo e no espaço, sem influência dos outros participantes e livres de dar sua opinião, através de inquéritos”. Após o fechamento da primeira rodada com as escolhas/seleção dos especialistas, chegou-se a um resultado de vinte e dois artistas⁶⁹ com sua classificação dada em porcentagem - estatisticamente pelo próprio formulário do Google – como pode se observar no gráfico 08 na próxima página. De posse desses nomes, retroalimentou-se o segundo formulário do *Google*⁷⁰ com o *feedback* do primeiro, reencaminhando aos especialistas esse novo questionário para a segunda e última rodada.

⁶⁹ Em ordem alfabética: Ciro Falcão, Alain M.Lima, Dila, Paulo César, João Carlos, Beto Nicácio, Gê Viana, Wilka Sales, Hellyson Layo Bulhão, Binho Dushinka, Murilo Santos, Fábio Vidotti, Marlene Barros, Ana Borges, Marília de Laroche, Airon Marinho, Thiago Martins, Edi Bruzaca, Dinho Araújo, Rogério Martins, Edson Mondego e Miguel Veiga.

⁷⁰ Endereço virtual do segundo formulário *Delphi online*: <https://goo.gl/forms/BfNkLJNpMldBIKIM2>.

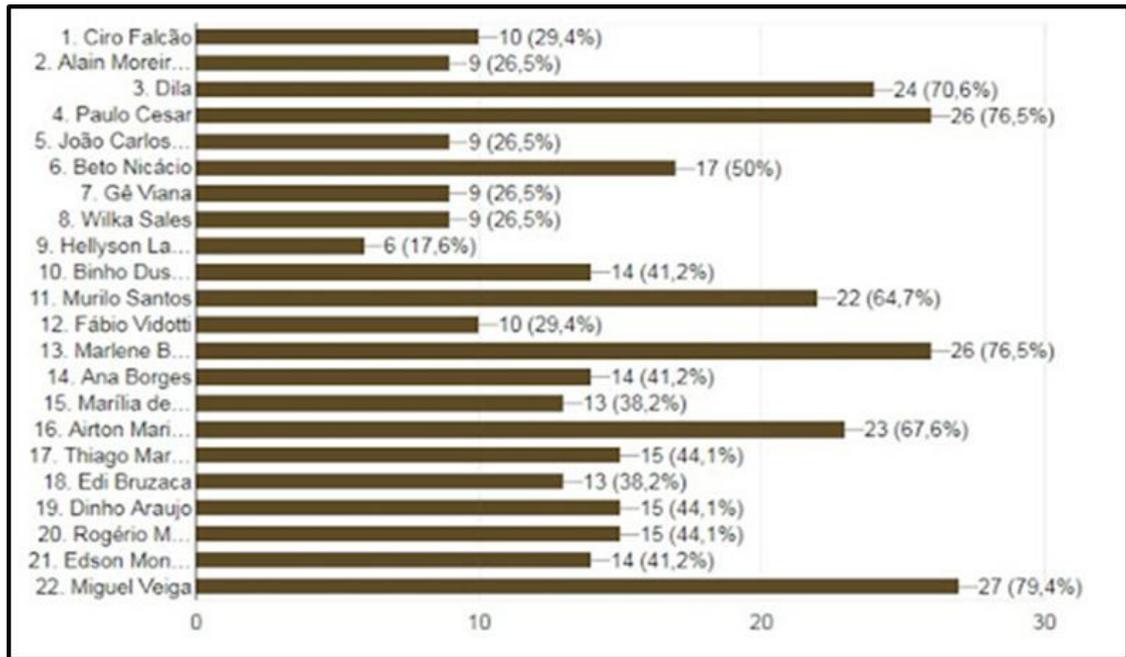


Gráfico 08 – Captura de tela do 2º formulário *Delphi*.

Fonte: a autora.

Este painel indicou novamente dez nomes mais votados entre os vinte e dois disponíveis, e o resultado final com os dez artistas de artes visuais maranhenses ficou assim determinado: 1. *Miguel Veiga* (81,1%), 2. *Paulo César* (78,4%), 3. *Marlene Barros* (75,7%), 4. *Dila* (70,3%), 5. *Airton Marinho* (70,3%), 6. *Murilo Santos* (67,6%), 7. *Beto Nicácio* (50%), 8. *Rogério Martins* (48,6%), 9. *Edson Mondego* (43,2%), 10. *Dinho Araújo* (43,2%), 11⁷¹. *Thiago Martins* (43,2%).

Esse resultado foi gerado por um gráfico criado pelo formulário *online* do *Google*. Sobre isso diz Martins: “(...) os dados são tratados estaticamente para determinar o grau de consenso das opiniões dos especialistas” (2013, p. 76). Logo, os dez artistas com maior porcentagem na votação representam um consenso dado pela maioria do grupo de especialistas envolvidos no painel. Rozados afirma que: “Se na segunda rodada se observa um nível de consenso aceitável, torna-se dispensável recorrer-se a uma terceira rodada (2015, p. 77)”. Ainda sobre essa questão, Gioviazzo e Fischmann (2002) alertam sobre a situação de desinteresse nos participantes pode ocasionar a realização de mais de duas rodadas *Delphi*.

⁷¹ A presença do décimo primeiro artista se deu primeiro, por um empate de pontuação, e segundo, por conta da recusa de Mondêgo no dia da entrevista a participar da pesquisa, em virtude dos incômodos da presente reforma na Morada da Artes, onde reside. Esse fato o tirou desse presente projeto, podendo ser novamente convocado na próxima pesquisa de continuidade da proposta, com outros artistas maranhenses.

As vantagens e desvantagens do método - A aplicação do método em ambiente eletrônico com formulários *online* possibilita a redução do tempo e “admite que indivíduos, em diferentes lugares, possam trabalhar na mesma direção e, ao mesmo tempo” (ROZADOS, 2015, p. 72). Existem outras vantagens, como:

(...) na preparação dos materiais e envio (...) com a digitação das respostas e tabulação, uma vez que os questionários são respondidos diretamente em um formulário eletrônico, podendo os dados serem encaminhados, automaticamente, para uma planilha eletrônica, agilizando o tempo gasto no processo; a utilização da Internet permite um *feedback* muito mais rápido (...) possibilita o decréscimo da perda de interesse por parte dos participantes (...) ainda traz a vantagem de adotar uma mídia muito mais atraente e flexível, sendo possível utilizar ferramentas que tornam o preenchimento do questionário mais agradável e eficiente (GIOVINAZZO e FISCHMANN, 2001 apud ROZADOS, 2015, p. 74).

Já as desvantagens, concordando com Martins (2013), pode-se citar a demora para responder o formulário (apesar de ser online), pois se precisa de disponibilidade e interesse dos membros do painel; e o fato dos respondentes participarem de forma voluntária, gerando uma porcentagem fraca de respostas ou um elevado nível de não-resposta.⁷²

3.4 Metodologia de um professor escavador de sentidos: pesquisa - ação

A metodologia de pesquisa científica chamada “pesquisa-ação”⁷³ foi escolhida justamente por sua característica de priorizar o “*conhecer*” e o “*agir*” coletivo, que são também o foco dos procedimentos desta pesquisa social que busca a resolução de um “problema coletivo” com agentes participantes “representantes da realidade” a ser investigada, como define Thiollent (1985).

Coutinho (2013, p. 245) acrescenta o “caráter colaborativo” que faz essa metodologia ser muito apreciada por pesquisadores da área de educação, onde as pessoas implicadas são “atores-sociais” no processo investigativo colaborativo. No presente projeto desenvolvido por essa pesquisa, os pesquisadores representantes da realidade investigada, foram: professores de Arte e alunos do Ensino Médio. O

⁷² O total de respondentes no primeiro formulário foi 58, no segundo e último formulário, foi de 34 especialistas. Ver ANEXO C.

⁷³ A pesquisa-ação (investigação-ação) provém das Ciências Sociais e foi introduzida no campo da educação e no planejamento rural por João Bosco Pinto, sociólogo brasileiro. É concebida como estratégia metodológica utilizada para incentivar a participação dos camponeses nos processos de planejamento e desenvolvimento regional e local. Também baseia a sua proposta teoricamente no conceito de educação libertadora” (BALDISSERA, 2001, p. 7).

professor de Arte – com participações na sondagem sobre suas práticas docentes com MEAs autorais, (conforme já abordado em capítulo anterior), ou no momento da escolha dos nomes dos artistas visuais do Maranhão a serem investigados para pesquisa de campo utilizando o método *Delphi*. **O alunado** - nas ações de pesquisa de campo (entrevista com os artistas escolhidos) e na curadoria educativa.⁷⁴ Baldissera (2001, p. 6) afirma que: “A pesquisa-ação exige uma relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo - coletivo”. Acrescenta Coutinho (2013, p. 245): “(...) podendo superar uma noção tradicional de pesquisa norteada pela crença da necessidade de distanciamento e separação entre sujeito e objeto, teoria e prática”. Ainda Baldissera (2001) diz que a “ação” já indica que a forma de realizar o estudo é uma forma de intervenção, e que a “participação” é uma ação em que os pesquisadores são também – os destinatários do projeto.

Esses pressupostos teóricos da metodologia da pesquisa-ação representa completamente o sentido desta pesquisa, pois pretende contemplar o aluno como destinatário final dos MEAs produzidos, envolvendo-os nos processos de pesquisa desde a coleta de dados (imagens, entrevistas, bibliografias), a curadoria do material educativo até o uso em seus estudos em sala de aula. Aos professores de Arte - que também fizeram parte dos procedimentos de pesquisa - pretende-se fazer chegar os MEAs⁷⁵ como recursos para suas práticas docentes em Artes Visuais. Por isso, a importância em envolvê-los e escutá-los também nesta pesquisa-ação, determinada a “resolver problemas da vida real no seu contexto”, conforme afirma Coutinho (2013, p.86).

A participação dos alunos foi planejada de forma a criar um Grupo de Trabalho - GT, que se preparasse antecipadamente para o acompanhamento da pesquisa de campo. Assim, criou-se o GT *PesquisAção*, com alunos oriundos do 2º e 3º ano do Ensino Médio do CEDVF. O próximo tópico apresentará maiores detalhes sobre esse GT e suas ações de pesquisa colaborativa desde então.

⁷⁴ Termo cunhado por Luiz Guilherme Vergara. A curadoria tem origem epistemológica na expressão que vem do latim *curator*, que significa tutor, ou seja, aquele que tem uma administração a ser cuidado, sob sua responsabilidade (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 63). A curadoria educativa na proposta da pesquisa parte de um processo colaborativo com professor e alunos na seleção dos artistas participantes e obras.

⁷⁵ Dependendo dos órgãos governamentais adquirirem o projeto para implementação na educação do Estado.

3.4.1 GT *PesquisAção*: pesquisadores andarilhos na arqueologia do conhecer

O grupo de pesquisa *PesquisAção*⁷⁶ foi criado como o objetivo de incluir a participação dos alunos do ensino médio do CEDVF na pesquisa @rte.ma, inseri-los como colaboradores/pesquisadores - pôr em prática a metodologia escolhida “pesquisa-ação” nas ações de: pesquisa bibliográfica, de campo e análise do *corpus*⁷⁷ do trabalho, que vem a ser nessa pesquisa o conteúdo imagético selecionado para compor os MEAs.

A **fase inicial** exige “a verificação das ‘condições de exequibilidade, as negociações prévias com os participantes” (COUTINHO, 2013, p. 246, grifo nosso). Assim, a busca pelos alunos que fizessem parte do projeto, aconteceu na própria escola de atuação da pesquisadora-autora e a seleção iniciou-se no começo do ano letivo de 2017, a partir da observação em sala de aula de alunos com o perfil para esse trabalho. Depois de alguns meses, cerca de cinquenta alunos foram convidados para uma reunião informativa sobre o projeto no Laboratório de Informática da escola. Nessa ocasião foi explicado que os critérios primordiais para participar de um grupo de pesquisa seriam: a disciplina, o interesse pelos estudos, a motivação para as atividades próprias da pesquisa a serem executadas, a responsabilidade com horários e assiduidade nos encontros. Esclareceu-se também que se tratava de um trabalho voluntário e não uma matéria curricular da escola, ou seja, “*não valeria nota*”. Seria sim, um acréscimo ao crescimento e amadurecimento dos participantes na iniciação ao mundo da pesquisa. Após os esclarecimentos, alguns alunos declinaram, naturalmente, da participação no grupo, por vários motivos.

Aos que concordaram fazer parte do grupo de pesquisa, após a reunião informativa, solicitou-se a autorização documental. Desta forma, o passo seguinte foi a reunião⁷⁸ com os pais ou responsáveis para assinar o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE* (APÊNDICE D) e tirar as dúvidas sobre a participação de

⁷⁶ Alunos participantes: *Crislane Frazão, Dhanira Silva, Alessandra Sena, Janaína Souza, Marina Mendonça, Jéssica Santos, Rafael Anunciação, Ednando Melo, Thacila Soares, Lizandra Costa, Neiryenne Moraes, Robert Danilo Santos, Elizabeth Lima, Thays Silva, Taynessa Sena, Alessandra Madeira, Ruth Kesley Araújo, Keviane Mendes, Tainara Silva e Jêmina Mendes, Sthéfany Cristina Alves Silva, Alanessaa P. Santos Vilar, Ana Paula Aguiar Neves.*

⁷⁷ Do latim, significa corpo e nas ciências históricas se refere a uma coleção de textos.

⁷⁸ A reunião aconteceu no CEDVF, no dia 29 de junho de 2017, na sala de professores.

seus filhos dentro do processo da pesquisa. Como se vê na imagem 15 a seguir, o momento da assinatura do TCLE pelos pais e responsáveis dos alunos.



Imagem 15 – Assinando o TCLE na reunião com pais e alunos do GT *PesquisAção*.
Fonte: a autora.

Após essa reunião, os alunos entraram em férias escolares, e ao retornarem em agosto, iniciamos os trabalhos com a primeira reunião oficial, como ilustra o encontro a imagem 16. Foi o momento de definir claramente aos participantes o problema da pesquisa a ser resolvido e as etapas a serem seguidas, como as orientações de Coutinho indicam (2013, p. 246):

(...) definição clara do problema a ser resolvido, do modo de gerenciar a participação dos envolvidos na pesquisa, dos instrumentos de coleta de dados, da proposta de solução do problema estudado e da execução e avaliação da solução proposta.



Imagem 16 – Estudos do GT *PesquisAção* - Lab. de Informática CEDVF.
Fonte: a autora.

Após a apresentação de todos os dados do projeto de pesquisa, partiu-se para os encontros preparatórios sobre fundamentos da pesquisa científica, bibliográfica⁷⁹ e documental⁸⁰ sobre os artistas pré-selecionados para a etapa posterior - pesquisa de campo. Um cronograma de trabalho do GT *PesquisAção* exemplifica essa etapa com maiores detalhes dos estudos preparatórios realizados que antecederam a saída a campo⁸¹ (APÊNDICE E). A dinâmica de participação da equipe foi organizada por escalas, visto que os alunos nem sempre poderiam participar nos mesmos dias e horários agendados para as atividades de estudo e pesquisa de campo, por conta dos outros compromissos assumidos pelos mesmos (estudos, cursos, trabalho, etc.), sendo razoável nesse caso, a flexibilização para o próprio andamento do projeto.

As etapas estabelecidas de ações seriam: estudos sobre os fundamentos pesquisa, levantamento de material bibliográfico sobre os artistas visuais do Maranhão selecionados pelo método *Delphi*, a pesquisa de campo e a curadoria do *corpus* coletado para os MEAs - ações que ainda serão descritas com maiores detalhes adiante.

Estudos do material educativo do Arte na Escola: *artebr* e *DVDteca* foram realizados com o GT (imagens 17 e 18), parâmetro para o resultado final esperado aos MEAs autorais dessa pesquisa, contextualizados com as artes visuais local.



Imagens 17 e 18 – análise de pranchas visuais artebr pelo GT *PesquisAção*.

Fonte: a autora.

⁷⁹ Etapa que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. (SEVERINO, 2011, p. 122).

⁸⁰ Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais (SEVERINO, 2013, p. 122).

⁸¹ Na pesquisa de campo o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio (SEVERINO, 2011, p. 123).

Durante esse mesmo período preparatório do grupo de pesquisa, o projeto *@rte.ma* foi contemplado pelo edital *Com Ciência Cultural*⁸² nº 018/2017 da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. O objetivo desse edital é de apoiar projetos artísticos-culturais desenvolvidos em escolas públicas da rede Estadual. Assim, feito a inscrição e após seleção, ficar entre os aprovados, motivou ainda mais as ações com os alunos e oportunizou ainda a aquisição de recursos materiais fundamentais para os encaminhamentos das ações planejadas. O projeto *@rte.ma* tinha os pré-requisitos solicitados e se alinhava também com três eixos temáticos do edital: residência de artistas para pesquisa e experimentação; criação, circulação e difusão da produção artística; cultura digital e comunicação, sendo um dos selecionados, felizmente.

Assim, o próximo capítulo versará sobre as experiências de pesquisa de campo desenvolvidas em parceria com o GT *PesquisAção*, através de contato com os dez artistas visuais indicados após as etapas desenvolvidas pela pesquisa *Delphi*.

⁸² Link do resultado dos projetos aprovados:< <http://www.educacao.ma.gov.br/governo-divulga-resultado-do-edital-com-ciencia-cultural/>>. Acesso em 14 de mai. 2018.

4 ESCAVANDO TERRITÓRIOS EM BUSCA DE ACHADOS DA ARTE E CULTURA

*“O artista é obrigado a ser experimentador, por ter
que expressar uma experiência intensamente
individualizada através de meios e materiais que
pertencem ao mundo comum e público.”*

(John Dewey)

Esse capítulo compreenderá os relatos da busca pelos dez artistas representantes das artes visuais do Maranhão a partir dos nomes selecionados pelo painel de especialistas via método *Delphi*, realizado em etapa anterior.

Na pesquisa de campo desta fase, as etapas compreenderam: **primeiro contato** – estudos sobre a biografia do artista; visita informal ao seu local de trabalho, residência ou espaço escolhido; momento para o GT *PesquisAção* conhecer o artista; ocasião também para acertar detalhes da entrevista e da escolha das obras a serem disponibilizadas para curadoria educativa que originará as pranchas visuais do MEAs; **segundo contato** - para realização da entrevista individual semiestruturada⁸³ com um único respondente (cada artista foi entrevistado individualmente) e apoio de um tópico guia (APÊNDICE F) com as questões e registros fílmicos⁸⁴ e fotográficos⁸⁵. A dinâmica dessas duas etapas – primeiro e segundo contato - não foi, porém, uma regra fixa, pois existiram necessidades de adaptação de acordo com cada situação em particular.

O *blog* “Diário de bordo *PesquisAção*”⁸⁶ foi criado para ser repositório de informações sobre a pesquisa de campo, podendo ser acessado *online* para visualização de todos os registros fotográficos e alguns vídeos feitos pelo celular dos pesquisadores e colaboradores, antes, durante e depois da entrevista e comentários. Seguem os relatos com detalhes da pesquisa de campo com cada um dos artistas selecionados para esse trabalho.

⁸³ As entrevistas estruturadas são aquelas que são direcionadas e previamente estabelecidas (SEVERINO, 2011, p. 125). Como no caso relatado, um formulário *online* foi enviado aos artistas, para que tivessem o contato previamente com as questões da entrevista, porém não foi respondido por todos, então escolheu-se repassar presencialmente antes da entrevista os tópicos orientadores, que também foram sendo adaptadas e flexibilizados de acordo com a necessidade durante o processo ficando “semiestruturada”.

⁸⁴ Material para a produção do documentário em DVD @rte.ma.

⁸⁵ Material para produção do documentário/DVD, pranchas visuais e caderno educativo @rte.ma.

⁸⁶ Endereço do blog: <https://diariodebordopesquisacao.blogspot.com.br>

4.1 Fronteiras entre Arte/Artesanato & Patrimônio de Paulo César

“Preciso do poeta que tenho dentro de mim...”

(Paulo César)

Em 20 de dezembro de 2017 no Centro de Ciências Humanas – CCH/UFMA às 8h, foi a primeira saída de pesquisa de campo com a equipe *"PesquisAção"*. As atividades planejadas nesse dia foram o primeiro contato com os artistas Paulo César e Murilo Santos, ambos professores do Departamento de Arte Visuais/UFMA. Foi agendado os dois encontros na UFMA, por ser o local de trabalho dos artistas/professores e também uma oportunidade para os alunos conhecerem a universidade pela primeira vez.

No ateliê de trabalho do artista na UFMA, após as apresentações iniciais, Paulo César abordou o tema da cerâmica (imagem 19), falando sobre argilas brancas, vermelhas, a plasticidade do material, entre outras referências teóricas, e depois iniciou uma demonstração de como fazer azulejos em relevo.



Imagem 19 – Explicações do artista Paulo César sobre a técnica Azulejar, 2017.

Fonte: a autora.

Depois de concluir a sua demonstração prática da azulejaria em relevo, o professor/artista Paulo César convidou os alunos/pesquisadores a experimentar a técnica também, e alguns alunos voluntariamente participaram da experiência, colocando literalmente “a mão na massa” (imagens 20, 21 e 22), como podemos observar a seguir.



Imagens - 20, 21 e 22 – Experiências do GT *PesquisAção* com a cerâmica, 2017.
Fonte: a autora.

Esse primeiro momento com Paulo César é finalizado, ficando marcada para outra data a entrevista. No dia 07 de março de 2018, novamente no CCH/ UFMA às 8h, o artista Paulo César recebeu a equipe *PesquisAção* e se realizou a primeira etapa da entrevista (foram dois encontros), que foi filmada seguindo o tópico guia adaptado do questionário *online* enviado via formulário do Google⁸⁷ a todos os artistas da pesquisa, com o objetivo de possibilitar um contato prévio dos mesmos com as questões que se iria perguntar.



Imagem 23 -a entrevista com Paulo César no ateliê, 2018
Fonte: a autora

No dia 14 de março de 2018, retornou-se ao ateliê do artista no CCH/UFMA às 14h e realizou-se a segunda e última parte da entrevista (imagem 23). Sobre essas conversas, Paulo César de Carvalho – conhecido por muitos por “Paulinho”, narra sua infância na cidade de Brejo de Anapurus, filho de pais piauienses. Sua influência familiar católica induziu ao contato inicial com a arte a partir com obras escultóricas e

⁸⁷ Em Apêndice F. Acesse pelo link: <https://goo.gl/forms/6KkfQD2o7RKK7m0r1>

pinturas presentes nas igrejas. Quando criança, fazia seus brinquedos com maxixe e palitos (bichos) e brinquedos de lata. Morando em São Luís, suas aprendizagens artísticas com desenho artístico e cerâmica foram aperfeiçoadas nos cursos de Desenho e Cerâmica pelo Centro de Artes Japiiaçu⁸⁸. Também fez parte do grupo MIRARTE⁸⁹ produzindo pintura em tela. Passou pela linguagem da performance inicialmente com a parceria do amigo Geraldo Reis. A produção de artesanato com pinturas em azulejo com temas ligados a cultura e história da cidade de São Luís foi uma grande fonte de renda com o mercado voltado para o turismo. Entrou para o curso de graduação em Educação Artística – Desenho e Artes Plásticas e tempos depois se tornou também professor do Departamento de Artes da UFMA docência a qual já exerce há 25 anos.

O suporte que é mais utilizado atualmente em suas produções artísticas é o azulejo – não na função mais tradicional na parede, mas de uma maneira personalizada, como objeto artístico independente com cenas singelas do cotidiano, crítica, denuncia social até a ironia sagaz (ponto forte característico desse artista).

Refletindo sobre sua prática artística atual, encontra-se revisitando sua própria história, pensando num possível retorno a pintura em tela e a prática da *assemblagem*⁹⁰ - onde pode dar novas funções aos objetos. Paulo César é além de tudo, um pesquisador e competente restaurador engajado nas políticas do patrimônio Azulejar do Maranhão.

4.2 O cinema político e documental de Murilo Santos

“Quando eu comecei com o cinema, eu comecei adotando de livre e espontânea vontade o conceito do Laborarte que era trabalhar com coisas da cultura popular”

(Murilo Santos)

No dia 20 de dezembro de 2017 o GT *PesquisaAção*, depois do primeiro contato no início da manhã com o artista Paulo César, seguiram às 10h para a sala -1, do bloco 3, 1º andar do CCH-UFMA, para o segundo encontro marcado do dia, com o

⁸⁸ Centro de formação artística e cultural vinculado à Fundação Municipal de Cultura, com mais de 40 anos de existência, localizado no Bairro do Diamante, Travessa do Dirceu, nº 35.

⁸⁹ Grupo de artistas plásticos formado em 1982 por: Fernando Mendonça, Marçal Athayde, Ana Borges e outros.

⁹⁰ Termo francês criado por Jean Dubuffet em 1953 para designar colagens com objetos e materiais tridimensionais.

professor Murilo Santos. O professor e cineasta recebeu o grupo para uma aula sobre a *História do cinema universal* (imagens 24 e 25), desde os Irmãos *Lumière*, brinquedos óticos, cinematógrafo, *George Mèlies*, as questões da linguagem do cinema, a diferença entre documentário e ficção, planos de enquadramento, o princípio do som óptico e suas variantes, dicas de edição, construção de interesse através de imagens, planos, sons e estrutura.



Imagens 24 e 25 - GT *PesquisAção* em aula sobre cinema com Murilo Santos, 2017.
Fonte: a autora.

Outro tema abordado foi *O Panorama do Cinema Maranhense*, pois o artista-professor foi testemunha ocular de importantes fatos do surgimento da produção audiovisual no Maranhão e também produtor nesta linguagem desde a década de 70 em Super 8. Murilo Santos falou de sua participação no grupo Laborarte⁹¹, os documentários realizados, as vivências no grupo Gororoba⁹², entre outras informações peculiares de sua biografia que se entrelaçam com a história do cinema do Maranhão.



Imagem 28 – Entrevista com Murilo Santos, 2018.
Fonte: a autora.

⁹¹ Laboratório de Expressões Artísticas. Endereço: Rua Jansen Muller, Nº 42 - Centro - São Luís, MA.

⁹² Grupo formado na década de 70 pelos artistas do Maranhão: Murilo Santos, Ciro Falcão, Joaquim Santos, João Ewerton e César Teixeira. Fonte: *Veredas Estéticas*, p. 72. Ver referências.

Já a entrevista com o fotógrafo profissional/cineasta e professor José Murilo Moraes dos Santos aconteceu dia 21 de fevereiro de 2018, às 15 horas, no bairro do Bequimão (imagem 26). Nesse local, que também é o estúdio que o artista realiza seus trabalhos de edição de vídeos, atualmente faz a catalogação de todo o extenso material fílmico de sua longa trajetória no campo do audiovisual. A filmagem teve como itens presentes ao cenário, algumas ferramentas do acervo do artista - suas câmeras de 8 mm e 16 mm e outros itens de filmagem que o acompanharam nos seus trabalhos em audiovisual em diferentes fases de sua trajetória profissional.

A entrevista iniciou-se com as histórias sobre o contato do artista com a fotografia através de seu pai, um comerciante português da Capital São Luís e fotógrafo amador, o influenciador de suas primeiras experiências com fotografia. Suas pretensões iniciais era a Engenharia Aeronáutica – sonhava ser mecânico de avião, mas depois abandonou a ideia de ser militar. Inicia sua carreira profissional artística no LABORARTE participando como um dos fundadores e atuando principalmente na expressão artística do audiovisual e da fotografia – captando material visual que pudesse utilizar como material nas produções. “Os Pregoeiros de São Luís” é premiado no Festival de Aracajú em 1975, que germinou a criação do Cineclubes que deu início a Jornada Maranhense de Super 8. Anos depois passou a ser o Festival Guarnicê de Cinema. Iniciou seus estudos superiores pelo Instituto de Letras e Artes – ILA, que interrompe por um período que trabalha com a Comissão Pastoral da Terra, quando voltou em 1972 o curso já era Educação Artística. Passou também pela TV Educativa como cinegrafista. Os constantes trabalhos com a Cultura Popular foi se moldando numa consciência política, onde trabalha constantemente com questões agrárias, problemática indígena e o cinema etnográfico, por opção, sempre buscado a luz natural em sua fotografia (sem recursos especiais/artificiais).

Encerrando a entrevista, também realizou uma demonstração explicativa das “ferramentas de filmagem”: câmera portátil da época para filme 16 mm e a câmera 8 mm e os rolos de filmes utilizados para cada tipo, gravador e filme de rolo.

O professor Murilo Santos ainda colaborou com orientações valiosas do uso da câmera profissional para registro fotográfico e fílmico. A entrevista foi concluída com sucesso, com muitas histórias relevantes do cenário do audiovisual do Maranhão (muito mais do que esse relato escrito apresenta), que foram registradas para o documentário, com uma amostra simbólica de sua trajetória como fotógrafo, cineasta

e ativista político de causas sociais, desde o início de sua carreira. Murilo Santos é a memória viva do audiovisual maranhense.

4.3 A visibilidade e o gênero na arte de Dinho Araújo

“... eu penso a potência desses corpos como modo de trazer à tona a discussão da visibilidade e a invisibilidade dos corpos”.

(Dinho Araújo)



Imagem 27 – Mediação de Dinho Araújo com GT *PesquisAção*. 2018.
Fonte: a autora.

Em 02 de fevereiro de 2018 às 14 h, realizou-se o primeiro contato com o artista Dinho Araújo no Chão SLZ – espaço multicultural localizado no Centro Histórico de São Luís, Rua do Giz, 167, Praia Grande. Nesse encontro, falou-se sobre a proposta da pesquisa e fez-se o agendamento para a realização da gravação/entrevista. O artista conversou também com as alunas da equipe *PesquisAção* e realizou uma mediação (imagem 27) a partir de alguns de seus trabalhos expostos no local.



Imagens 28 e 29 - Entrevista com Dinho Araújo, 2018.
Fonte: a autora.

A entrevista com Dinho Araújo aconteceu em dois tempos: na tarde de 20 de fevereiro de 2018, às 16 h e 14 de março de 2018 às 16 horas no Chão SLZ. Iniciou-se no primeiro dia, após preparar o espaço para realizar a gravação: cadeiras, suporte para apoiar a câmera e celular para gravar áudio, numa área lateral aberta do casarão. A equipe *PesquisAção* participou dando o apoio na câmera, nos registros para o *making of* da entrevista (imagens 28 e 29).

Começou-se a entrevista com José Raimundo Araújo Junior – Dinho Araújo, falando de suas origens - natural da cidade de Pinheiro, município do Maranhão e morando em São Luís desde os 14 anos. Atua como produtor cultural independente, curador e design, sendo um dos gestores desde 2015 *do espaço de práticas artísticas em formato não convencional de territorialidade livre* - “Chão SLZ”. É mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba e Licenciado em Educação Artística pela UFMA.

Sua produção artística engloba técnicas da: fotografia, vídeo, intervenção urbana (lambe lambe⁹³), aquarela, entre outras experiências. A pesquisa sobre o *corpo* sempre fez parte da estética de seu trabalho, como o estudo da anatomia. Atualmente esse tema se volta ao corpo não binário⁹⁴, que fogem da “norma” - corpo invisibilizado que se torna visibilizado, como por exemplo a prostituição. Assim, coloca essas tensões à tona, ativa discussões por meio de sua militância através das práticas artísticas contemporâneas, principalmente a foto performance, o vídeo performance e a intervenção urbana via lambe.

Dinho Araújo faz parte da mais nova geração de artistas maranhenses atuantes nas artes visuais da contemporaneidade.

4.4 Carnavalesco, empreendedor e eterno pesquisador da Arte Miguel Veiga

*“A arte além de exercitar o cérebro, estimula o olhar
do outro além do óbvio”.*
(Miguel Veiga)

Uma prévia da pesquisa de campo com Miguel Veiga aconteceu por ocasião da exposição *Corpo Quântico de Unicidade*, na Galeria Trapiche em 25 de novembro

⁹³ Pôster artístico que pode ser colado em espaços urbanos.

⁹⁴ Masculino e feminino.

de 2017. Sabendo que o artista Miguel Veiga iria fazer a mediação de sua exposição, aproveitou-se para levar o grupo *PesquisAção* para ter o primeiro contato com o artista, já que seriam momentos de conhecimento da sua obra pela ótica do próprio criador, que explorou as várias leituras com os participantes presentes.

No ateliê e fábrica do artista Miguel Veiga, no bairro da Aurora – Anil, aconteceu o segundo momento do grupo *PesquisAção* com o artista, no dia 05 de fevereiro de 2018, às 15 horas. Ele recebeu a equipe na recepção (imagem 30) de seu local de trabalho: um amplo prédio que abriga espaço expositivo para vendas de máscaras e ornamentos feitos em acetato, uma sala de maquinário, acervo técnico e uma sala com exposições das obras do artista.



Imagem 30 – Conversa inicial com Miguel Veiga, 2018.

Fonte: a autora.

A conversa inicial foi sobre o projeto *@rte.ma*, explicando os objetivos da pesquisa, quais os procedimentos para chegar até o momento da entrevista. O artista também aproveitou para se apresentar e conhecer um pouco cada membro do grupo, falou da questão do dualismo que vive entre ser um artista e empreendedor, que precisa investir em outros campos de atuação para sobreviver no mercado. Ele, no caso, além de professor de Arte aposentado pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA e artista visual, é também empresário do ramo de peças de acetato - que viram artigos decorativos para festas, como Carnaval, São João e outras temáticas. Após essa conversa inicial, o artista convidou a equipe para conhecer os vários espaços do prédio. A sala de exposição com itens para vendas continha vários expositores com peças a venda feitas a partir de moldes de gesso/cerâmica para posterior prensagem em lâmina de acetato. As máscaras temáticas voltadas ao carnaval eram as que

estavam em evidência na ocasião, nos expositores (imagem 31), devido ao período pré-momesco em vigor na data da visita.



Imagem 31 - Expositores, 2018.
Fonte: a autora.

O artista Miguel Veiga, explicou o modo como essas peças eram feitas e os processos de pintura para acabamento, respondendo às perguntas lançadas pelos membros da equipe *PesquisAção*. Na sala de máquinas, ele mostrou o processo de prensagem para fazer as máscaras de acetato.

A apresentação do espaço da galeria foi no piso superior do prédio, onde contém os trabalhos de caráter mais artístico e conceitual do artista, fruto de trabalhos realizados em diferentes fases de sua vida profissional até a mais recente, como os objetos instalações oriundas da exposição *Corpo Quântico de Unicidade* (imagem 32).

O artista fez a mediação levando os alunos-pesquisadores a perceberem os vários “quânticos”⁹⁵ que existem no ser humano.



Imagem 32 – Espaço galeria, 2018.
Fonte: a autora.

⁹⁵ O tema quântico, pelo artista, parte de seus estudos sobre uma teoria científica da área da física quântica e dos fundamentos de Fritjof Capra.

Noutra sala com acervo do artista, explicou que vem organizando trabalhos de várias fases de sua carreira artística em desenho, pintura e objetos-instalações que pertenciam a alguns amigos ou expostos/guardados em outros lugares, pois pretende organizar uma exposição retrospectiva com essas obras. Após essa visita, agendou-se o segundo encontro para a filmagem e entrevista, após o carnaval.

No dia 10 de março às 9 horas da manhã foi realizada a segunda etapa da pesquisa de campo, com a entrevista com apoio do grupo *PesquisAção* e colaborador voluntário⁹⁶. A entrevista foi realizada na íntegra nesse dia, com registros fotográficos de celular feito pela equipe como ilustra a imagem 33, que faz parte do *making of*⁹⁷



Imagem 33 – Entrevista com Miguel Veiga, 2018.

Fonte: a autora.

Miguel Estefânio Veiga Filho fala de sua infância no bairro do Anil, local que nasceu e de ter herdado o nome de seu pai – a época um comerciante do bairro muito conhecido por todos e que fora antes disso, operário da fábrica do Rio Anil⁹⁸. De suas brincadeiras iniciais modelando esculturas de breu⁹⁹, com areia e desenhos – que gostava de fazer e presentear os colegas quando criança;

A sua passagem no LABORARTE¹⁰⁰ – única referência de ensino de arte à época, que entrou como aluno e onde fez várias cenografias. Sua entrada ao curso de Educação Artística Licenciatura pela UFMA foi em 1974 – mas queria bacharelado,

⁹⁶ O voluntário nesse dia foi Pedro Magalhães de Sousa Filho, que oportunizou o transporte da aluna do GT *PesquisAção* que é cadeirante: Jêmina de Cássia Mendes ao local da pesquisa.

⁹⁷ Ver Diário de Bordo *PesquisAção*.

⁹⁸ Antiga Companhia de Fiação e Tecidos de 1893 e pediu falência em 1961. Atualmente é o Centro Integrado do Rio Anil – Escola Estadual de Ensino Básico.

⁹⁹ Restos de asfalto deixados por ocasião realização da MA 202.

¹⁰⁰ Sobre o comado de Tácito Borralho, tinha como integrantes também: Tarcísio Sá, Murilo Santos, Wilson Martins, Regina Telles.

no entanto, disse que foi bom ser professor “garantir a sobrevivência”. Fez muitas cenografias para vários espetáculos do LABORARTE, e depois também para TV Educativa. Depois fala da participação em espetáculos censurados no tempo da ditadura; do expressionismo no desenho e na pintura no período militar entrelaçado com imagens da cultura popular; O Gangorra¹⁰¹; O Gororoba¹⁰²; a Coletiva de Maio¹⁰³; O Prêmio Literário de São Luís; as experiências nas escolas de samba - como encarregado de alegorias e depois se tornando Carnavalesco; a Intervenção Urbana; sua vida como professor do IFMA; e o início de seu empreendimento empresarial na produção de artefatos com acetato e fibra de vidro. Miguel Veiga é pura história do universos das artes maranhense da década de 70 aos nossos dias, incansável empreendedor das artes e filósofo de sua poiesis, buscando sempre a reflexão dialógica sobre sua obra e sobre a importância da arte na vida das pessoas.

4.5 O feminino intuitivo, escultórico e pictórico de Marlene Barros

“O trabalho não é para fora, é para dentro, minha paisagem é interior... para mim a arte é visceral”

Marlene Barros

O primeiro contato com a artista Marlene Barros Ribeiro aconteceu no dia 07 de fevereiro de 2018, no reinaugurado Palacete Gentil Braga¹⁰⁴, prédio da UFMA localizado no Centro de São Luís, no início da Rua Grande e Rua do Passeio, onde o grupo *PesquisAção* visitou a exposição de Marlene Barros: “*resumo*” e “*Máscaras de Fofão*”. O encontro inicial foi para conversar sobre as intenções da pesquisa com a artista e para que o GT *PesquisAção* a conhecesse também, assim como sua produção artística. Como de praxe, a conversa foi em torno da filmagem, a necessidade da assinatura da artista no Termo de Autorização para o Uso de Imagem¹⁰⁵ (APÊNDICE G), o objetivo da criação desses MEAs, entre outras questões

¹⁰¹ Grupo de teatro universitário criado pelo teatrólogo maranhense Aldo Leite – dec. De 70.

¹⁰² Exposição Coletiva com um grupo de artistas que não queriam pintar “casarios” ao contrário, as obras tinham tendências expressionistas, com nomes como Murilo Santos, Joaquim Santos, João Ewerton, Ciro Falcão e César Teixeira. O nome quer dizer “mistura de coisas”, como se diz no Maranhão.

¹⁰³ Foi o principal evento promovido no campo das artes visuais em São Luís, na década de 90. Realizada de 1991 a 1996 pela Universidade Federal do Maranhão, no Convento das Mercês. Fonte: CANTANHEDE, 2008, p. 82. Ver Referências.

¹⁰⁴ DAC -Departamento de Assuntos Culturais da UFMA.

¹⁰⁵ Todos os artistas participantes assinaram esse termo.

surgidas durante a conversa. Com a informação da ida da artista em breve para Portugal para cursar um mestrado em Arte, essa informação impulsionou a agilização para realizar o mais breve possível a filmagem¹⁰⁶ da entrevista e o registro em fotos de suas obras expostas - para seleção posterior de duas imagens para compor o MEA prancha visual da pesquisa.



Imagem 34 – Primeiro contato com a artista Marlene Barros, 2018.

Fonte: a autora.



Imagem 35 – Entrevista com Marlene Barros, 2018.

Fonte: a autora.

Após os questionamentos do GT *PesquisAção*, a artista falou um pouco sobre o seu trabalho, das suas mudanças de técnica durante sua vida, e da presença do feminino sempre constante em suas obras, como a própria exposição "resumo" representava, de certa forma. Ao GT ficou a missão da realização do registro em fotos das obras expostas e dos momentos do diálogo com a artista, utilizando as câmeras de seus próprios celulares (imagem 34).

No dia 16 de fevereiro de 2018 realizamos filmagem da entrevista formal (imagem 35), que teve a valiosa colaboração do cineasta, fotógrafo profissional e também artista pesquisado da pesquisa, o professor Murilo Santos¹⁰⁷. O local de gravação da entrevista foi novamente o Palacete Gentil Braga, no horário das 15h.

Marlene Barros fala de seu nascimento em Bacurituba, interior do Maranhão, e de sua vinda pra São Luís, crescendo separada de seus irmão também artistas: João Ewerton e Fernando Mendonça; de seus estudos no colégio Batista e depois no Liceu Maranhense – de como era punida ao desenhar durante as aulas em seu caderno; da

¹⁰⁶ A máquina filmadora financiada pelo projeto Com Ciência Cultural ainda não tinha chegado a loja, pois estava em falta. A colaboração de Murilo Santos foi fundamental na ocasião, tanto no suporte técnico como instrumental.

¹⁰⁷ O professor Murilo Santos foi grande colaborador, emprestando seus instrumentos de trabalho (câmera, tripé, microfone de lapela) e orientando tecnicamente a filmagem nessas primeiras experiências do grupo *PesquisAção*.

formação superior em desenho industrial – não fez Educação Artística na época pois não teria vocação para ser professora. Também trabalha no DAC, onde começou no setor de criação em artes gráficas (cartazes).

O apreço pela técnica é revelado, dizendo não se considerar pintora, sua preferência é pela escultura; da aprendizagem da técnica com mármore sintético que utiliza intensamente atualmente, agregado a outras experiências materiais. As suas incursões com instalações e performances, como algo que lhe agrada fazer e da necessidade visceral que a arte representa para si. Marlene Barros se revela uma artista mulher que não se contenta com a repetição e com a acomodação, e que o que se revela imutável em seu estilo, é a temática intuitiva que se traduz em formas de um psicológico feminino muito latente e plural.

4.6 A genial *Naïf* e Indomável Dila

“A vida da gente é sempre um começo”.

(Dila)

A artista Dila, uma das representantes maior da Arte *Naïf*¹⁰⁸ no Brasil e no mundo, apesar das condições de saúde comprometidas por uma gripe, aceitou receber a equipe *PesquisAção* em sua residência (imagem 36) no bairro do Cohaserma, no dia 23 de fevereiro de 2018.



Imagem 36 – Entrevista com a artista Dila em 2018.

Fonte: a autora.

¹⁰⁸ Termo francês que significa, inocente, puro. Um estilo utilizado por alguns artistas autodidatas, que constroem um jeito pessoal de expressão artística mais simplificada, espontânea.

A entrevista com a artista Dileuza Diniz Rodrigues, conhecida como Dila, transcorreu sobre sua infância, suas origens - nascida em Humberto de Campos, interior do Maranhão. Falou de sua juventude, do período que esteve casada, morando no município de São José de Ribamar, e depois de sua separação, a ida para Recife, onde chegou a trabalhar na Sousa Cruz¹⁰⁹, e também de manicure numa barbearia e pintando nas horas vagas.

Em sua vida profissional artística, afirmou que muitas vezes foi rechaçada por ser *Naïf*. Sua técnica principal atualmente é a pintura, porém também realizou inúmeros trabalhos em litogravura. Seus temas representam “*coisas nossas*”¹¹⁰: a colheita, o tambor de crioula, a procissão, etc. Já participou de inúmeras exposições no Brasil e no exterior, sendo que suas obras atualmente fazem parte de museus¹¹¹ e coleções particulares. De tantas obras expostas em espaços públicos, cita o painel de azulejos, no aeroporto Marechal Cunha Machado, em São Luís, na UFMA e no Palácio dos Leões, entre outros lugares.

De uma sensibilidade e de sua força, que demarcou seu espaço enquanto mulher e artista, como disse uma vez a uma pessoa que queria interferir em sua arte: “*quem manda no meu trabalho sou eu*”. Seu temperamento decidido a levou a um estilo próprio e inconfundível de criação, onde os detalhes são de uma precisão ímpar. Mas, a mesma figura forte, teve a doçura de concluir a entrevista poeticamente, cantando para toda a equipe presente em sua casa.

A história de vida e a presença marcante dessa artista deixou toda a equipe¹¹² impactada, pois a sua importância para as artes visuais maranhense é incontestável, e apesar disso não há holofotes para essa representante de setenta e nove anos de idade, que vive sozinha com seu único filho, cachorros e gatos numa grande casa de sobrado, com suas telas, tintas e memórias.

¹⁰⁹ Fábrica de cigarros.

¹¹⁰ Entende-se, coisas (cultura) do Estado do Maranhão.

¹¹¹ Museu de Arte Naïf de Max Fourny, em Paris, por exemplo.

¹¹² Nesse dia a pesquisa de campo contou com a participação e apoio de Andréa Frazão (iluminação) e Wilka Sales (filmagem e fotografia) e o GT *PesquisAção*.

4.7 A linha, o corte, a cor e a cultura popular de Airton Marinho

“A arte é o alimento da alma”

(Airton Marinho)

Airton Marinho Macedo recebeu a equipe *PesquisAção* em seu ateliê no Beco da Catarina Mina, nº 211, Centro Histórico de São Luís às 15h do dia 23 de fevereiro de 2018. Em sua entrevista (imagem 37) fala de sua infância em Vitória do Mearim, interior do Maranhão e a sua predisposição desde criança para o desenho – no inverno ficava a desenhar na areia molhada, enquanto as outras crianças iam brincar; quando veio a São Luís e começou a trabalhar como gráfico na tipografia *São José* a partir dos seus 14 anos e nessa tipografia, depois que descobriram que ele desenhava, passou a ser convocado para fazer ilustrações para “um jornal da época”.



Imagem 37 –Entrevista com Airton Marinho, 2018.

Fonte: a autora.

Passou para Desenho Industrial e ao receber o Bolsa Arte, realizou sua primeira coleção de xilogravuras¹¹³ “Brincadeiras Infantis”. A sua primeira exposição foi em 1979 na Rua do Ribeirão – que foi a primeira exposição nessa tipo de gravura em São Luís.

¹¹³ Xilogravura é um dos tipos de gravura que utiliza a matriz de madeira (xilo = madeira) como base para a passagem da imagem, que após ser desbastada por instrumentos cortantes (goivas, estiletos, etc.), que criam o desenho com alto e baixos relevos, será entintada, e depois será pressionada a um papel, que ao ser extraído terá em sua superfície a mesma imagem desenhada da matriz.

Suas duas maiores influências na xilogravura, foram: J. Borges e Goeldi. A sua policromia veio de uma necessidade de implantar o uso de várias cores, e para isso recorreu a técnica do uso de máscaras¹¹⁴. Sobre a história da chegada da xilogravura no Brasil diz que umas das teorias é que chegou com a Missão Artística Francesa, outros dizem que foi nas expedições de Maurício de Nassau.

Outros artistas que trabalharam com xilogravura em São Luís, Airton lembra dos artistas: Antônio Almeida e Ciro Falcão.

Airton Marinho possui as temáticas voltadas a cultura popular maranhense, como: festas populares (Divino Espírito Santo, quadrilhas, Bumba meu Boi, tambor de crioula), a arquitetura colonial, as lendas, religiosidades, entre outras cenas da imagética desse universo. Suas obras fazem parte dos museus, órgãos administrativos do Estado e município de São Luís, Hospitais particulares e bancos. A coleção a “A Lenda da Serpente” e a obra “Ceia Nordestina” (vê imagem 37) ficam entre as obras mais universais de centenas de criações da autoria desse poeta popular de xilogravura maranhense.

4.8 O latino-americano barroco periférico Thiago Martins de Melo

(...) meu trabalho é tão estranho, tão pessoal que eu acabo ficando no meu universo, as referências são tipo satélites, meu trabalho nunca é uma coisa só... Barroco, agrega tudo, sempre muita coisa: universo latino-americano barroco periférico”.

(Thiago Martins de Melo)

O artista Thiago Martins de Melo, natural de São Luís, Maranhão, recebeu a equipe *Pesquisação* para sua entrevista¹¹⁵ na tarde de terça-feira, dia 27 de fevereiro de 2018, no Chão SLZ (imagens 38 e 39), onde também é um dos idealizadores do espaço e membro gestor. Falou de como a arte sempre esteve presente em sua vida desde cedo, já que é filho de um pintor¹¹⁶ e já participava de editais de Salões de Arte aos 16 anos; de suas aulas com o artista Cordeiro do Maranhão que lhe mostrou referências de arte contemporânea; de seu respeito pelo trabalho de Mondêgo; o início de sua formação no curso de graduação em Educação Artística pela UFMA e depois

¹¹⁴ Moldes que são colocados nas zonas da matriz de madeira para isolar as áreas que não queira que seja entintada.

¹¹⁵ Nessa entrevista contou-se com o apoio de Dinho Araújo na filmagem.

¹¹⁶ É filho do artista Rogério Martins, artista também pesquisado nesse trabalho.

o abandono deste e o ingresso no curso de Psicologia; passa a dedicar-se a essa área de conhecimento, estuda antropologia, consciente e imaginário – é Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará.

Sua trajetória nas artes visuais ganha um novo impulso quando se inscreve no Salão Arte Pará e é aceito (depois de algumas tentativas frustradas) e como ele disse “a pintura se abriu pra mim (...)”; Já em 2011 uma galeria aceita seu trabalho (período que o mercado de artes estava bom e as galerias estavam buscando artistas de outros lugares), tudo começa a acontecer e seu trabalho foi ganhando vida própria e chegando a espaços expositivos importantes, de forma muito rápida: 31^o Bienal de São Paulo - Martírio (2014), A Bienal de Lyon, na França (2013; 2014), a individual no Mendes Wood DM, a feitura do Barbara Bataclava (2016), 10^o Bienal do Mercosul (2015). Desde então se dedica apenas a profissão de artista; suas temáticas abrangendo problemas coletivos, conflitos sociais, questões indígenas/quilombolas, a mina, a umbanda, os cultos afro-brasileiros, a política, a sexualidade, o conceito étnico, a crise identitária (branco? negro?).



Imagens 38 e 39 – Entrevista com Thiago Martins, 2018.

Fonte: a autora.

Percebe-se a contemporaneidade do trabalho de Thiago Martins, por conta da tempestuosa profusão de personagens idílicos-surreais e reais (personagens da política, da história e familiar) que ele absorve em sua técnica e que também se estende ao desenho de animação e ao tridimensional, mas como um prolongamento de sua pintura. A profusão de cor e forma, causa impacto tanto como suas narrativas.

4.9 O pintor moderno por excelência Rogério Martins

“Vou continuar pintando São Luís do Maranhão, é minha meta, é a minha missão.”

(Rogério Martins)

No final do mês de janeiro de 2018, após uma fase de baixa produtividade na pesquisa¹¹⁷, as atividades foram retomadas, voltando em busca de artistas que ainda se precisava contactar. Sabendo que no Shopping São Luís havia uma Associação Maranhense de Artes Plásticas – AMAP a decisão foi ir ao local e tentar obter contatos dos artistas visuais que ainda não se tinha informações para localização. O presidente da referida associação ao ser perguntado disse que não poderia ajudar, pois não tinha nenhum dos contatos de artistas que havia solicitado. Ao sair desta galeria, percebeu-se uma outra aberta nas proximidades e descobriu-se que tratava da exposição “Sagrado”, do próprio artista Rogério Martins. Falando com a recepcionista, explicou-se a busca por informações deste artista, e a mesma ligou para a *marchand* Silvânia Tamer – responsável pela galeria e representante das vendas de obras do artista no local - que prontamente marcou um encontro para o dia 2 de fevereiro na galeria.

No encontro, Silvânia Tamer após escutar as explicações sobre o que se tratava a pesquisa, passou o contato da atual esposa e *marchand* do artista - Cristina Martins. Como eles encontram-se atualmente morando em Florianópolis, teríamos de tentar encontrar caminhos para realizar a entrevista com apoio das TICs.

Pelo *Whatsapp*, no dia 5 de fevereiro de 2018, realizou-se o primeiro contato com Cristina Martins, que pediu para ligar a noite por conta dos compromissos de trabalho durante o dia, e assim foi feito. Estabeleceu-se à noite contato com o Rogério Martins por telefone (ligação por *Whatsapp*), que depois de escutar as motivações da pesquisa, segundo suas próprias palavras, ficou "muito honrado" e aceitou participar do projeto. Por *e-mail* foram passados outros informes e o formulário de pesquisa individual e o termo de autorização de uso de imagem.

Em 25 de fevereiro de 2018, novamente por *Whatsapp* foram passadas as orientações para a realização da filmagem e entrevista com o Rogério Martins (que seria produzida por eles e enviada pela *Internet*). As perguntas do tópico guia foram feitas por gravação de áudio via *Whatsapp*. Dia 04 de março, Cristina Martins entrou em contato para solicitar outras informações para a filmagem, visto que iria realizá-la

¹¹⁷ Problemas de saúde da autora.

neste mesmo dia. Fez-se mais algumas pontuações sobre a locação ideal para a filmagem, como: ser num local que o artista se sentisse confortável, usar a câmera fixa e um cenário com obras do artista e do seu ateliê. No mais, ela (a esposa e *marchand*) teria toda a liberdade para condução do trabalho. Dia 7 de março, a Cristina Martins entrou em contato para avisar que tinha enviado o vídeo com a entrevista do Rogério Martins por *e-mail* "nas nuvens", por um aplicativo próprio para esse tipo de transferência¹¹⁸.

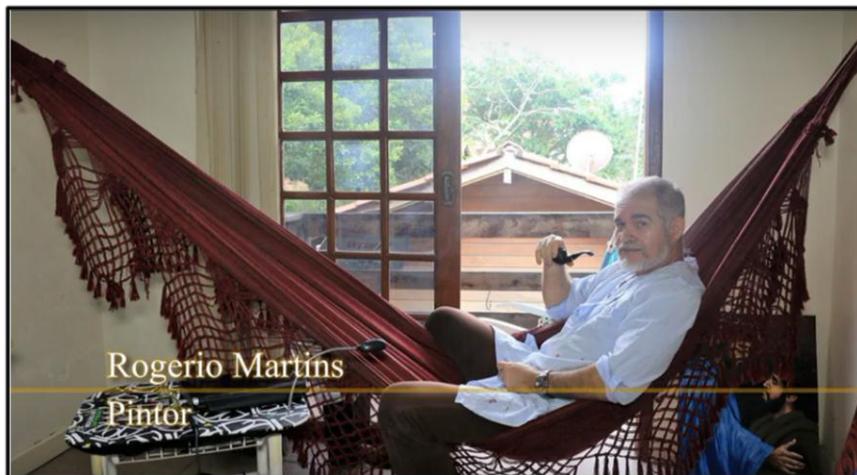


Imagem 40 - Foto de Rogério Martins.
Fonte: frame do vídeo do artista.

A entrevista se inicia com a sua apresentação (imagem 40). Rogério Martins de Melo Filho, natural de Pernambuco que chegou em São Luís aos vinte anos de idade e onde ficou residindo até 2012 – atualmente está em Santa Catarina. Assim, o artista foi dando respostas sobre sua vida e seu trabalho: sua predileção pela pintura óleo sobre tela, o uso de espátula; seu interesse pela perspectiva, o *close*, São Luís (que diz ser sua missão pintar) buscando: a arquitetura colonial (características da edificação, detalhes, as grades, bandeiras e portais e as marinhas (velas coloridas).

Apesar de não ter feito curso acadêmico de Artes Plásticas, se considera “um pintor a moda antiga” que buscou sempre se aperfeiçoar como autodidata e sua introdução profissional na arte foi a partir da década de 80, e um grande incentivador para isso acontecer foi o artista Jesus Santos. Atuou como professor de desenho e história da arte no CACEM¹¹⁹ por muitos anos; fez exposições dentro e fora

¹¹⁸ O download da gravação foi feito por e-mail por um aplicativo próprio para envio de documentos nas nuvens, chamado *Wetransfer*.

¹¹⁹ Centro de Artes Cênicas do Maranhão.

do país. Sua paixão pela cultura de São Luís acompanha seu fazer artístico o tornando um especialista nesse registro poético da cidade em pincel, tinta, tela e espátula. Sua marca é pessoal e não deixa dúvidas de que Rogério Martins é um pintor moderno por excelência. Solicitado a deixar uma mensagem para as crianças e jovens dessa geração sobre a importância da arte, diz: “respeitem o que se fez ... temos pintores maravilhosos”.

4.10 O desenho e a animação na arte de Beto Nicácio

A entrevista¹²⁰ com o artista Beto Nicácio, foi a última a ser realizada, e aconteceu dia 07 de agosto de 2018 no seu local de trabalho - o escritório da empresa de publicidade a qual é sócio com Iramir Araújo - *Dupla Criação*, localizado no bairro de São Francisco.



Imagem 41 – Preparação para a entrevista com Beto Nicácio, 2018.

Fonte: a autora.

Nessa etapa final da pesquisa de campo com os artistas, não foi possível contar com a presença do GT *PesquisAção*, por conta da coincidência com o horário escolar dos alunos, e não tinha mais como adiar a entrevista com o artista.¹²¹

¹²⁰ Nessa entrevista houve o apoio na filmagem de Adriana Tobias.

¹²¹ Prazo para entrega finalizada desta pesquisa.

Nessa entrevista, Alberto de Jesus Nascimento Nicácio, fala sobre seu local de nascimento, no município de Morros, de suas influências artísticas herdadas de sua mãe, de sua infância - período que se evidencia sua “veia artística”. Já na adolescência, além das brincadeiras, conciliava essa tendência para o desenho com as outras obrigações de trabalho: carpintaria, ajudante de pedreiro e vendas.

Como autodidata, disse que essa vontade surgiu naturalmente, observando tudo que pudesse desenhar. Enquanto seus irmão e colegas da época brincavam, ele estava desenhando. Quando olhava cenas de determinados personagens, sobretudo de HQ¹²², desenhava dez, quinze vezes, para depois desenhar sem olhar, pois o cérebro já havia assimilado – e assim passou a adotar essa técnica.

Em São Luís, conheceu pessoas que também desenhavam e que desenvolveram alguns projetos juntos em HQ: Iramir Araújo, Rômulo Freire, Ronilson Freire e Joacir James.

Ingressou no mercado publicitário por ser mais propício, trabalhando como desenhista e ilustrador. “Bebendo em várias fontes”, acabou desenvolvendo versatilidade com vários tipos de traços. Entrou para a universidade tardiamente, pois como estava empregado, não sentia necessidade de fazer curso superior, mas, depois acabou fazendo a graduação em Educação Artística. Um período de bastante conhecimento, onde entrou pensando em desenvolver outras técnicas artísticas, mas era um curso de licenciatura¹²³, que no entanto o satisfaz, pois hoje exerce também a profissão de professor de Arte.

Perguntado sobre as referências no campo do desenho, foram os desenhistas de grandes personagens: John Buscema, Joe Kubert, Will Eisner e Joe Bennett; no Brasil: Mozar Couto, Shimamoto e Flavio Colin; no Maranhão: Iramir Araújo, Bruno Azevêdo, Ronilson e Rômulo Freire.

Sobre o seu trabalho na Dupla Criação¹²⁴, falou que há 16 anos a empresa começou a funcionar em sociedade com seu amigo Iramir Araújo. Começou na época que os sindicatos e ONGs¹²⁵ produziam muitas cartilhas educativas, histórias em quadrinhos, material de divulgação e comunicação em geral. A natureza da empresa

¹²² Sigla para denominar Histórias em Quadrinhos.

¹²³ O artista fala de um equívoco que vários ingressos cometeram ao buscar o vestibular para o curso de Educação Artística Licenciatura com habilitação em Artes Plásticas (hoje Artes Visuais), ou seja, escolhem o curso pensando em ser bacharelado, quando é licenciatura.

¹²⁴ Agência que trabalha no mercado gráfico e no audiovisual.

¹²⁵ Organizações Não Governamentais.

é Agência e Birô de criação voltado ao mercado do Maranhão. Conta que o outro sonho da empresa era trabalhar com animação¹²⁶ e pôde ser iniciado a partir de uma conversa com o senhor Joaquim Haickel¹²⁷, que também tinha interesse em transformar um conto¹²⁸ criado por ele em animação. Com a aprovação da proposta feita pela Dupla Criação, iniciaram uma parceria¹²⁹ que já gerou cinco animações¹³⁰.

O mercado para animação no Maranhão, segundo Beto Nicácio é carente de profissionais e produções nessa linha que até a nível de Brasil é difícil. Diante disso, a agência fez parceria com o IFMA e promoveram um curso de desenho animado no ano de 2017, e que atualmente está em andamento a segunda edição do curso.

Sobre a criação do desenho de animação, Beto Nicácio diz que essa produção é um processo bastante coletivo (apesar de que uma única pessoa possa fazer uma animação do começo ao fim) que passa por diversos profissionais e etapas, e de forma resumida compreende: a ideia geral, um roteiro, a *Decupagem*¹³¹, o *Storyboard*¹³², o *Animatic*¹³³, a produção, a elaboração dos desenhos, a orientação de um diretor de arte até a finalização da edição. É um processo longo que leva de sete meses a um ano para se fazer um curta metragem.

O processo de estudos que faz em quadrinhos e animação hoje realiza pela Internet, que tem cursos gratuitos e pagos a preços acessíveis. No começo de sua formação autodidata, sua procura foi em livros, revistas e experimentando muito a prática do desenho. Atualmente está fazendo um curso para aprender a usar o *software Toon Boom*. O *Flash* foi muito usado para fazer animações, e o *After Effects* tem muitas possibilidades de uso e efeitos. Além disso, informa que existem hoje programas para baixar e usar no celular, e o *YouTube* tem tutoriais básicos para os jovens aprender a fazer animação.

¹²⁶ Faz parte do universo do audiovisual. Iniciou-se com desenhos em ilusão ótica de movimento, como os “desenhos animados”. Atualmente com computação gráfica, existem vários procedimentos para produzir a animação

¹²⁷ Ex-deputado Estadual e Federal, escritor e produtor do Museu da Memória Audiovisual do Maranhão.

¹²⁸ A Ponte.

¹²⁹ A Dupla Criação mais Guarnicê Produções e a MAVAM – Museu da Memória Audiovisual do Maranhão.

¹³⁰ A empresa Dupla Produções é especializada em animação 2D.

¹³¹ Planejamento da filmagem, dividindo a cena em planos.

¹³² Série de ilustrações/desenhos/imagens em sequência com o objetivo de uma pré-visualização do projeto audiovisual por cenas, lembra a história em quadrinhos

¹³³ É um *Storyboard* animado: com voz, música, efeitos sonoros, posicionamento de personagens e cálculo de tempo.

Finalizando a entrevista, o artista Beto Nicácio fez uma panorâmica histórica do surgimento do desenho desde a Pré-história, passando pelos povos da antiguidade e chegando até os nossos dias. Lembrou-se da fala de Ana Mae Barbosa, que diz “a gente vive num tempo que imagem é tudo”. O artista segue afirmando que é necessário que os educadores possam levar as novas gerações esse mundo imagético, para que possam se apropriar e não somente se influenciar, como seres passivos, e o desenho é uma dessas ferramentas para essa compreensão.

4.11 O Sublime Mondêgo

“Me desculpa!”

(Mondêgo)

É necessário nesse tópico explicar que dentro da proposta da pesquisa original seriam dez artistas visuais do Maranhão, conforme muitas vezes evidenciado na escrita desse documento. Mas, ao verificar que houve um empate entre dois artistas, na análise do gráfico (nº 8, p. 58), aparece Dinho Araújo com (44,1%) e o Thiago Martins com (44,1%). Por esse motivo, concordou-se em aumentar para onze o número de artistas pesquisados e poder chamar o artista Mondêgo para compor o quadro, já que ele ficou com (41, 2%) de votos e sendo o 11º artista a fazer parte da pesquisa de campo.

Assim foi feito, e no primeiro contato com Mondêgo aconteceu no dia 27 de fevereiro de 2018 às 14 horas na Morada das Artes¹³⁴, Centro Histórico de São Luís, onde esse artista possui um apartamento/ateliê. O artista escutou atentamente a explicação do que se tratava o projeto, fez algumas perguntas e concordou prontamente com a participação na entrevista, que foi marcada semana seguinte. No dia marcado, 07 de março de 2018 a equipe e colaboradores¹³⁵ chegaram no horário acordado com o artista Mondêgo, às 15 h em seu apartamento na Morada das Artes. Chamando-o na sua porta, o artista apareceu e foi logo pedindo desculpas, que não

¹³⁴ Local com apartamentos no piso superior e espaço de exposição dos trabalhos no térreo. Cedido pelo Governo do Estado a artistas visuais inscritos na época, em 2001. Localizado na Rua Portugal, Nº155, Praia Grande, São Luís – MA.

¹³⁵ Nesse dia, os colaboradores eram Andréa Frazão e João Carlos P. Cantanhede.

poderia mais nos receber, por culpa do tumulto que a reforma¹³⁶ do prédio causava, e que em outro momento poderia acontecer a entrevista, mas não naquele.

Por questões de tempo, infelizmente, não se pode fazer mais a entrevista com esse artista. Era preciso fechar esse ciclo de pesquisa de campo para iniciar a fase de análise do material coletado e criação dos MEAs. A sensação de frustração foi inevitável diante desse episódio, pela importância da vida e obra desse artista singular nas artes visuais maranhense e influenciador de muitos artistas, como o próprio Thiago Martins que o cita como referência em sua entrevista. Portanto, por esse motivo expresso, voltamos a ideia do projeto inicial com dez artistas visuais nessa primeira edição e essa entrevista ficará para uma segunda edição do projeto @rte.ma, em que o artista Mondêgo será novamente convidado a participar.

Concluída a fase de pesquisa de campo, inicia-se o capítulo 5 com o aprofundamento sobre MEAs que serviram de influência ao projeto idealizado voltado a temática da artes visuais do Maranhão. Em seguida: os fundamentos da leitura de imagem, os teóricos, a elaboração das abordagens de leitura de imagens para os protótipos: DVD e pranchas visuais e finalmente a aplicação da curadoria educativa com o GT *PesquisAção*, que auxiliou na escolhas das obras a fazerem parte do kit @rte.ma.

¹³⁶ O prédio que sedia a Morada das Artes encontra-se em reforma no ano em curso– fev.2018.

5 ARQUEOLOGIA DO PROFESSOR-PESQUISADOR ANDARILHO NA CULTURA

“Atento aos sentidos das imagens, tal qual um arqueólogo que escava à procura do desconhecido, o professor-pesquisador é um leitor de imagens que elege aquelas que vão adentrar na sala de aula para o deleite e investigação dos alunos”.

(Mirian Celeste e Gisa Picosque)

O *sítio arqueológico* descoberto pelo *professor escavador de sentidos* vem a ser a posse dos resultados concretos por esta pesquisa que objetiva a criação de MEAs, conforme já dito: dez pranchas visuais com imagens de duas obras representativas de cada artista, um caderno educativo com informações bibliográficas e propostas de leitura visual, e um documentário em dispositivo de DVD¹³⁷ com as entrevistas dos artistas selecionados. Os próximos tópicos abordarão os MEAs que foram referenciais aos estudos da proposta em vigor, os teóricos de leitura de imagem que alicerçaram a pesquisa, uma amostragem¹³⁸ obtida dos protótipos - MEAs contextualizados com as artes visuais do Maranhão e a prática de curadoria educativa com a participação do GT *PesquisAção* e como experimento dos recursos recém-criados.

5.1 Primeiras escavações e achados de MEAs em Arte/Educação

Em ordem cronológica, os MEAs que serviram de embasamento para essa pesquisa docente, foram: o livro do BEM¹³⁹- Banco do Estado do Maranhão, o material feito para o apoio da Mostra Brasil + 500, os materiais educativos feitos pelo SESC Nacional para apoio as exposições, o material do Arte na Escola - *artebr* e *DVDteca* e as pranchas visuais com artistas visuais do Maranhão feitos pelo SESC/MA.

¹³⁷ Outros veículos de difusão virtual como: *site*, canal do *Youtube* e outros suportes, serão realizados somente após conclusão desta pesquisa.

¹³⁸ Essa amostragem será em imagens no corpo do trabalho no subitem - 5.3 protótipos: DVD, pranchas e caderno educativo. Os protótipos produzidos serão apresentados a banca durante a defesa desta pesquisa, pelo motivo que foi necessário concluir todas as etapas para elaborá-los finalmente.

¹³⁹ Livro com resumo biográfico e reproduções de obras de artistas do Maranhão, feito pelo já extinto Banco do Estado do Maranhão em 1994. Ver referências.

5.1.1 Livro do BEM

O livro do BEM - Banco do Estado do Maranhão, foi um marco no sentido de possibilitar uma amostragem sobre os artistas plásticos¹⁴⁰ do Maranhão. Esse livro de capa preta (imagem 42) foi editado pelo próprio Banco do Estado em 1994, com a curadoria de Eliézer Moreira Filho¹⁴¹. Uma breve biografia com foto de sessenta e três artistas¹⁴² (imagem 43) e algumas reproduções de suas obras. Sua importância encontra-se por apresentar, mesmo que brevemente, um recorte com nomes das artes visuais do Maranhão.



Imagens 42 e 43 - Livro do BEM: capa e detalhe da parte interna
Fonte: a autora

5.1.2 Material educativo da Mostra do Redescobrimento

A Mostra Brasil + 500 aconteceu em alguns estados brasileiros por ocasião do fechamento do quinto centenário oficial do “descobrimento” do Brasil pelos europeus viajantes. No Maranhão essa Mostra aconteceu de dezembro de 2000 a junho de 2001, no Convento das Mercês, bairro do Desterro. Primeira grande exposição coletiva do estado do Maranhão, com obras representativas de momentos variados

¹⁴⁰ Termo mais comum à época.

¹⁴¹ Advogado, escritor e político – foi deputado federal pelo Maranhão.

¹⁴² Sessenta e três artistas, entre eles: Airton Marinho, Ambrósio Amorim, Antônio Almeida, Celso Antônio, Ciro Falcão, Dila, Donato, Fernando Mendonça, Fernando P., Floriano Teixeira, Flory Gama, Fransoufer, Geraldo Reis, J. Lobato, Jesus Santos, João de Deus, João Ewerton, Joãozinho Trinta, Luís Carlos, Maia Ramos, Marçal Athaide, Marlene Barros, Miguel Veiga, Mondêgo, Nagy Lagos, Newton Pavão, Newton Sá, Paulo César, Péricles Rocha, Rogério Martins, Rosilan Garrido, Telésforo Rêgo, Zaque Pedro.

de nossa história brasileira nas artes visuais, desde a arqueologia até o contemporâneo¹⁴³.

Esse empreendimento arregimentou vários acadêmicos e professores de arte, para as ações de monitoria educativa¹⁴⁴. Houve primeiramente um curso preparatório que antecedeu a seleção dos monitores para trabalharem na Mostra. Após essa etapa, aconteceu um curso sobre monitoria educativa para os aprovados na seletiva¹⁴⁵, com a preleção de nomes importantes do universo das artes, tais como: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins e Rosa Magalhães. O material¹⁴⁶ disponibilizado para a monitoria educativa era de alta qualidade: apostilas, catálogo do aprendiz de arte, livros, kit com pranchas visuais.

O catálogo do aprendiz de arte (imagens 44 e 45) foi um material de alta qualidade gráfica com algumas reproduções selecionadas da Mostra para os visitantes poderem acompanhar com um olhar mais atento e observador as obras expostas. Em cada página tem chamadas que estimulam a leitura da imagem, a reflexão e propostas para criação artística dos visitantes fruidores. Material concebido pela ação educativa de Gisa Picosque e Mirian Celeste Martins.



Imagens 47 e 48 - Catálogo do Aprendiz de Arte.

Fonte: a autora.

¹⁴³ A exposição possuía os módulos/espacos expositivos: Arqueologia/Artes Indígenas, Arte Barroca, Arte do Século XIX, Arte do Século XX, Novos Caminhos da Fotografia Brasileira, Arte Afro-Brasileira, Arte Popular e Imagens do Inconsciente.

¹⁴⁴ Termo usado à época para o que se chama hoje - mediação.

¹⁴⁵ A autora fez parte do grupo selecionado de monitores da Mostra.

¹⁴⁶ Os itens: livro, catálogo, kit de pranchas visuais aqui citados foram presenteados a cada monitor da mostra, para apoio em seus estudos necessários a monitoria educativa.

As pranchas visuais (imagem 46) apresentavam um formato de um kit (numa caixa) com várias reproduções de imagens presentes no acervo da exposição. Era um material destinado também para apoio de professores em sala de aula. Na frente da prancha apresenta uma reprodução de obra de um artista, e no verso vem informações como: o nome do artista, título da obra, ano, técnica, dimensões, origem, biografia e contextualização do período histórico social, além de curiosidades da época contemporânea relacionadas a obra.



Imagem 46 – Pranchas Visuais Brasil + 500.
Fonte: a autora.

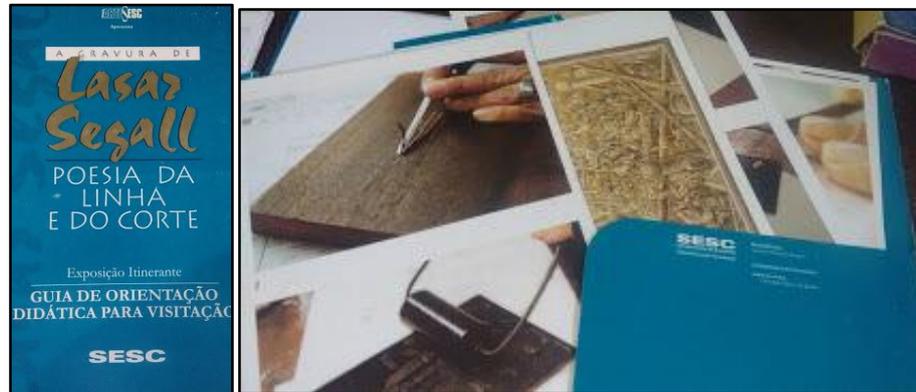
5.1.3 Os materiais arte/educativos do SESC

As exposições originárias do Departamento Nacional do SESC sempre vêm acompanhadas por materiais extremamente elaborados graficamente (imagens 47-51) e conceitualmente, com propostas educativas pautadas em teorias reconhecidas de leitura crítica da imagem, para o uso dos mediadores das exposições, professores e alunos¹⁴⁷, com o objetivo de contribuir na formação do olhar do público visitante.

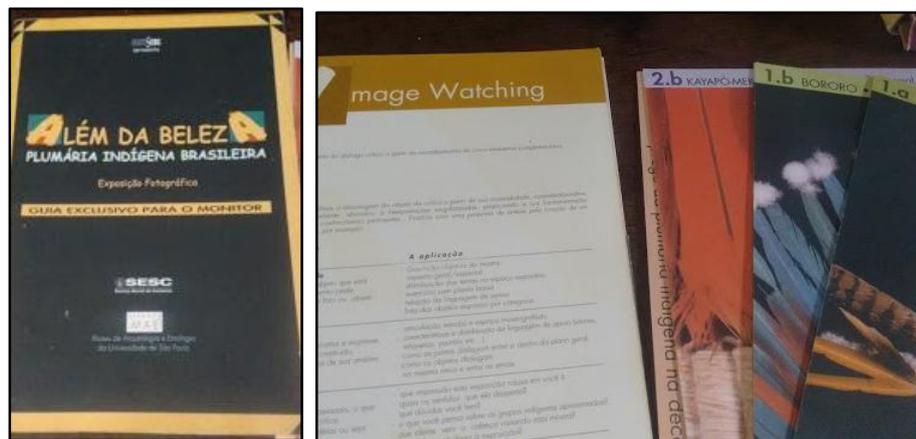
O Guia de orientação didática para visitação era um referencial para a condução das visitas monitoradas da mostra, com proposições de leitura crítica da imagem, baseadas nos fundamentos do teórico Willian Ott - *Image Watching* - orientado por cinco momentos complementares: descrevendo, analisando,

¹⁴⁷ O Material do Diretório Nacional do Sesc é distribuído gratuitamente a professores que agendam e levam seus alunos às exposições. Os alunos também recebem material educativo específico.

interpretando, fundamentando e revelando. Esse material também possuía pranchas visuais com reproduções de algumas imagens presentes na exposição com perguntas no verso para auxiliar a apreciação da mostra.



Imagens 47 e 48 - Guia de orientação didática para visitação "Lasar Segall".¹⁴⁸
Fonte: a autora.



Imagens 49 e 50 – Guia exclusivo para o monitor "Arte Plumária Indígena Brasileira".
Fonte: a autora.

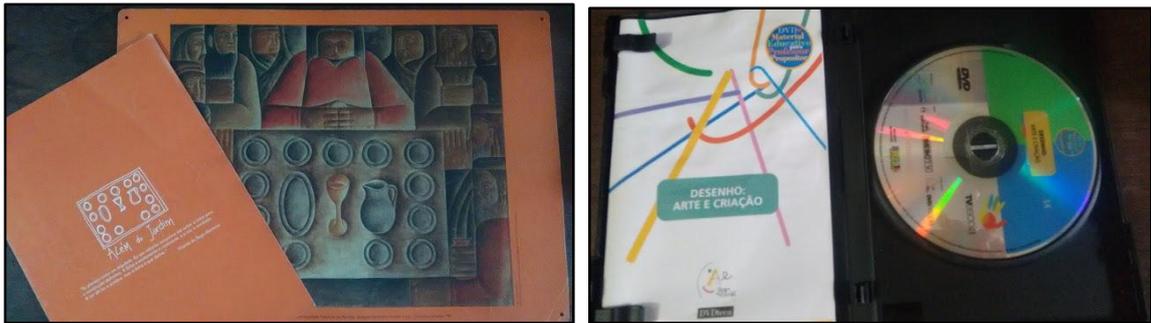


Imagem 51 – Material educativo da exposição de Cláudio Tozzi.
Fonte: a autora.

¹⁴⁸ Outros recursos de apoio para mediação das exposições foram referência, como: Arte plumária Indígena Brasileira (1999); Claudio Tozzi – Canteiros de Obras (2006).

5.1.4 Arte na Escola

O kit **Artebr** e a **DVDteca**, são dois tipos de recursos arte/educativos – o primeiro visual – com reproduções de obras de artistas do Brasil e o segundo audiovisual – com documentários criados para contribuir nas aulas de Arte produzidos pelo Instituto Arte na Escola.



Imagens 52 e 53 – Prancha visual + caderno educativo artebr e DVDteca.
Fonte: a autora.

Artebr (imagem 52) é um material didático formado por módulos temáticos com imagens da arte, reproduzidas em pranchas e cartões. Possui doze cadernos de estudos do professor, 36 imagens de obras de diferentes artistas, um mapa que localiza doze espaços expositivos em cidades das várias regiões do Brasil e uma linha do tempo.

DVDteca (imagem 53) é um material audiovisual com a coordenação educativa de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. São documentários sobre artistas e suas obras com um encarte em cada DVD com vários itens a serem estudados/explorados no trabalho educativo com: título, ficha técnica, sinopse, trama inventiva, o passeio da câmera, sobre o artista, os olhos da arte, o passeio dos olhos do professor, percursos com desafios estéticos, o passeio dos olhos dos alunos, mapa potencial, desvelando a poética pessoal, ampliando o olhar, conhecendo pela pesquisa, amarrações de sentidos, portfólio, valorizando a processualidade, glossário, bibliografia e notas.

5.1.5 Pranchas com artistas visuais maranhenses do SESC – MA

Material recente feito pelo SESC Regional do Maranhão em 2016 com imagens de obras de artistas do Maranhão na frente e no verso: sugestões de leitura (textos), filmes e biografia do artista. Os artistas contemplados nessas pranchas visuais foram:

Adiel Belo, Alaim Moreira Lima, Hal Wildson, José Medeiros, Marcos Ferreira Gomes, Marlene Barros, Mozileide Neri, Suzana Melo, Vicente Jr. e Wilka Sales.



Imagem 5 – Pranchas visuais com artistas maranhenses do SESC/MA

Fonte: a autora

5.2 Territórios teóricos sobre a Leitura de Imagem

Num país onde políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização para a leitura é fundamental, e a leitura da imagem artística, humanizadora.

(Ana Mae Barbosa)

Quando em 2003, as experiências do estágio extracurricular na Galeria do SESC (mais especificamente ações de mediação) se tornaram tema da monografia de conclusão do curso de licenciatura em Educação Artística, não havia ainda plena consciência de como seria importante essas teorias da leitura de imagens nos estudos subsequentes da docência em Arte. Conforme visto, os materiais educativos de apoio trabalhados nas exposições tinham na produção e formação educativa, fundamentos de teóricos importantes na área, referências frequentes nas ações de monitoria educativa,¹⁴⁹ esses autores são: Willian Ott, Barbosa; Martins e Picosque; Buoro; Feldman. Nos anos de docência, esses estudos foram se ampliando, acrescentam-se

¹⁴⁹ Termo usado à época para mediação cultural.

novos nomes: Abigail Housen, Rossi, Parsons, Rizzi, Coutinho, Gallo, Deleuze & Guattari e Dewey.

O método comparativo de Feldman, o *Image Watching* de Ott, a Proposta Triangular de Ana Mae, a pesquisa sobre os processos de leitura e seus leitores de Housen e Parsons, “rizoma” de Deleuze e Guattari e a arte como processo natural da experiência por Dewey, são propostas que amparam as pesquisas e práticas desta professora-pesquisadora, e que fundamentam a proposta educativa dos MEAs propostos.

Os teóricos estudados contribuem nas ações arte/educativas planejadas de apoio aos MEAs contextualizados com as artes visuais do Maranhão, que segundo as orientações de Rossi (2014, p. 29):

(...) estes estudos oferecidos pelos teóricos do desenvolvimento estético podem proporcionar ao arte-educador condições de promover programas e materiais adequados às necessidades de cada situação de vida escolar da criança e do jovem.

Por essas razões, uma panorâmica desses fundamentos foi necessária, para então eleger os pontos de apoio/convergência que esses modos de abordagens de leitura de imagem ofereceriam aos MEAs, na elaboração de suas proposições arte/educativas.

5.2.1 Edmund Feldman

Propõe um olhar crítico sobre a imagem. Ana Mae denomina seu método de comparativo, pois coloca sempre duas ou mais obras para a comparação do leitor, motivando a percepção de “similaridades ou diferenças entre aquilo que está sendo visto”. São propostos nesse método, quatro “procedimentos distintos e inter-relacionados” que são: **descrição**, **análise**, **interpretação** e **juízo**. Também apresenta a “inclusão de um trabalho prático sempre após o ato de análise”, segundo Coutinho (2013, p. 353):

Descrição: inventário do que se acha visível na obra. *Análise*: a relação entre os elementos visuais e os princípios que os organizam. *Interpretação*: a identificação de temas e ideias no trabalho com o objetivo de encontrar significados. *Juízo*: tomar decisões sobre o êxito, o valor ou fracasso do objeto artístico.

5.2.2 Willian Ott

O método sistematizado por Ott, *Thought Watching* e *Image Watching*, são estágios que sensibilizam para leitura de imagem. Foi inicialmente pensado para a leitura crítica de obras em museus e amplamente utilizado por essas instituições, também no Brasil¹⁵⁰ em produção de guias de visitação e materiais de apoio às exposições.

O primeiro estágio é o **descrevendo**: uma etapa em que faz uma espécie de inventário de tudo que é visto na imagem; o segundo estágio é o **analisando**: etapa em que deve-se destacar os elementos intrínsecos da imagem; o terceiro estágio é o **interpretando**: momento da expressão livre e pessoal a respeito da imagem; o quarto estágio é o **fundamentando**: quando são disponibilizadas informações adicionais sobre a imagem/obra/artista, que podem ser: textos, catálogos, vídeos documentários, etc. O último momento é o **revelando**: momento da criação/recriação pelo leitor.¹⁵¹ Nessa etapa a criação pode ser realizada em qualquer linguagem artística e utilizado recursos dos mais diversos – inclusive as TICs.

5.2.3 Ana Mae Barbosa

Ana Mae Barbosa, pesquisadora e autora brasileira de livros determinantes para arte-educação nacional, sistematizou a abordagem/proposta triangular e sobre a qual, diz Coutinho (2013, p. 104): “é uma opção formativa de tendência pós-moderna, pois concebe a arte como expressão e como cultura e propõe uma aprendizagem do tipo dialógico, construtivista e multicultural”. A partir da triangulação da **produção/fazer artístico**, da **leitura da obra/imagem** e da **contextualização** (histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc.) revela várias formas de ler imagens, sem hierarquias na ordem das ações destas etapas sugeridas “é aberta a reinterpretções e reorganizações” (BARBOSA, 2010, p. 11). Atualmente, a figura metafórica da triangulação acaba dando espaço para a do zigzague, que se torna bem mais adequada, segundo a própria autora, já que as

¹⁵⁰ Museu de Etnologia e Arqueologia (MAE), da universidade de São Paulo, ou o Museu Lasar Segall. Fonte: Martins e Picosque, 2012, p. 19.

¹⁵¹ Esse leitor é no caso da educação formal, o aluno.

ações não têm uma ordem pré-estabelecida, podendo criar diferentes combinações, diz Barbosa (2012, p. xxiii):

Hoje, a metáfora do triângulo já não corresponde mais à organização ou estrutura metodológica. Parece-nos mais adequado representá-la pela figura do ziguezague, pois os professores nos têm ensinado o valor da contextualização tanto para o fazer como para o ver. O processo pode tomar diferentes caminhos CONTEXTO/FAZER/CONTEXTO/VER ou VER/CONTEXTUALIZAR/ ou ainda FAZER/CONTEXTUALIZAR/VER/CONTEXTUALIZAR.

5.2.4 Abigail Hausen

Em pesquisa com duzentas pessoas, Hausen constatou a existência de cinco tipos de leitores visuais: “*accountive, construtive, classifying, interpretative e re-creative*” (ROSSI, 2014, p. 19). A classificação é feita por estágios, onde cada um apresenta níveis específicos de apreensão da leitura de imagem: **accountive** é o estágio inicial com pessoas com pouco contato com a arte, e o que chama mais atenção para esse grupo são os alguns detalhes mais evidentes na imagem que foi escolhida para a análise; no **construtive** o grupo já inicia uma relação das partes da imagem com o todo, percebendo hierarquias nos elementos que a compõem e demonstrado interesse pelos aspectos formais da imagem; **classifying** há um olhar mais detalhado sobre a imagem, classificativo e que busca informações na imagem na história da arte; **interpretative** baseia-se também nas informações na própria imagem, porém buscando interpretar a partir da subjetividade pessoal, memórias, afetos; **re-creative** o leitor tem muita experiência e vivências em análise de obras artísticas e a faz de forma crítica em várias abordagens.

5.2.5 Michael Parsons

“Um dos autores que mais tem contribuído para o conhecimento a respeito de como as pessoas se relacionam com as obras de Arte é Michael Parsons, dos EUA” (RIZZI, 2008, p. 67). Ele apresenta estágios que são comuns “a todos os indivíduos” manifestando-se de acordo com as oportunidades de acesso. Os estágios vão da dependência a autonomia: o **primeiro estágio** – parte do gosto intuitivo, das preferências pessoais e associações livres; O **segundo estágio** – o tema da obra é a ideia principal, o estilo realista como sinônimo do belo, inicia o reconhecimento do ponto de vista do outro; O **terceiro estágio** - a expressividade é o item mais relevante

da obra, buscando a experiência que possa proporcionar. Tem consciência como algo pessoal e de outros; o **quarto estágio** – a obra passa a ter uma significação “mais social que individual”, relaciona as obras a forma, estilo e sua história; o **quinto estágio** – “a Arte é prezada como forma de levantar questões e não por transmitir verdades”. Esse estágio é o da autonomia, da reconstrução de sentido – interpretação e do juízo - avaliação que se faz do valor do sentido.

5.2.6 Deleuze & Guattari/Gallo/Martins

“um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ‘ser’, mas o rizoma tem como tecido a conjugação e...e...e...”
(Deleuze & Guattari)

O rizoma de Deleuze e Guattari, começou a ser revelado durante os estudos dos encartes do material educativo DVDteca Arte na Escola, que apresenta um mapa rizomático/mapa potencial (imagem 55) idealizado por Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. Livros e artigos dessas autoras foram revelando mais e mais sobre o rizoma – e sua ligação com processos de leitura visual. Sobre o tema, as autoras falam:

Afetadas pelo pensamento de Deleuze e Guattari, num fluxo de liberdade articulatória de conceitos, fizemos a travessura de roubar o conceito de rizoma (...) *Rizoma*. Termo que vem da botânica. Um tipo de caule. Um tipo de comportamento de caule: que se espalha em diversas direções, mergulhando no solo e voltando à superfície, podendo ser aéreo, formar nódulos, bifurcar, trifurcar, multifurcar. Deleuze & Guattari o tomam emprestado para opor à noção estrutural de árvore, verticalizada, bifurcada (...) é o paradigma que propõe a hierarquização epistemológica” (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p.124).

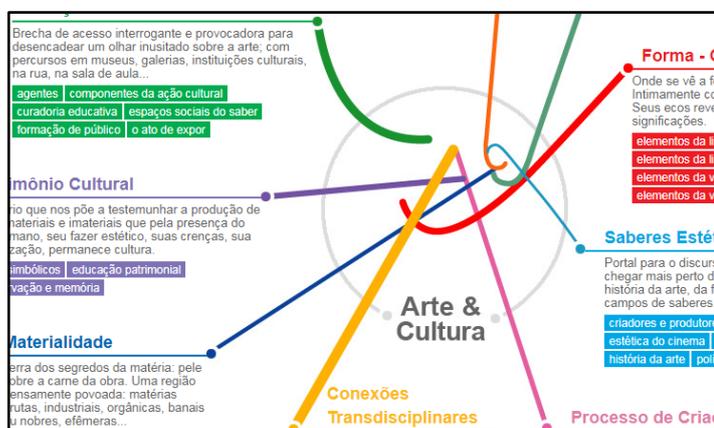


Imagem 55 - Mapa rizomático Arte na Escola.
Fonte: <https://artenaescola.org.br/dvdtteca/mapa>

Gallo (2001) fala da metáfora botânica do paradigma arborescente criada por René Descartes, em que o conhecimento é uma grande árvore, as raízes fincadas no solo das “premissas verdadeiras”, um tronco sólido que se ramifica em galhos que simbolizam os diversos aspectos da realidade, já o rizoma subverte essa ordem arbórea, tomando como paradigma imagético aquele tipo de caule radiforme de alguns vegetais, tem como princípios básicos: a conexão, a heterogeneidade, a multiplicidade, a ruptura de hierarquização, a cartografia e a decalcomania.

(...) atualmente a fala comum daqueles que se empenham em estudar a educação está sustentada por ideias de movimento, trânsito, abertura, flexibilidade, heterogeneidade, conexão (...) seguindo as ideias de filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari (COUTINHO, 2013, p. 226).

Pensando na absorção da filosofia de Deleuze e Guattari, a noção de “teia” vem agregar conceitos que possibilitam proposições que incentivem os múltiplos olhares necessários para a leitura de imagem, com abordagens inspiradas no rizoma, proporcionando aprendizagens imagéticas significativas.

5.3 Achados da pesquisa: DVD, pranchas visuais e caderno educativo

Importante Iniciarmos esse tema sobre criação de MEAs voltados para a leitura de imagem, com a citação de Barbosa (1999, p.62):

Qualquer material de orientação para professores na área de leitura de obra de arte, quer sejam livros, vídeos ou filmes, deve estimular uma leitura criadora, particular a cada observador (...) Material didático que ajude a leitura da obra de arte deve propor problemas e não somente dar soluções.

A pesquisa-ação, conforme já visto, é uma metodologia que obedece a etapas, e pôde-se vivenciar algumas durante essa pesquisa. Outras só poderão ser concretizadas após o final da mesma, sobre essas etapas, observa Coutinho (2013, p. 246-247):

A realização da pesquisa-ação exige (...) a verificação das condições de exequibilidade (...) definição do problema (...) a coleta e análise das documentais e orais (...) implementação da ação (...) solução do problema definido (...) a avaliação (...) a continuidade da ação.

Assim, desde a verificação de condições para realização da pesquisa, elaborando um projeto e definindo o problema (que surgiu da sala de aula) devido à ausência de recursos visuais e audiovisuais voltados a temática educacional das artes visuais maranhenses; agindo com a parceria ora de professores e ora pela de alunos envolvidos no contexto – indo em busca de soluções a partir da pesquisa de campo/bibliográfica e documental para o levantamento de um corpus necessário para criação dos protótipos/MEAs - é o momento de finalmente colaborar para a mudança dessa realidade, já que “a solução do problema” depende de outros fatores externos.

Essa etapa de criação dos protótipos necessita de total envolvimento, e mesmo assim, pelo volume de detalhes para a qualidade física desses itens, chega no final da pesquisa, como uma “amostragem” e não como um produto finalizado, pois para tanto, muitas horas de programação visual, edição, montagem e aprimoramento conceitual e textual será necessário ainda. Pois como afirma Coutinho (2013, p. 247): “há a necessidade de continuidade da ação, de uma avaliação, a redefinição do problema e a revisão do plano, se necessário for”.

Dito isso, os MEAs criados como resultado dessa pesquisa serão apresentados em exposição artística¹⁵² cada um separadamente, em seu formato específico definitivo – MEAs visuais/textuais (pranchas), audiovisuais (documentários em DVD) e encarte (caderno educativo).

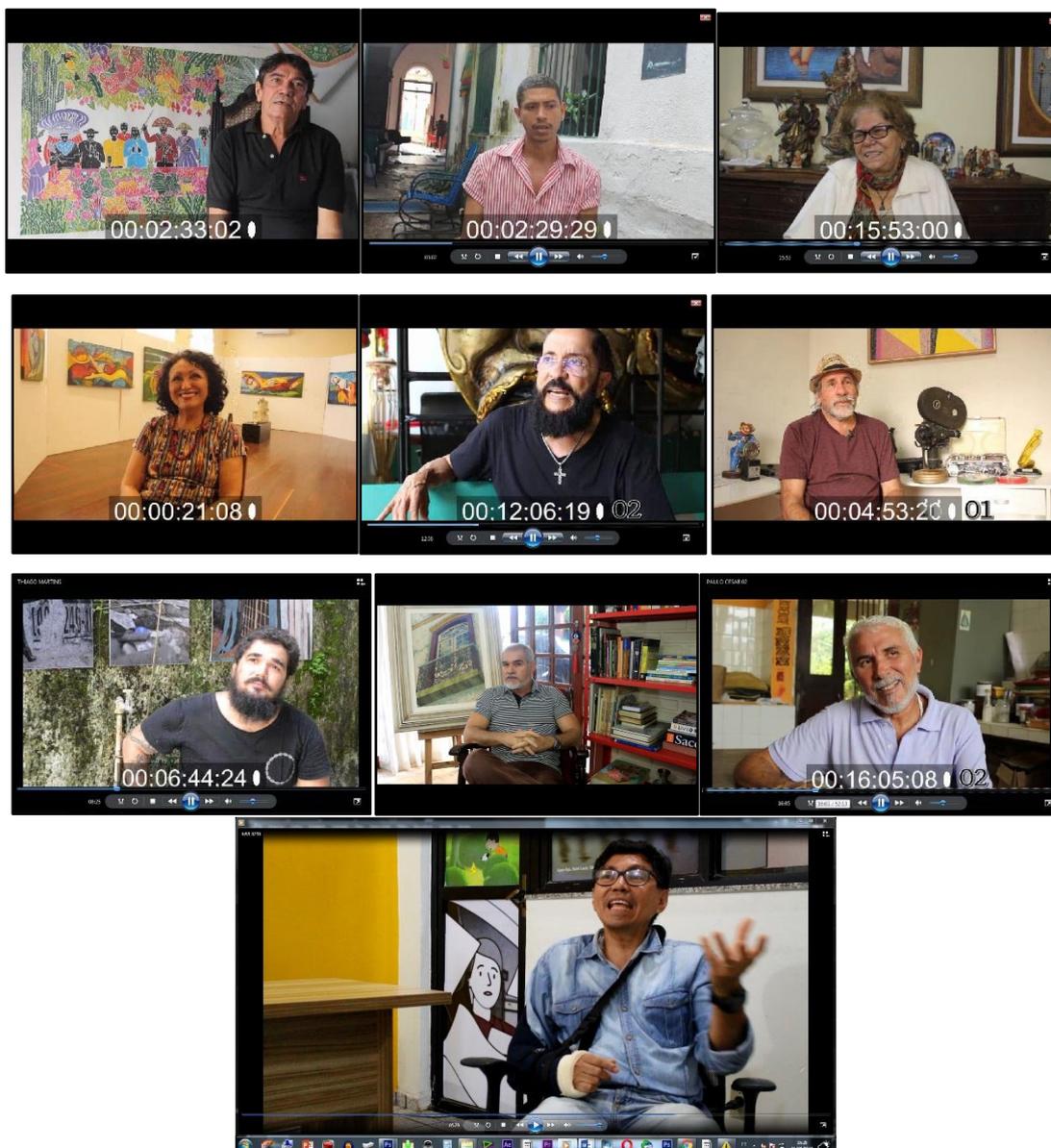
Como amostragem veremos as imagens sobre os MEAs executados, e algumas definições sobre os mesmos, a seguir:

Documentários @rte.ma –gravações realizadas com dez artistas visuais pela pesquisadora, o GT *PesquisAção* e colaboradores parceiros. As ações foram desenvolvidas na pesquisa de campo, onde realizou-se entrevistas semiestruturadas, com apoio de: um tópico guia, máquina semiprofissional *Canon* (aquisição pelo projeto Com Ciência Cultural - FAPEMA) e de câmeras de celular dos integrantes da equipe. A edição/montagem foi feita por profissional do ramo do audiovisual¹⁵³ mais com a participação da pesquisadora e do GT *PesquisAção*. O formato apresentado será DVD nesse primeiro momento, pois ainda há de sistematizar outros suportes de difusão dos documentários, inclusive – o virtual. Alguns frames a seguir (imagens 56 - 65) ilustram a participação de cada artista entrevistado. O documentário traz fundamentos

¹⁵² A exposição será realizada do dia 18 a 22 de junho de 2018, no prédio do CCH/UFMA.

¹⁵³ Com o orçamento do projeto aprovado pela FAPEMA para esse custeio.

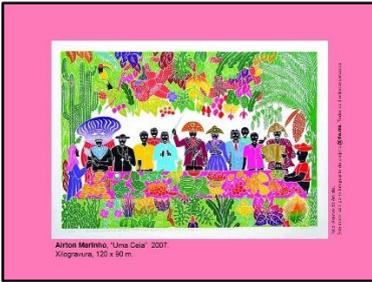
importantes sobre cada artista e suas motivações de trabalho artístico, e é parte fundamental nos estudos sobre artes visuais maranhense.



Imagens 56 - 65 - Frames dos documentários @rte.ma, 2018.

Fonte: a autora.

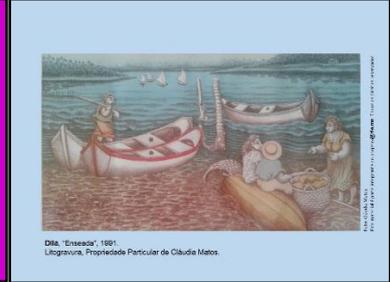
Pranchas visuais @rte.ma – imagens oriundas dos trabalhos artísticos dos entrevistados. As fontes das imagens das obras foram do artista ou de proprietários e de registros fotográficos realizados pela pesquisadora e colaboradores durante a pesquisa de campo e documental. Essas imagens compuseram o *corpus* para a curadoria educativa que definiu duas obras de cada artista para o kit definitivo @rte.ma. As imagens a seguir são as obras selecionadas, totalizando 20 pranchas visuais (imagens 66 a 86), a seguir.



Alton Martins, "Uma Ceia", 2007.
Xilogravura, 120 x 80 cm.



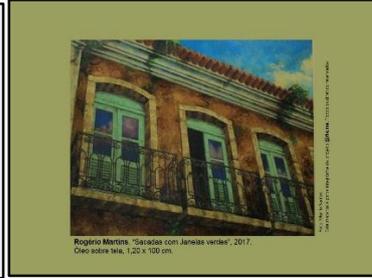
Alton Martins, "Saracis com Janelas Verdes", 2015.
Xilogravura, 80 x 80 cm.



Dilla, "Enxada", 1891.
Litografia, Propriedade Particular de Cláudia Matos.



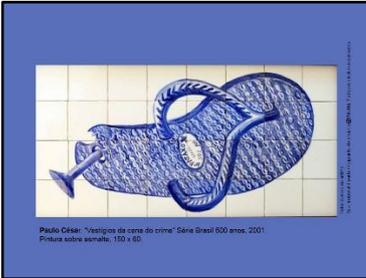
Dinho Araújo, "Sobre a geografia de um corpo e sua ausência", 2014.
Intervenção Urbana/Lambe-lambe, 23 cm x 8 cm.



Rogério Martins, "Saracis com Janelas Verdes", 2017.
Óleo sobre tela, 1,20 x 1,00 cm.



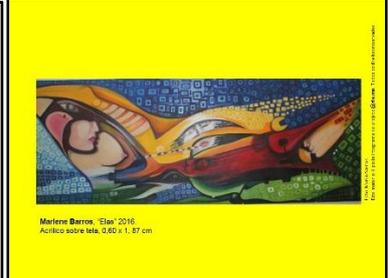
Miguel Veiga, "victorio", 2017.
Instalação: 41 x 41 x 32, calças jeans, resina, fibra de vidro e hastas de ferro.



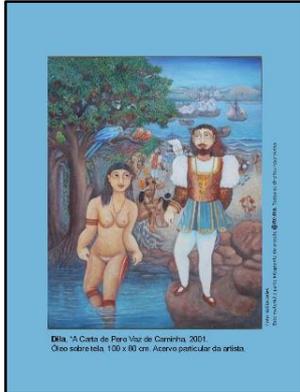
Paulo César, "Vasilhas da ceia do crime", Série Brasil 500 anos, 2001.
Folhas sobre esmalte, 150 x 80.



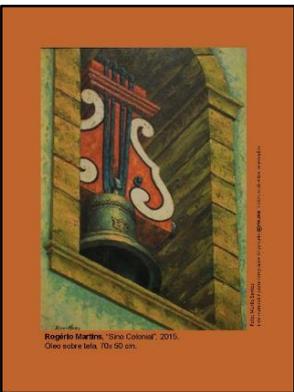
Murilo Santos, "um velório de uma criança" (anjo),
Fotografia pub. Cena do Documentário Bandeira Verde, 1987.



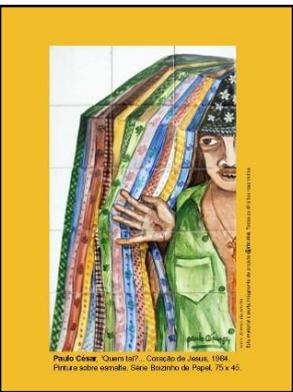
Marlene Barros, "Ela", 2016.
Acrílico sobre tela, 0,80 x 1,37 cm.



Dilla, "A Carta de Pero Vaz de Caminha", 2001.
Óleo sobre tela, 100 x 80 cm. Acervo particular do artista.



Rogério Martins, "Sino Colonial", 2015.
Óleo sobre tela, 70x 50 cm.



Paulo César, "Quem top?", Cópia de Jesus, 1998.
Pintura sobre esmalte, Série Bozindo de Papai, 75 x 45.



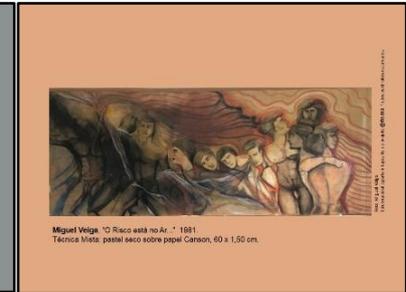
Marlene Barros, "Uma - Dura - Tá", 2016.
Instalação: esculpturas em mármore sintético, estrutura de ferro, 2,20 x 1,25 x 1,25.



Murilo Santos, "Indígenas Krenak da região de Barra do Corda (MA)", 2010.
Cena do documentário "Em Busca do Bem Viver", 2017.



Dinho Araújo, "Coabitar", 2014.
Intervenção Urbana/Lambe-lambe



Miguel Veiga, "O Risco está no Ar...", 1981.
Técnica Mista: pastel seco sobre papel Caranson, 60 x 1,50 cm.



Imagens 66 – 86: Copião das pranchas visuais – protótipos @rte.ma.
Fonte: a autora.

A impressão das pranchas visuais feita em papel 240 g em tamanho A³. Cada artista com uma prancha (frente e verso). O caderno educativo tem a função de trazer maiores informações sobre cada artista e obra.

Caderno Educativo @rte.ma – um livreto (APÊNDICE H) servirá de amostragem para o caderno educativo em definitivo (que precisará de mais tempo para chegar ao seu formato final). Tem a função de ser um material de apoio com informações sobre os artistas (biografia), curiosidades, informações técnicas, análise comparativa (com outros referenciais artísticos nacionais e internacionais de artes visuais), propostas de leitura de imagem e sugestões de práticas artísticas.

5.4 Territórios da mediação e curadoria educativa

“Como aprender com nossos acertos e desacertos, investigando quais metodologias que podem melhor cercar as obras que selecionamos para encontros especiais com a arte?”
 (Mirian Celeste e Gisa Picosque)

A metodologia da pesquisa-ação foi aplicada também no momento da curadoria educativa¹⁵⁴ a partir do *corpus* levantado de imagens/obras dos artistas que escolhidos pela metodologia *Delphi*, formando a representatividade de artistas visuais do Maranhão atuantes no século XXI para essa pesquisa. Por conta da necessidade de trabalhar em parceria com o GT *PesquisaAção*, que como o próprio nome sugere, é uma metodologia da coparticipação de pessoas diretamente envolvidas na pesquisa, o conceito de “curadoria educativa” foi apropriado para as atividades que precisariam

¹⁵⁴ Segundo Martins (2014, p. 194) “o termo curadoria educativa foi escrito por Luiz Guilherme Vergara, 1996.”

de decisões relevantes sobre os MEAs arte/educativos a serem desenvolvidos, como nesse caso.

As imagens foram selecionadas pela pesquisadora nessa primeira fase: buscando entre todas as produções realizadas até o momento pelos artistas, as mais representativas¹⁵⁵ para montar uma amostragem a ser utilizada na curadoria educativa a ser realizada na etapa seguinte. Martins (2014, p. 195) sobre o tema diz: “O professor pode vir a ser um provocador dessas experiências estéticas e agir como um curador quando privilegia algumas obras e artistas e não outras, quando exhibe reproduções de obras com boa visibilidade (...)”. Nesse momento, selecionar, escolher era necessário, realizar a curadoria educativa mencionada por Vergara (1996). Ainda sobre essa ação, Martins (2014, p. 195) coloca:

Selecionar e combinar são, então, uma interpretação do professor-pesquisador. Não uma interpretação que cria a armadilha de responder questões, mas a interpretação que vai propor aos alunos um processo instigante de novas e futuras escavações de sentidos.

As fontes para a cooptação desses referenciais imagéticos foram registros fotográficos *in loco*, feitos durante a pesquisa de campo, *downloads* de *sites* dos artistas e do *Facebook* ou enviados via *WhatsApp*. A etapa seguinte foi realizar a reprodução dessas imagens em papel tamanho A⁴ *Filicoat* 240g com duas obras de cada artista em cada prancha (frente e verso). Após cortadas essas pranchas equivaleram ao tamanho A⁵. Foram quarenta e uma pranchas impressas nesse formato menor, para a ação de mediação/curadoria educativa e colaborativa desenvolvida com o grupo *Pesquisação*, aplicando teorias de leitura crítica da imagem de referência, já supracitadas no tópico 5.2 desta pesquisa.

A função dessa mediação/curadoria era chegar ao final da ação educativa com as 20 (vinte) pranchas visuais selecionadas para fazerem parte dos MEAs *@rte.ma*.

Essa ação educativa de curadoria, realizou-se num sábado pela manhã na escola CEDVF, dia 05 de maio de 2018. A organização metodológica das ações contou com: projeção de *slideshow*¹⁵⁶ com as imagens das pranchas visuais e

¹⁵⁵ Nessa curadoria os critérios utilizados foram a visibilidade e notoriedade das obras nos circuitos culturais do estado – e fora dele, e as temáticas geradoras de debates disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares também. Não houve nessa etapa recursos ou técnicas para chegar ao consenso, a autora partiu de sua própria experiência profissional e estudos críticos da imagem para essa primeira seleção.

¹⁵⁶ Um *slideshow* é uma apresentação dos slides (software da Microsoft - Power Point que foi utilizado) com a passagem automática de cada slide.

simultaneamente audição musical do CD de Rodrigo Caracas – som instrumental com composições maranhenses. No chão em exposição, as pranchas visuais e cadernos educativos e outros MEAs de referência para o trabalho no TNT¹⁵⁷ verde (imagem 87), e no TNT preto - as quarenta e uma mini pranchas recém-criadas (imagem 88) – com as obras dos artistas visuais maranhenses.

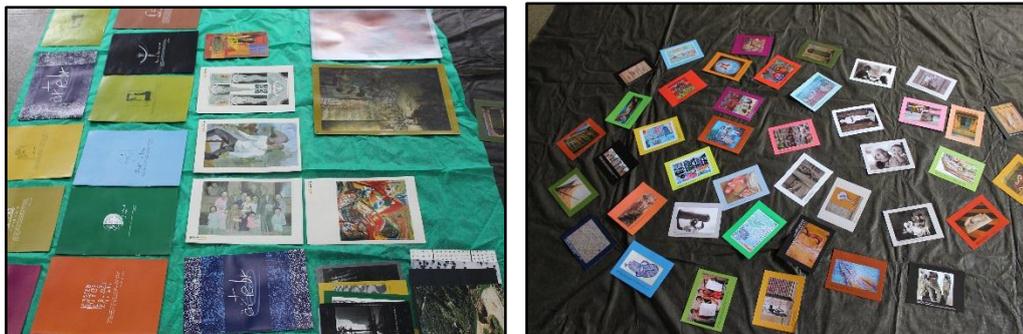


Imagem 87 - Pranchas visuais *artebr* e Brasil + 500.

Fonte: a autora.

Imagem 88 - Protótipos das pranchas visuais @rte.ma.

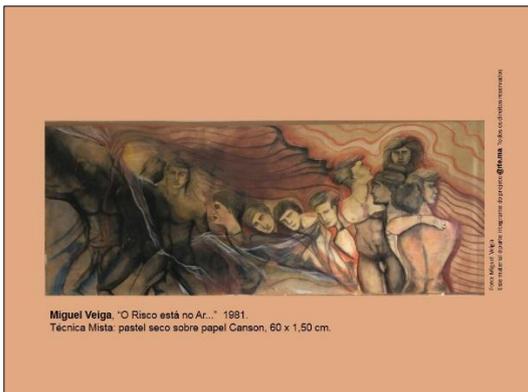
Fonte: a autora.

Iniciamos com as explicações sobre as etapas do processo de mediação do olhar que se iniciaria a partir daquele momento. Buscando primeiro o sistema de Willian Ott, inicia-se o *Thought Watching* (aquecimento) com a sensibilização (já iniciada com o grupo) a partir do primeiro contato/apreciação livre das obras selecionadas no *slideshow* em projeção.

Foi solicitada então ao grupo a escolha de uma obra das quarenta e uma pranchas que estavam passando nos slides, para que pudessem fazer uma performance a partir dessa imagem – uma prática originária do *teatro imagem* (COUTINHO, 2013, p. 212) “(...) jogos teatrais, de Augusto Boal, criados sob a perspectiva de seu Teatro do Oprimido. A leitura de cenas criadas a partir desses jogos era incentivada com exercício crítico”. Assim, o grupo fez a escolha pela obra de Miguel Veiga “*O risco está no ar...*”¹⁵⁸ (imagem 89). Orientações feitas, o grupo planejou e executou uma dramatização da cena-tema, finalizando com a conformação dos corpos semelhante a que aparecia na imagem da obra escolhida (imagem 90).

¹⁵⁷ Tecido não tecido, de baixo custo, muito utilizado em artesanato.

¹⁵⁸ Essa obra aborda o tema da AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida que matou várias pessoas quando começou a ser conhecida no Brasil, na década de 80.



Imagens 89 – Obra de Miguel Veiga escolhida para performance.

Fonte: a autora.

Imagem 90 - Alunos do GT *PesquisAção* em ação performática, 2018.

Fonte: a autora.

Finalizado o *Thought Watching* é iniciado o *Image Watching* - os alunos são orientados a andar livremente ao redor das imagens das pranchas visuais dos artistas do Maranhão expostas numa elipse no chão sobre o TNT preto, e que cada um escolhesse duas imagens apenas, de preferência de dois artistas diferentes. Depois disso, fez-se um comparativo para verificar se todos os artistas tinham sido contemplados em duas obras, e quando certificou-se disso, colocou-se as imagens no centro do espaço demarcado, sentando-se ao redor das mesmas (imagem 91), a seguir.



Imagem 91 – Etapa do *Image Watching* com GT *PesquisAção*, 2018.

Fonte: a autora.

Nesse momento realizamos as etapas: **descrevendo**, **analisando**, **interpretando** e **fundamentando**¹⁵⁹ (a etapa **revelando**¹⁶⁰ foi orientada a ação para os alunos executarem com um prazo de tempo maior, por se tratar de uma atividade prática que exige recursos, planejamento e ação). Todo esse processo foi filmado para fazer parte dos documentários dos artistas e material de análise para estudos posteriores sobre os cinco estágios de leitores visuais.

Durante a etapas de leituras de imagem com o GT *PesquisAção*, percebeu-se que o gosto *intuitivo* foi o norte para as escolhas das pranchas visuais, e que a interpretação foi baseada em memórias afetivas ou suposições. Porém, diante da pouca convivência com a arte, sua história e análise formal da imagem ainda é uma etapa pouco exercitada pelos alunos do ensino médio. Concordando com Parsons e Housen (2014), nessa breve experiência pode se comprovar que muito há a ser feito para mudança dessa realidade.

O próximo passo da ação curatorial foi apoiado na teoria de rizoma, apresentado por (MARTINS, 2011, 2014); (GALLO, 2001, 2007); (DELEUZE E GUATTARI, 2011), e que concordando com as propostas de conexão, heterogeneidade, multiplicidade, rupturas, cartografias, decalcomanias dentro das possibilidades da leitura visual, impulsionou a aplicar esses estudos, descobrindo com os alunos pesquisadores/colaboradores as confluências das 20 (vinte) imagens selecionadas para compor o kit @rte.ma. Colaborando com essa intenção, reforça a pesquisadora propositora Martins (2014, p. 200): “A criação de curadorias educativas oferece ampliação de repertório imagético e implica em conexões, critérios, escolhas, enfim, criação. Assim, temos o educador como caçador de imagens (...)”. Seguindo as etapas de ação, após a caçada das imagens, agora era hora de descobrir as conexões conceituais entre elas, para isso era necessário “pensar juntos”.

Pensando em facilitar a busca pelos conceitos presentes nas obras dos artistas, formulou-se um quadro de apoio para essa atividade, relacionando nove cores¹⁶¹ aos temas: 1. Morte, Dor, Tristeza, Preconceito, Saudade = **Preto**; 2.Cultura Popular, Tradição, Patrimônio, Festas = Amarelo; 3.Corpo, Sexualidade, gênero = **Rosa**;

¹⁵⁹ Ana Mae orienta que “Fitas de vídeo gravadas com falas dos artistas sobre obras estudadas também são efetivas para fundamentação” (BARBOSA apud OTT, 1999, p. 134). Os documentários realizados buscam esse objetivo de trazer fundamentação teórica sobre os artistas: biografia e suas obras.

¹⁶⁰ Os trabalhos práticos dos alunos realizados fazem parte do projeto de exposição dos MEAs.

¹⁶¹ As cores foram adaptadas aos E.V.A disponibilizados pela escola, a correspondência simbólica com as cores, não foi totalmente atingida por esse fato aleatório, mas não comprometeu o trabalho proposto.

4. Religiosidades, Misticismo, fé, espiritualidade = **Laranja**; 5. Resistência, Memória = **Azul escuro**; 6. Amor, Amizade = **Lilás**; 7. Raças e Etnias, Culturas = **Verde escuro**; 8. Violência, Guerra = **Verde limão** e 9. Trabalho, Política = **Azul claro**.

Assim foi feito, explicando-se a necessidade de percepção das imagens, para então colocar o “círculo da cor relacionada em cima da imagem” (imagem 92). Os círculos coloridos com as nove cores referentes foram feitos com o material de borracha, conhecido como E.V.A. Os alunos então executaram essa etapa do processo, observando os conceitos possíveis das imagens que se encontravam novamente expostas em cima do TNT preto, e colocando os círculos conceituais, conforme as análises solicitadas.



Imagem 92 – Prancha visual @rte.ma e círculos conceituais, 2018.

Fonte: a autora.

Imagens 93 e 94 – Etapa da construção do Mapa conceitual rizomático, 2018.

Fonte: a autora.

Dando continuidade ao processo de mediação educativa, após a concretização dessa etapa, com todas as imagens já identificadas com os círculos coloridos simbolizando conceitos da imagem, foi solicitado que se fizesse as conexões entre elas, criando uma teia que interligasse umas às outras usando fita crepe e seguindo a orientação das cores. (imagens 93 e 94).

Após essa etapa, os registros fotográficos de cada prancha visual e os correspondentes círculos coloridos pré-definidos por conceitos foram feitos, para depois servir de análise para inclusão no caderno educativo que acompanhará esses MEAs, inspirados também no mapa conceitual rizomático produzido por Martins e Picosque para o material educativo da DVDteca do Arte na Escola e nas cartografias pessoais dos territórios de arte & cultura de Mirian Celeste Martins.¹⁶²

¹⁶² Artigo da autora Mirian Celeste Martins: Mediações Culturais e Contaminações Estéticas, 2014. Ver referências.

Outra atividade de extensão com essa proposta do uso de imagens e conceitos em rizoma foi realizada com o GT *PesquisAção* na Área de Convivência do CCH/UFMA no dia 18 de junho de 2018, como parte integrante da Mostra “E o Vento Levou?”¹⁶³, como mais informações no arte do banner (APÊNDICE - H). Tratou-se de uma instalação feita com mini pranchas visuais com obras dos artistas maranhenses pesquisados, tiras de papel com palavras/conceitos e objetos relacionados com o tema, conforme também mostra a arte do banner (APÊNDICE – I). Como se vê a seguir (imagem 95), retrata o momento em que os alunos de Licenciatura em Música e sua professora regente, interagem com a obra *Rizoma @ma*, numa aula prática de flauta, sob a observação atenta dos alunos do GT *PesquisAção*. A instalação cumprindo sua função poética pretendida de interligar em rizoma Arte e Cultura.



Imagem 95 – Interação na instalação *Rizoma @rte.ma*, 2018.

Fonte: a autora,

Pensar juntos a mediação cultural é poder interligar conceitos, incentivar a análise entre as obras, para que os alunos possam ler, perceber e tirar suas conclusões, estimulando também o fazer artístico por eles, conforme indicou Feldman, o ver/contextualizar/fazer/contextualizar, que Ana Mae sabiamente pesquisou, analisou, sistematizou e difundiu, contextualizadas com as “realidades” como sugeria Freire, em ações que possibilitem a experiência estética preconizada por Dewey, pois, conforme suas palavras: “A experiência estética – em seu sentido estrito – é vista como inerentemente ligada à experiência de criar” (DEWEY, 2010, p. 129). Segue-se agora então, para as considerações finais desta pesquisa.

¹⁶³ <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52121>

AO FIM DE UMA EXPEDIÇÃO CULTURAL É PRECISO OLHAR PARA TRÁS

Se fez necessário olhar para trás para compreender melhor toda a viagem percorrida até o tempo presente, as próprias matrizes do passado, as reminiscências da história pessoal de vida, de encontros com a arte que desembocaram no encontro profissional com a Arte – e de como a arte/Arte se tornou cada vez mais uma fonte de pesquisa e de afirmação política como Área de Conhecimento da Educação Básica - imprescindível à formação integral/humanizadora dos alunos.

A certeza da importância desses conhecimentos e experiências no campo das Artes Visuais dentro da Educação Básica (apesar das constantes tentativas de negação e exclusão das conquistas em Lei por reformas governamentais), e da necessidade da contextualização dessas visualidades regionais na sala de aula, aproximando o alunado para sua arte e cultura foi o ponto de partida, mas precisaria de cartografias concretas para se chegar aos “achados” esperados. Assim, a missão inicial dessa jornada, foi a de encontrar caminhos teóricos - metodológico, para se chegar ao ponto certo e escavar o subsolo da cultura e arte maranhense. Feito isso, uma expedição foi formada por professores e alunos andarilhos na cultura com o intento de investigar artistas e obras das artes visuais maranhenses do século XXI. A princípio, o mote que impulsionou essa expedição foi a *ausência* de recursos didáticos relacionados a esse tema específico. Surge o termo MEAs - Meios de Ensino e Aprendizagem, que dariam mais identidade estas ferramentas educativas propostas.

O objetivo principal, foi lançar mão de todas as estratégias necessárias para superar essa lacuna que prejudica seriamente o exercício do professor de Arte do Maranhão, que deseja promover uma aprendizagem contextualizada aos seus alunos, mas não tem os MEAs com esses propósitos, nem mesmo no livro didático adotado pela escola.

O mapa conceitual que direcionou o caminho a trilhar foi a metodologia da “pesquisa-ação”, justamente por seu caráter colaborativo de resolver problemas entre os pesquisadores e pesquisados interessados. Deste modo, muitos territórios foram percorridos, enveredou-se por muitas trilhas rizomáticas até chegar as cartografias específicas que precisavam ser desenhadas a partir de [entre]laçamentos contextualizados: conceituais e experimentais - para se chegar aos “sítios arqueológicos” e iniciar as escavações de sentidos.

Uma das bifurcações rizomáticas da trilha escolhida, foi o método *Delphi* associado ao uso das TICs. Ferramenta utilizada para se chegar aos nomes dos artistas visuais do século XXI a serem investigados, a partir da participação de um grupo de especialistas formados por professores de Arte, artistas e gestores culturais.

Através de questionários *online*, chegou-se - após as rodas de inquérito a um consenso quantitativo disponibilizado via gráfico gerado pelo próprio formulário do *Google* - aos nomes dos dez artistas indicados: Airton Marinho, Beto Nicácio, Dila, Dinho Araújo, Marlene Barros, Miguel Veiga, Murilo Santos, Thiago Martins de Melo, Rogério Martins e Paulo César.

De posse dos nomes dos artista – achados a serem encontrados no subsolo da cultura, era preciso encontrar os arqueólogos andarilhos da pesquisa, e assim, outra bifurcação direcionada a trilha rizomática foi trilhada, com a formação de um GT intitulado *PesquisAção*. Grupo formado por alunos e alunas do 2º e 3º ano do Ensino Médio do CEDVF - voluntários nessa expedição cultural. Esse foi o suporte humano de apoio nas diversas incursões da pesquisa documental e bibliográfica (onde houveram estudos preparatórios sobre o artista e as metodologias de pesquisa), e a pesquisa de campo (onde as visitas e entrevistas aos artistas foram feitas baseadas nessa parceria colaborativa). Experiências para além da pesquisa – pois foram momentos também de fruição estética, de contato *in loco* do GT com os artistas visuais do Maranhão em suas residências, ateliês, escritórios, etc.

No mesmo período, consegue-se o apoio do projeto da FAPEMA – *Com Ciência Cultural*, através de edital para professores de Arte da Educação Básica do Estado, que selecionou este mesmo projeto de pesquisa. Essa conquista foi substancial para o fomento de alguns recursos básicos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa de campo com o GT *PesquisAção*.

Outras trilhas percorridas: os Estados da Arte, que assim como a metáfora do rizoma, em infinitos pontos que se conectam, criaram a teia de uma arqueologia de saberes, cabendo citar: *Domingo, Fernandez, Levy, Morin, Demo* a LDBEN, *Feldman, Ott, Barbosa, Hauser, Parsons, Deleuze e Guattari, Martins e Coutinho*, entre outros que fundamentam toda a pesquisa.

A demanda dessa jornada acarretou muito tempo empreendido, então é necessário esclarecer que os MEAs projetados não podem ser dados como finalizados completamente no encerramento dessa pesquisa - foram produzidos em

formato de protótipos nesse primeiro momento. A continuidade e aperfeiçoamento destes MEAs serão primordiais, e este é o novo propósito a partir de agora.

Novos rizomas indicam a necessidade de ampliar os veículos de difusão para o virtual através de: *blog*, canal do *YouTube*, *Site*, *Museu virtual*, *e-book*, etc. Ideia gestacional que justifica o uso do **@rte.ma** e proporcionar um alcance muito maior de professores e alunos do Estado do Maranhão e contribuir assim, para a contextualização dos saberes artísticos-visuais locais objetivados pelas Diretrizes Nacionais e Estaduais de Educação.

A partir do uso dos MEAs por professores das escolas públicas do Estado do Maranhão voltados as artes visuais local e aos artistas da região, é possível atingir aprendizagens mais significativas de nossos educandos, e esse é o objetivo maior a se conquistar. Portanto, é intuito também apresentar os resultados teórico-práticos deste trabalho, MEAs como: pranchas visuais, documentários e caderno educativo às instituições responsáveis pela formação do profissional de educadores de Artes visuais para a Educação Básica e aos órgãos públicos empregadores: a UFMA, a SEDUC, SEMED e IFMA¹⁶⁴, para que principalmente, possam ser adotados e disponibilizados aos docentes de Arte do estado do Maranhão, e que essas “contaminações estéticas” atinjam novos professores-pesquisadores e tragam pra si essa proposta e sejam ampliadores e multiplicadores na pesquisa em artes visuais do Maranhão para criação de MEAs. A análise desses MEAs em ações de mediação cultural em salas de aula, precisam ser melhor investigados agora – são outros inventários de achados que precisam ser cartografados.

Como expedição cultural de professores andarilhos na cultura, precisamos investigar nossos “achados”. Para tanto, é a hora de reavaliar o trajeto, ajustar a bússola, redesenhar novas cartografias e só assim iniciar novas andanças. Há muito a investigar em várias camadas do subsolo de sítios arqueológicos das artes visuais do Maranhão, tanto do passado como do presente - quem sabe agregamos mais andarilhos nas próximas expedições? Mas agora é necessário limpar as ferramentas, renovar a bagagem, descansar um pouco... outras andanças virão.

¹⁶⁴ Na ordem: Universidade Federal do Maranhão, Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, Secretaria Municipal de Educação e Instituto Federal do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, C.D. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APARICI, R. **Conectividade no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 5-22.

ARTE NA ESCOLA. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/institucional>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BEM. Banco do Estado do Maranhão S.A. **Arte do Maranhão 1940-1990**. São Luís, MA, 1994.

BALDISSERA, Adelina. Artigo. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Sociedade em debate. Pelotas, 2001. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.the.br/index.php/rSd/article/View/570>>. Acesso em: 16 de out. 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte**ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais** (orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão revista em abril de 2016a. Disponível em: <<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 09 jul.2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão definitiva. 2017a. Disponível em em: <<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 03 abr.2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. 3ª Versão. 2018. Disponível em em: <<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **Lei nº. 5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 09 jul. 2017.

_____. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes da Educação Nacional e atualizações do Ensino de Arte. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2017.

_____. **Lei nº. 12.287, de 13 de julho de 2010.** Dispõe sobre as Diretrizes da Educação Nacional e atualizações do Ensino de Arte. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2017.

_____. **Lei nº. 12.796, de 04 de abril de 2013.** Dispõe sobre as Diretrizes da Educação Nacional e atualizações sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2017.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 10 jul.2017.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera o § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 24 mar.2018.

_____. **MEC. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 18 mar.2017.

_____. **Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm>. Acesso em: 30 set. 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Arte. Ensino de primeira a quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Arte. Ensino de quinta a oitava séries. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEB, 2008.

_____. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BASTOS, Beth. **Introdução à educação digital**: caderno de estudo e prática/Beth Bastos. [et al.]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. 268p.

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

BON, Gabriela. Mediadores e Professores – Mediadores: A experiência da 7ª Bienal de artes visuais do Mercosul. **19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas** “Entre Territórios”. Bahia, p.2071-2081, 2010.

BUORO, A. B. **Olhos que Pintam**: a leitura da imagem e o ensino de arte. 1ª ed. São Paulo: Educ / Fapesp /Cortez, 2002.

CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. **Veredas Estéticas**: Fragmentos para uma História Social das Artes Visuais no Maranhão. São Luís: [s.n], 2008.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede** (Vol. I, 14ª ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BUARQUE, C. Formação e invenção do professor no século XXI. In: FREDRIC, M. L; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. V. 2. São Paulo: Pearson, 2012. P. Cap. 17, p. 145.

COUTINHO. Rejane Galvão. **Artes** [recurso eletrônico] / Rejane Galvão Coutinho, Klaus Schlunzen Junior [e] Elisa Tomoe Moriya Schlunzen (coordenadores). – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, [2013]. – (Coleção Temas de Formação; v.5)

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 2011.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editores Associados, 2015.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DOMINGO, Reinaldo Portal. **El desarrollo del proceso de investigación en los cursos de licenciatura de la modalidad a distancia de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA)**: una propuesta de recursos didácticos digitales. Universidade Nacional a distância (UNED) Madrid. 2015. (não publicado ainda).

FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil. **Carta com Recomendações da FAEB para implementação da BNCC.** Disponível em:<<content/uploads/2018/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-FAEB-para-implementa%C3%A7%C3%A3o-BNCC-8-maio.pdf>. Acesso em 1 de mai. 2018.

FARIAS, Monica Rodrigues de. **Galeria do SESC:** construindo um espaço educativo, artístico e cultural para a sociedade maranhense. 2003. 94 f. Monografia (Licenciatura em Educação Artística) Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2003.

FARIAS, M.R. **As idas e voltas do ensino da Arte.** pdf. Ufr.br/confaeb/index.php/anais/category/4 – artes.visuais#. 2016.

FERNANDEZ, B. y outros. **Consideraciones acerca de los médios de enseñanza-apredizaje.** Versión digital. CDIP.ISPEJV. 2001.

FRENDA, Perla. **Arte em Interação.** São Paulo: IBEP, 2013.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, M. H. de T. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLO. S. Conhecimento, Transversalidade e Currículo. In: **Reunião anual da ANPED, 24.** Programa e resumos. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambú, MG, 2001.

_____. **Currículo (ENTRE) Imagens e Saberes.** Palestra proferida no V Congresso Internacional de Educação. São Leopoldo. Pedagogias (entre) lugares e saberes, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio.** São Paulo: Positivo, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

LINSTONE, Harold A.; TUROFF, Murray. **The Delphi Method;** techniques and applications. New Jersey: Listone e Turof, 2002. Disponível em: <http://is.njit.edu/pubs/delphibook>. Acesso em: 8 set. 2017.

MARANHÃO. **Diretrizes Curriculares.** Secretaria de Estado da Educação do Maranhão/SEDUC, 3. ED. São Luís, 2014.

MARANHÃO. **Orientações Curriculares para o ensino médio:** caderno de arte. Secretaria de Estado da Educação: São Luís, 2017. Disponível em:<http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-ARTE-PRONTO-

ATUALIZADO-EM-19-JUL-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>. Acesso em 10 dez. 2017.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. Martins, Mirian Celeste. Picosque, Gisa. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012. 162 p.

_____. **Pensar juntos mediação cultural**: [entre] laçando experiências e conceitos/organização de Mirian Celeste Martins. São Paulo: Terracota Editora, 2014. 250 p.

_____. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista GEARTE**, v. 1, nº 2, p. 248-264, 2014.

_____. **Arte, só na aula de Arte?** Educação, Porto Alegre, v. 34, n.3, p. 311-316, set/dez. 2011.

_____. PICOSQUE, Gisa. **Inventário dos achados**: o olhar do professor-escavador de sentidos. Porto Alegre, RS: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2003.

MARTINS, Dércio Miguel dos Santos. Dissertação: **Um estudo para a identificação das áreas de investigação em Ensino a Distância consideradas prioritárias em Portugal**. Universidade de Lisboa. Instituto de Educação. Lisboa, 2013.

_____. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Editora Papirus, 21ª Ed, 2013.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na Era Planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

MORRISSEY, J. O uso da TIC no ensino e na aprendizagem: questões e desafios. In: APARICI, R. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. Cap. 14, p. 269-272.

OTT, Robert Willian. Ensinando crítica nos Museus. Arte-Educação: Leitura de subsolo (org.) Ana Mae Barbosa. 2 ed. **Revista** – São Paulo: Cortez, p. 113 – 141, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental e Médio. **Currículo básico para a escola pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 2008.

PARSONS, Michel; HOUSER, Abigail. IN: PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PEREIRA, Evaldo Magno Anchieta. **O ensino de artes visuais com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Edmodo**: um estudo com alunos de uma escola

pública de Paço do Lumiar, MA. 2016. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

PRENSKY, M. Homo sapiens digital: dos imigrantes e nativos digitais à sabedoria digital. In: APARICI, R. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. Cap. 6, p. 101-115.

PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

RIZZI, Maria Christina de Sousa . **Inquietações e Mudanças no ensino da arte**. 4ª ed. (org.) Ana Mae Barbosa. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSSI, Maria Helena Wagner. A Compreensão do desenvolvimento estético. P. 19-29. PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O uso da técnica Delphi como alternativa metodológica para a área da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 64-86, set/dez. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

SHULER, Carly; WINTERS, Niall; WEST, Mark. **O Futuro da Aprendizagem Móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. Brasília: UNESCO, 2014: 64p. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/o_futuro_da_aprendizagem_movel_implicacoes_para_planejadores_e_gestores_de_politicas> Acesso em: 19 dez 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/ Alberto José da Costa Tornaghi [et al] 2 ed**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010. 120p.

VÉLEZ PAREJA, Inacio. **El método Delphi**. Bogotá: Facultad de Ingeniería Industrial, 2003. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=420040>. Acesso em: 8 set. 2017.

VERGARA, Luiz Guilherme. Curadorias Educativas. Rio de Janeiro- **Anais ANPAP**, 1996.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Sites

<https://www.meusdicionarios.com.br/facebook>

<https://gsuite.google.com.br>

<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=3382>.

<https://domingosvieirafilhoprofessoradearte.blogspot.com.br>

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf

<http://portal.mec.gov.br>

<https://www.faeb.com.br/cartas>

http://deart.ufma.br/arq/matriz_teatro_20_2007-1.pdf

http://deart.ufma.br/arq/matriz_artesvisuais_10_2010-2.pdf

http://deart.ufma.br/arq/matriz_edartistica_2B_artesplasticas_1996-1.pdf.

http://deart.ufma.br/arq/ppp_musica_licenciatura_presencial_2006.pdf.

<http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/CADERNO-ARTE-PRONTO-ATUALIZADO-EM-19-JUL-2017-VERS%C3%83O-FINAL.pdf.>>.

<http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo>> Acesso em 15 de jun. de 2017.

<https://goo.gl/forms/3htVOTOhjJdXvn533>.

<https://www.facebook.com/groups/536869486502669/>

<https://goo.gl/forms/iiVuXrRBzhxXNaCu2>.

<https://goo.gl/forms/BfNkLJNpMldBIKIM2>.

<http://www.educacao.ma.gov.br/governo-divulga-resultado-do-edital-com-ciencia-cultural/>

<https://diariodebordopesquisacao.blogspot.com.br>

<https://goo.gl/forms/6KkfQD2o7RKK7m0r1>

<http://newtoncbraga.com.br/index.php/artigos/51-automotivos/694-o-que-e-vaccum-forming-art083.html>

<https://arazaoinadequada.files.wordpress.com>

<https://artenaescola.org.br/dvdteca/mapa>

<http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário virtual do Google – pesquisa com professores sobre o uso de MEAs E TICs e respondentes

018 Pesquisa com educadores de Arte do Maranhão

Pesquisa com educadores de Arte do Maranhão

**Obrigatório*

1. Endereço de e-mail *

Dados Pessoais

As informações dadas nesse formulário serão para uso restrito de artigos acadêmicos, dissertação de mestrado, sempre com cunho científico e educacional.

2. Nome Completo *

3. E-mail *

Dados Profissionais

Formação acadêmica e profissional

4. Universidade de Formação *

Marque todas que se aplicam.

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Outro: _____

5. Pós Graduação *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Período como professor de Arte *

Marcar apenas uma oval.

Menos de 5 anos

Entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos

7. Experiência em que nível da Educação Básica *

(Você pode selecionar mais de uma opção)
Marque todas que se aplicam.

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Ensino Técnico e Profissionalizante

8. Vínculo empregatício atual em docência *

(Você pode selecionar mais de uma opção)
Marque todas que se aplicam.

- Professor SEDUC - MA
- Professor SEMED - São Luís
- Professor de outros municípios do estado
- Professor de Escola Privada
- Professor da Rede Pública Federal
- Outro: _____

9. Nome da(s) escola(s) que trabalha *

Produção de Materiais de Ensino e Aprendizagem - MEA

O autor Pedro Demo em seu livro *Educar pela Pesquisa* diz que "pesquisa significa um produto concreto e localizado, como é a feitura do projeto pedagógico, ou de material didático próprio, ou de um texto com marcas científicas (...)" (2015, p. 15).

Como bem sabemos, o professor de Arte, pela própria necessidade latente de livros didáticos e outros recursos (em se tratando da escola pública) sempre teve a atitude de pesquisador. Logo, esse será o foco das perguntas, conforme as a seguir:

Materiais de Ensino e Aprendizagem - MEA

Material de apoio a prática docente: textos, apostilas, livro didático, slides, vídeos, blogs, entre outros. A investigação pretende saber quais são as produções autorais dos entrevistados nesse aspecto, frutos das necessidades pessoais de cada um, na prática docente.

10. Sobre o uso do livro didático de Arte na escola em que trabalha *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca houve a adoção do livro didático de Arte até a presente data
- A adoção do livro didático começou a ser utilizada há apenas dois anos ou menos
- A adoção do livro didático começou a ser utilizada há mais de dois anos
- Sempre foi adotado o livro didático
- Outro: _____

8

Pesquisa com educadores de Arte do Maranhão

11. **Você tem experiência na produção de materiais de ensino e aprendizagem para sua prática docente? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. **Quais suas primeiras experiências após a graduação, nos primeiros anos de docência profissional, em elaboração pessoal de materiais de ensino e aprendizagem? ***

13. **O que motivou a sua necessidade de produzir materiais de ensino e aprendizagem? ***

14. **Quais dos materiais de ensino e aprendizagem abaixo, você já produziu de forma autoral? ***

Marque todas que se aplicam.

textos

apostilas

livro didático

slides

vídeos

página da web ou blog educativo

animação

jogo eletrônico educativo

software educativo

e-Book

Outro: _____

15. **Descreva seus projetos em curso, de elaboração de materiais de ensino e aprendizagem: ***

18

Pesquisa com educadores de Arte do Maranhão

16. Utiliza recursos das TIC na sua prática docente? **Marcar apenas uma oval.* Sim Não**17. Quais recursos em TIC são utilizados em suas práticas autorais de produção de materiais de ensino e aprendizagem? ***

Fontes de referências dos trabalhos autorais

Nesse espaço você pode divulgar as referências de suas produções autorais em materiais de ensino e aprendizagem: bibliografias de livros, apostilas, sites, blogs, vídeos e similares.

18. Espaço destinado a suas referências de trabalhos elaborados destinados ao exercício docente nas aulas de Arte. *

 Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms

11/05/2018

Dados Pessoais



Nome Completo

14 respostas

reinaldo portal domingo

João Carlos Pimentel Cantanhede

Ellen Viana

Renata Silva de Vasconcelos

Sylvania B. Cardoso Carvalho

Ana Mercedes Martins souza

Isabel Mota Costs

Adriana Tobias Silva

Januária Marques Sousa

Beatriz de Jesus Sousa

Valéria Cardoso Lima Fialho

ELMA FERREIRA

Fabiane Costa Rego

Evaldo Magno Anchieta Pereira

APÊNDICE B – Primeiro formulário *online Delphi* e respondentes

2018

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuai...

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuais maranhenses da atualidade - Século XXI (etapa 2)

Estamos realizando uma pesquisa, cujos resultados enriquecerão os conhecimentos de nossos alunos da Educação Básica sobre arte, e em particular, sobre artistas visuais que estão produzindo na atualidade, entre 2001 -2017 no Maranhão. Sua participação e colaboração é fundamental para obtenção de resultados que apoiarão nossa investigação e idoneidade do processo. Esse formulário é uma etapa importante para a pesquisa em andamento pelo Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES/UFMA. É importante ainda ressaltar que os nomes dos 60 artistas aqui presentes para escolha de vocês, resultaram de uma enquete de cinco meses, realizada no grupo fechado criado no Facebook "Pesquisa em Artes Visuais Maranhão" com pessoas vinculadas a área de Arte. A pesquisadora, não tem participação nas escolhas dos artistas, e só irá usar os resultados da enquete(os dez artistas mais votados) para pesquisa posterior (de campo e bibliográfica). Agradeço novamente a colaboração!

*Obrigatório

1. 1) Nome completo *

2. 2) E-mail *

3. 3) Que vínculo(s) você possui com as Artes Visuais? *

Marque todas que se aplicam.

- Formação em Licenciatura em Educação Artística com habilitação Arte Plásticas, Desenho ou Artes Cênicas.
- Formação em Licenciatura em Artes Visuais, Música ou Teatro.
- Formação em Bacharelado em Arte: Música, Teatro, Dança ou Artes Visuais.
- Professor de Educação Básica em Arte - escola particular.
- Professor de Educação Básica em Arte - escola pública.
- Professor em nível superior pelo Departamento de Artes Visuais, Teatro, Música.
- Artista Visual (desenhista, pintor, escultor, grafiteiro, gravurista, outros).
- Crítico de Arte.
- Profissional gestor de espaços culturais: museus, galerias, institutos culturais, outros.
- Profissional mediador de espaços culturais: museus, galerias, institutos culturais, outros.
- Jornalista atuante na área das artes.

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuai...

5. 5) Entre as opções abaixo, selecione nomes de apenas dez artistas que considere os mais representativos das artes visuais maranhense contemporânea. *

Marque todas que se aplicam.

- 1. Ciro Falcão
- 2. Alain Moreira Lima
- 3. Dila
- 4. Paulo Cesar
- 5. João Carlos P. Cantanhede
- 6. Jane Maciel
- 7. Joshua Pessoa
- 8. Graça Soares
- 9. Naldo Saori
- 10. Flavio Aragão
- 11. Zilson Costa
- 12. Ronilson Freire
- 13. Rom Freire
- 14. Beto Nicácio
- 15. Joe Abreu
- 16. Marcio Dantas Silva
- 17. Robson Aguiar
- 18. Davi Coelho
- 19. Gê Viana
- 20. Joaquim Santos
- 21. Adonias Junior
- 22. Thiago Ramos
- 23. Wilka Sales
- 24. Hellyson Layo de Jesus Bulhão
- 25. Binho Dushinka
- 26. Murilo Santos
- 27. Tom Bezerra
- 28. Luis Moraes
- 29. Luzinei Araújo
- 30. Eduardo Sereno
- 31. Mario Martins
- 32. Fábio Vidotti

3 arte.ma: elaboração de meios de

- 39. Thiago Martins
- 40. Edi Bruzaca
- 41. Waldeir Brito
- 42. Jader Sds
- 43. Coletivo Linhas
- 44. Lobato
- 45. Haggi Wilklef
- 46. Dan Frei
- 47. Maria Zeferina
- 48. Joy Basilino
- 49. Gil Peniel
- 50. Tarsis Aires
- 51. Regina Borba
- 52. Dinho Araujo
- 53. Diego Dourado
- 54. Raurísio Barbosa
- 55. Rogério Martins
- 56. Edson Mondego
- 57. Rosilan Garrido
- 58. Miguel Veiga
- 59. Winson Bozó
- 60. Wilsom Martins

Powered by
 Google Forms

58 respostas

Mensagem para os participantes

Obrigada ! Sua participação é f

RESUMO

INDIVIDUAL

1) Nome completo

58 respostas

Evaldo Magno Anchieta Pereira (2)

Januaria Marques Sousa

Neudson Antonio Costa Penha

Paula Francinete Barros Bezerra

Suelma Santos

ADRIANA TOBIAS SILVA

WILKA SALES DE BARROS

Jandira Dias Paiva

André Pereira Bogéa

Emilio Josino

Rogério R. C. Leitão

Karina Veloso Pinto

Ellen Viana

Domingos Elias Souza Silva

11/05/2018

Alessandra Lílian de Jesus Teixeira

Sílvia Lílian Lima Chagas

Elma Vilma Silva Ferreira

Joaquim Haickel

Rosifrance Candeira Machado

Deuzenir Costa Carneiro Szekeresh

Andréa Luísa Frazão Silva

Welline Dayane Reis Ribeiro

Sheila Cristina Bogéa dos Santos

joao carlos pimentel cantanhede

Fernanda Areias de Oliveira

Fernanda Silva Zaidan

luzinei araujo

Josiane Lima Gomes

Kleriston Luis Rocha Neris

Isabel Mota Costa

regiane caire

Maria de Jesus dos Santos Diniz

Luciane Araujo Piedade

Adriana Silva Marques

Rejane Costa Ribeiro

Rosilan Mota Garrido

Abel Lopes Pereira

FABIANE COSTA REGO

ellen viana

Miguel Estefanio Veiga Filho

Ivoni Araujo Silva

Ana Jacira Borges Oliveira

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

Jairo Moraes Pereira

Paul Cesar Alves de Carvalh

GILMAR RIBEIRO

Pryscilla Santos de Carvalho

11/05/2018

SVETLANA MARIA FARIAS DA SILVA

Tissiana dos Santos Carvalhêdo

Edilson da Silva Brito

Valmir cruz bezerra

Társis Lisandro Aires dos Santos

José Murilo Moraes dos Santos

Marilia elizabeth de Laroche

Ana Mercedes Martins souza

José Luiz Ferreira Cavalcanti@yahoo.com.br

José Almir Valente Costa Filho

APÊNDICE C – Segundo formulário *online Delphi* e respondentes

18 arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuais maranhenses da atualidade - Século XXI (etapa 3)

Caros Especialistas,
 Conforme informado na primeira edição desse formulário, estamos realizando uma pesquisa, cujos resultados enriquecerão os conhecimentos de nossos alunos da Educação Básica sobre arte, e em particular, sobre artistas visuais que estão produzindo na atualidade, no período entre 2001 a 2017 no Maranhão. Sua participação e colaboração é fundamental para obtenção de resultados que apoiarão nossa investigação e a idoneidade do processo.
 O atual formulário, agora apresenta a segunda rodada de perguntas, para finalizar essa enquete que fornecerá dados importantes para a referida pesquisa em andamento, pelo Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES/UFMA. Agora, os artistas mais votados na enquete anterior, são apresentados novamente a vocês para a seleção definitiva de 10 nomes, que farão parte da pesquisa de campo que em breve se iniciará. É importante ainda ressaltar que os nomes dos 22 artistas presentes nesse formulário para escolha de vocês, resultaram da primeira enquete encerrada em 15 de maio de 2017, também feita em formulário do Google Drive com: professores de Arte (fundamental, médio e superior), artistas, gestores culturais e críticos de arte.
 Lembrando: a pesquisadora, não tem participação nas escolhas dos artistas, e só irá usar os resultados da enquete (os dez artistas finalistas mais votados) para pesquisa de campo e bibliográfica. Os dados estatísticos serão disponibilizados na dissertação da pesquisa posteriormente, não serão apresentados aqui, nesse momento, para não influenciar a decisão dos parceiros especialistas, mesmo que inconscientemente.
 Agradeço novamente a colaboração!

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

Dados Pessoais

Sua identificação respalda esse processo de investigação, visto que esse formulário deve ser preenchido somente por especialistas, ou seja, pessoas com conhecimento no referido tema abordado. As informações aqui inseridas serão de cunho sigiloso, apenas para utilização na dissertação e trabalhos de teor acadêmico, como dados para a pesquisa em andamento.

2. 1) Nome completo *

3. 2) E-mail *

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuai...

4. 3) Que vínculo(s) você possui com as artes? *

Marque todas que se aplicam.

- Formação em Licenciatura em Educação Artística com habilitação Arte Plásticas, Desenho ou Artes Cênicas.
- Formação em Licenciatura em Artes Visuais, Música ou Teatro.
- Formação em Bacharelado em Arte: Música, Teatro, Dança ou Artes Visuais.
- Professor de Educação Básica em Arte - escola particular.
- Professor de Educação Básica em Arte - escola pública.
- Professor em nível superior pelo Departamento de Artes Visuais, Teatro, Música.
- Artista Visual (desenhista, pintor, escultor, grafiteiro, gravurista, outros).
- Crítico de Arte.
- Profissional gestor de espaços culturais: museus, galerias, institutos culturais, outros.
- Profissional mediador de espaços culturais: museus, galerias, institutos culturais, outros.
- Jornalista atuante na área das artes.

5. 4) Quanto tempo você atua na área da Arte? (escolha a área que atue a mais tempo, caso tenha escolhido mais de uma opção, na questão acima).

Marcar apenas uma oval.

- menos de 3 anos
- de 3 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- mais de 10 anos

arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir de produções das artes visuai...

6. 5) Entre as opções abaixo, selecione nomes de apenas dez artistas que considere os mais representativos das artes visuais maranhense da atualidade (século XXI). *

Marque todas que se aplicam.

- 1. Ciro Falcão
- 2. Alain Moreira Lima
- 3. Dila
- 4. Paulo Cesar
- 5. João Carlos P. Cantanhede
- 6. Beto Nicácio
- 7. Gê Viana
- 8. Wilka Sales
- 9. Hellyson Layo de Jesus Bulhão
- 10. Binho Dushinka
- 11. Murilo Santos
- 12. Fábio Vidotti
- 13. Marlene Barros
- 14. Ana Borges
- 15. Marília de Laroche
- 16. Airtton Marinho
- 17. Thiago Martins
- 18. Edi Bruzaca
- 19. Dinho Araujo
- 20. Rogério Martins
- 21. Edson Mondego
- 22. Miguel Veiga

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

1) Nome completo

34 respostas

11/05/2018

João Carlos Pimentel cantanhede

Paula Francinete Barros Bezerra

Alionália Sharlon M B R Lopes

Ellen Viana

Deuzenir Costa Carneiro Szekeresh

Karina Veloso pinto

Jairo Moraes

Januária Marques Sousa

Renata Silva de Vasconcelos

Luiz Eduardo Bruzaca de Carvalho

Valéria Cardoso Lima Fialho

Társis Lisandro Aires dos Santos

Marília Elizabeth de Laroche

maria de jesus dos santos diniz

ANDREA LUISA FRAZÃO SILVA

Luciane Araujo Piedade

Wilka Sales de Barros

Sílvia Lílian Lima Chagas

Domingos Elias Souza Silva(Tourinho)

Fernanda Silva Zaidan

Joaquim Haickel

Beatriz de Jesus Sousa

Isabel Mota Costa

Sylvania B. Cardoso Carvalho

João Luiz Cosme da Silva**Ana Mercedes Martins souza****Tissiana dos Santos Carvalhêdo****IVALDO MAGNO ANCHIETA PEREIRA****José Luiz Ferreira Cavalcanti****Welline Dayane Reis Ribeiro****José Almir Valente Costa Filho****Ana Jacira Borges Oliveira****Claudia Cristiane de Matos Sousa****Luciana silva Aguar Mendes Barros**

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MENORES ENTRE 16 ANOS COMPLETOS E 18 ANOS INCOMPLETOS

Eu estou sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **Arte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para a Educação Básica do estado a partir das produções de artes visuais maranhenses da atualidade – século XXI**, e que tem como objetivo elaborar meios de ensino e aprendizagem a partir de obras de artistas visuais maranhenses com produção entre 2001-2018 e suas biografias, assim como metodologias de aplicabilidade desses materiais didáticos pelos arte/educadores, para o aperfeiçoamento do ensino da referente Área, no estado do Maranhão. Acreditamos que ela seja importante porque até hoje não existe nada do gênero (recursos visuais e audiovisuais) voltado a fins educacionais para as aulas de Arte na região.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha participação no referido estudo será inicialmente estudos básicos sobre metodologia científica, para em seguida fazer o levantamento de dados bibliográficos (pesquisa de documentos, fotografias, objetos, gravuras, desenhos, monografias, livros, jornais, revistas, blogs, reportagens televisivas) e a pesquisa de campo em casas e ateliês de artistas e galerias e espaço urbano. O tempo estimado será de uma tarde por semana do mês de maio a dezembro de 2017. Porém, com ações ainda a executar, houve um alargamento da pesquisa até o primeiro semestre de 2018.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como desenvolver capacidades básicas de pesquisa científica, participar da análise, planejamento, criação e difusão de recursos didáticos com a temática: artes visuais maranhense na atualidade, que irá proporcionar um ensino de maior qualidade nas aulas de Arte da escola, além de ampliar meu próprio universo cultural com as experiências vividas durante o processo. Recebi, também as informações que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos pertinentes ao fato de precisar trilhar em ambientes públicos: bibliotecas, universidades, museus, galerias, ateliês e casas de artistas (como a violência urbana). Dos quais, medidas serão tomadas para sua redução, tais como: andarmos em grupo sempre com a presença do professor pesquisador, iniciar as atividades de pesquisa sempre às 14 h a às 17h e a professora ter o contato dos pais ou responsáveis, para o contato de chegada e saída de seus filhos rumo as devidas residências.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E IDENTIDADE NA PESQUISA

Estou ciente de que minha imagem e identidade podem, (se necessário) fazer parte da presente pesquisa, visto que a mesma tem fins pedagógicos, e em nada prejudicará ou constrangerá a minha pessoa. O pesquisador se responsabilizará pela guarda e confidencialidade dos dados, usando-a somente para o bem da pesquisa.

AUTONOMIA

É garantindo a mim, o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois de minha participação. Também fui informado (a) de que posso recusar a participar do estudo, ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, se desejar sair da pesquisa.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

A pesquisa possui fundo disponibilizado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão - FAPEMA para custeio de transporte, porém o prazo de depósito para esse fim será somente em março de 2018. As despesas de transporte e alimentação, se solicitado, a responsável pela pesquisa disponibilizará os valores, para cumprir os prazos e não prejudicar o andamento da mesma.

CONTATO

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: professora Monica Rodrigues de Farias, vinculada a Universidade Federal do Maranhão – Mestrado Profissional em Artes/Profartes e o professor Dr. Reinaldo Portal Domingo – Orientador da professora e coordenador do PROFARTES/UFMA, e com ela poderei manter contato pelos telefones (999751528 e 991664892).

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada nos pelo pesquisador responsável do estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa

Nome:	
Idade:	

Dados do responsável pelo participante da pesquisa

Nome:	
Telefone:	

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do responsável legal do
participante da pesquisa

USO DE IMAGEM

Autorizo o uso de minha imagem e identidade para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a sites, blogs educacionais, materiais educativos, vídeos documentários, fotos, livros, artigos e dissertações.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE E – Cronograma de trabalho do GT Pesquisação

QUADRO DE ESTUDOS PREPARATÓRIOS PARA PESQUISA DE CAMPO				
Data	Horário	Local	Ação	Objetivo
29/06/2017	9h	Sala de professores do C.E DVF	Assinatura do TCLE pelos pais	Esclarecer os pais sobre o projeto e ter sua autorização documental.
17/08/2017	----- --	-----	Criação do grupo de whatsapp	Comunicação rápida entre os participantes.
18/08/2017	9h e 30	Lab. Informática.	Informes sobre o perfil do aluno a participar do projeto.	Apresentação a novos membros do grupo.
18/08/2017 a 19/09/2017	----- --	-----	Suspensão dos encontros por conta da preparação da pesquisadora para a qualificação de mestrado.	Período de estudos dos membros do grupo, e apoio via whatsapp quando necessário.
20/09/2017	15h	Lab. Informática	Apresentação em slides da pesquisa @rte.ma.	Situar os participantes da equipe quanto ao tema, objetivos, importância e contribuição deles, etc.
28/09/2017	15h	Lab. Informática	Novos esclarecimentos sobre o projeto, iniciação nos estudos sobre as temáticas a serem abordadas durante processo.	Dar encaminhamentos das primeiras ações de estudo. Atualizar novos membros recém-chegados ao grupo.
09/10/2017	-----	-----	Divulgação no grupo de <i>Whatsapp</i> da arte/logomarca da camisa do grupo. Inclusão da professora Januária Marques Sousa como colaboradora da pesquisa.	Estimular o envolvimento dos alunos, com uma identidade visual. Dar as boas-vindas a professora parceira do projeto.
10/10/2017	-----	-----	Inclusão de um <i>link</i> de uma <i>webquest</i> . ¹⁶⁵	Acessarem conteúdos para estudos.
19/10/2017	16h	Residência da pesquisadora.	Reunião informal.	Entrosamento do grupo e tira-dúvidas.
19/10/2017	15h	Lab. Informática	Divisão dos conteúdos a serem estudados e apresentados pelos alunos do grupo, sobre "metodologias da pesquisa científica".	Conhecer algumas das principais metodologias de pesquisa e seus procedimentos.

¹⁶⁵ <https://sites.google.com/view/webquestpesquisao/introdu%C3%A7%C3%A3o>

24/10/2017	----	-----	Inclusão do prof. Reinaldo Portal Domingo ao grupo de Whatsapp.	Compartilhar com o orientador da pesquisa, as atividades desenvolvidas em tempo real.
25/10/2017	15h	Lab. Informática	Início das apresentações sobre metodologias da pesquisa. ¹⁶⁶	Exercitar e verificar as aprendizagens adquiridas até o momento.
08/11/2017	15h	Lab. Informática	1.Reapresentação do projeto de pesquisa; 2.Elaboração de um cronograma das próximas atividades a serem desenvolvidas; 3.Divisão de conteúdos sobre metodologia da pesquisa para as próximas apresentações. ¹⁶⁷	Familiarizar os novos pesquisadores que estavam participando pela primeira vez da reunião; Planejamento das próximas ações.
10/11/2017	11h	Sala de aula C.E DVF	Análise do material do Arte na Escola: - o kit <i>artebr</i> (com pranchas visuais e os cadernos educativos) e <i>DVDteca</i> .	Conhecer MEAs que são referências ao trabalho de pesquisa a ser realizado.
16/11/2017	15h	Lab. Informática	Apresentação do resultado dos estudos solicitados sobre tipos de metodologias da pesquisa científica	Fundamentação dos conhecimentos sobre a pesquisa e seus métodos.
27/11/2017	10h	Auditório do C.E DVF	Informar aos membros do grupo o resultado de aprovação do projeto de pesquisa pela FAPEMA. ¹⁶⁸	Esclarecer o que se trata esse fomento a pesquisa em andamento e os benefícios conquistados.
14/12/2017	10h	Auditório do C.E DVF	Traçar os planos da pesquisa de campo, apresentação dos resultados das pesquisas bibliográficas sobre os artistas, planejamento da entrevista, pedidos das camisas do projeto.	Finalizar a etapa de estudos prévios que antecedem a pesquisa de campo e traçar as novas metas.

¹⁶⁶ Apoio pedagógico da Professora de Arte - Januária Marques Sousa.

¹⁶⁷ A fonte de pesquisa disponibilizada foram textos do livro "Metodologia do Trabalho Científico" de Antônio Joaquim Severino. P. 106-126.

¹⁶⁸ Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão. A inscrição foi feita ao edital nº 18/2017 Com Ciência Cultural com a inscrição nº 03020/17 e título: "*@rte.ma: elaboração de meios de ensino e aprendizagem para o Ensino Médio*". Ver em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/educacao/edital-com-ciencia-cultural-inscreveu-87-propostas-para-as-escolas-estaduais>>. Acesso em 26 mar de 2018.

APÊNDICE F – Tópico guia para entrevista

21/05/2018

Entrevista com o artista - tópico guia

Entrevista com o artista - tópico guia

As perguntas a seguir fazem parte do tópico guia de uma entrevista com artistas visuais do Maranhão pré-selecionados numa pesquisa de opinião com um grupo de especialistas da área (professores de Arte, artistas e gestores culturais). Importante informar que esses dados servirão de fundamentação teórica na elaboração de Meios de Ensino e Aprendizagem - MEAs (visual e audiovisual), material didático sem fins lucrativos a serem disponibilizados para educação formal e não formal de Arte, resultante da pesquisa do Mestrado Profissional em Artes/ PROFARTES, por Monica Rodrigues de Farias.

Endereço de e-mail *

thiagomartinsdemelostudio@gmail.com

Dados Pessoais

A primeira seção é voltada a perguntas sobre dados pessoais sobre o artista entrevistado.

Nome Completo *

Thiago Martins de Melo

sexo

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não definir
- Outro: _____

Nome Artístico *

Thiago Martins de Melo

21/05/2018

Entrevista com o artista - tópico guia

Questões subjetivas sobre o artista

Essa seção tem questões de cunho mais pessoal de cada artista: memórias, escolhas, ideais, etc.

O que o motivou a trabalhar com a arte?

não saberia responder. sempre estive em contato com arte desde muito criança

Quando começou as suas primeiras experiências com a arte?

ainda muito jovem, porém, estudando e praticando mais seriamente aos 16.

Qual ou Quais linguagens/expressões artísticas utilizou no início de sua carreira?

pintura

Você manteve as linguagens/expressões artísticas utilizadas desde o início ou acrescentou outras no transcorrer de sua carreira?

trabalho com pintura expandida, abrangendo video stop-motion e esculturas

Que ideias ou temas motivaram seu trabalho artístico no princípio de sua carreira?

a pintura narrativa figurativa.

Que ideias ou temas estão presentes na sua produção artística atualmente?

as relações entre o signo pictórico e identidade, narrativas pós-coloniais e arquétipos.

APÊNDICE G – Termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Rogério Martins de Melo Filho (nome), brasileiro (nacionalidade), casado (estado civil), professor de artes plásticas e pintor (profissão), portador da cédula de identidade nº 81473597 SESP-MZ, residente à Rua Max Schlemper, 414, Ponte do Imaruin, Florianópolis - SC

, **Autorizo** o uso de minha imagem e de minhas obras artísticas em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em material artístico educativo do projeto **@rte. ma** nos suportes (pranchas visuais, cadernos educativos, DVDs e outros suportes virtuais) e em campanhas promocionais de difusão desses recursos e das instituições apoiadoras do projeto: UFMA/EDESC-PROF-ARTES/CAPES/FAPEMA, sejam essas destinadas à divulgação do público em geral e/ou uso interno das referidas instituições, desde que não haja desvirtuamento de sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor, folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc; (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, televisão, cinema, programa de rádio, entre outros).

Por esta ser expressão de minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização de igual teor e forma.

Florianópolis, 10 de maio de 2018.



(Rogério Martins de Melo Filho)

APÊNDICE G – Livroto/Caderno educativo

+

O que é o @rte.ma

Esse é um projeto educativo desenvolvido para educadores de Arte/Artes visuais do Maranhão. Através de uma curadoria educativa colaborativa nove artistas atuantes no panorama do século XXI integram Melos de Ensino e Aprendizagem contextualizados com a Arte de Nossa Terra. Eles são: Ailton Marinho, Dila, Dinho Araújo, Marlene Barros, Miguel Veiga, Murilo Santos, Paulo César, Rogério Martins e Thiago Martins de Melo.

O Kit @rte.ma compreende:

- 9 Franchas Visuais com 18 reproduções em alta qualidade para o exercício de leitura de imagens pelos alunos.
- 1 Documentário em DVD com entrevistas com esses artistas, para se aprofundar e entender melhor suas histórias e motivações.

Colaboradores

Andréa Frazão, Wilka Sales, Adriana Tobias, Murilo Santos, Pedro Magalhães, Silvana Tamer, Cristina Martins, Dinho Araújo.

Apoio



@rte.ma



Caderno Educativo
Artes Visuais maranhense para professores andarilhos na cultura.

Produção: Monica Rodrigues de Farias
rodriguesdefarias.monica@gmail.com.br

□

Sumário

Novo ~~artista~~ DVD 1

Pé de Conversa 2

Programa da Ação Educativa 2

O mapa conceitual – proposições 2

Franchas visuais 3

Ailton Marinho, Dinho Araújo, Dila, Marlene Barros

Franchas visuais 4

Miguel Veiga, Murilo Santos, Rogério Martins

Franchas visuais 5

Thiago Martins de Melo, Paulo César

“E só quando se passa do limiar do olhar para o universo do ver que se realiza um ato de leitura e de reflexão”

Análisa Dutra Pillar



Grupo Pesquisação

O que você pode perceber nessa imagem?

O artista trabalha com conceitos que envolvem religiosidades, personagens históricos, violência, morte. Que sensações podemos ter a partir das formas e cores?



Thiago Martins de Melo, "Árvore de Sangue fijo que contorce porcos" 2013
Óleo sobre tela, 390 x 360.

Qual fato tem relação com essa obra? Você conhece a história do índio Patxó que foi queimado vivo em Brasília a anos atrás? Que suporte o artista utilizou? Que simbologia para simbolizar esse massacre ao autor utiliza? Questões como resistência, violência, preconceito, morte, etnias são confluência possíveis nesse trabalho.



Paulo César, "Vestígios de cena do crime".
Série Brasil 500 anos, 2002.
Pintura sobre esmalte, 150 x 60 cm.

São 18 franchas visuais do kit @rte.ma



Nove Artistas – 1 DVD

Pranchas visuais

Você sabe o que uma instalação artística?



Esta imagem representa um trabalho feito com calças jeans, resina, fibra de vidro e hastes de ferro. Na história da arte tem uma outra obra com esse nome, que foi o autor? Conceitos como corpo, sexualidade e gênero podem fazer parte deste trabalho.

Miguel Veiga "Mictório", 2017.

Quais são os direitos indígenas? No Maranhão, que etnias existem? O que você pensa sobre as causas indígenas?



Esta imagem faz parte de um documentário. Na imagem indígenas **Krauyá** da região do Barra do Corda - **MA**.

Murilo Santos "Em busca do bem viver", 2016.



A pintura em técnica de pintura a óleo sobre tela espatulada é peculiar deste artista. A representação, envolve um símbolo da fé católica e remete a patrimônio e memória. Quais lembranças a imagem traz?

Rogério Martins "Sino Colonial", 2015.

"Um professor que mantém viva a curiosidade, que gosta de estudar, investigar imagens para sua prática em sala de aula..." Mirian C. Martins

4
1

Pé de conversa

Programa de Ação Educativa

Esse caderno educativo pretende ativar possibilidades de leituras mediadas pelo professor pesquisador, através de imagens que trazem visualidades da arte maranhense do popular ao contemporâneo para o **CGE** [tato] dos alunos.

O Mapa Conceitual – temas propostos

As pranchas visuais proporcionam leituras múltiplas, conexões rizomáticas entre si, fazendo pensar nas materialidades, visualidades, contextualizando conceitos, estabelecendo links que expandem as possibilidades de confluências, criando cartografias pessoais.

O professor tem várias abordagens possíveis, que atravessam temas, técnicas e desafios estéticos a serem propostas em ações educativas de leituras visuais e fazeres artísticos em sala de aula. Os Conceitos propostos para as imagens são:

- Morte, dor, tristeza, preconceito, saudade;
- Cultura popular, tradição, patrimônio, festas;
- Corpo, sexualidade, gênero;
- Religiosidades, misticismo, fé, espiritualidade;
- Resistência, memória;
- Amor, amizade;
- Raças e etnias, culturas;
- Violência, guerra;
- Trabalho, Política.

2

As pranchas visuais



Ailton Marinho, "Sino Casa"



Dinho Araújo, "Lambe"



Dila, "A carta de Povo Voz de Caminho"



Marlene Barros, "Luzes do Rio"

Quantas figuras representativas do nosso nordeste você é capaz de encontrar nessa imagem?

Essa xilogravura aborda a cultura popular e religiosidade – parece a Santa Ceia, de Leonardo da Vinci não é verdade?

Você conhece a técnica do **Lambe**? A arte na cidade atrai sua atenção?

Esta obra é uma intervenção urbana, que transita em temas como corporeidade, visibilidade e invisibilidade. Vamos pensar a respeito?

Que parte da história de nosso país essa obra aborda? Como terá sido esse contato do europeu com os indígenas que aqui viviam? A nudez da figura feminina traz outras questões sobre gênero?

Dila é uma grande artista **Nuif** você sabe o que é arte **Nuif**?

Essa obra é uma instalação que possui esculturas de figuras femininas gestantes em mármore sintético penduradas por um fio.

Essa imagem lhe incomoda? Quais seriam os temas que a artista usa nesse trabalho? Corpo, medo? Tristeza? Amor? Solidão?

3

APÊNDICE H – Arte do banner da exposição “E o vento levou?”



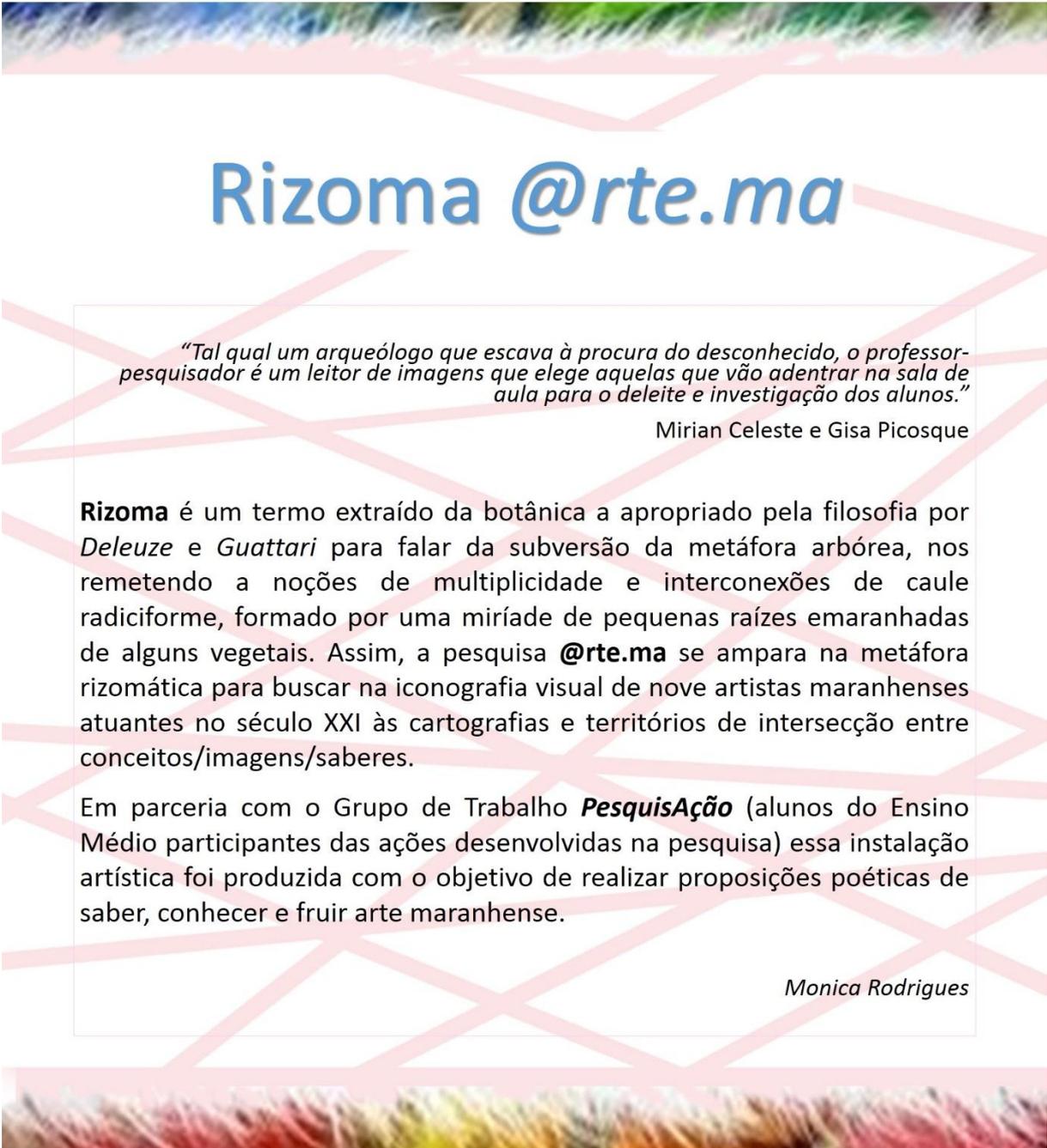
Essa mostra é uma realização artística comemorativa por conta do término das atividades acadêmicas da 2ª turma do Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes/UFMA ano 2016-2018.

As propostas artísticas são fotografias e instalações que partiram de universos destes professores-pesquisadores que, em suas andanças pelas trilhas do Ensino de Arte encontraram questionamentos que os fizeram escavadores de sentidos – arqueólogos que emergem do subsolo com achados em imagens e proposições a partir de experiências estéticas vividas e que fazem parte das dissertações empreendidas e nas oriundas reverberações artísticas que agora motivam visibilidades coletivas.

Assim, essa Mostra “E o vento levou?” é um convite ao olhar sobre a pesquisa da perspectiva de sua narrativa sensório visual e ao mesmo tempo busca-se iniciar um processo de intervenção artística num espaço praticamente esquecido – a rampa de acessibilidade do CCH. Que essa iniciativa estimule outros trabalhos artísticos nesse espaço para que este espaço torne-se um lugar mais agradável, útil e bem cuidado.



APÊNDICE I – Arte do banner da instalação Rizoma @rte.ma



Rizoma @rte.ma

“Tal qual um arqueólogo que escava à procura do desconhecido, o professor-pesquisador é um leitor de imagens que elege aquelas que vão adentrar na sala de aula para o deleite e investigação dos alunos.”

Mirian Celeste e Gisa Picosque

Rizoma é um termo extraído da botânica a apropriado pela filosofia por *Deleuze* e *Guattari* para falar da subversão da metáfora arbórea, nos remetendo a noções de multiplicidade e interconexões de caule radiforme, formado por uma miríade de pequenas raízes emaranhadas de alguns vegetais. Assim, a pesquisa **@rte.ma** se ampara na metáfora rizomática para buscar na iconografia visual de nove artistas maranhenses atuantes no século XXI às cartografias e territórios de intersecção entre conceitos/imagens/saberes.

Em parceria com o Grupo de Trabalho **PesquisAção** (alunos do Ensino Médio participantes das ações desenvolvidas na pesquisa) essa instalação artística foi produzida com o objetivo de realizar proposições poéticas de saber, conhecer e fruir arte maranhense.

Monica Rodrigues

ANEXOS

ANEXO A – Convite da exposição coletiva Arte da Nossa Terra